Diário de Lisboa

ANO 54.º / 18699 4$00

QUARTA-FEIRA 26 FEVEREIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

GLÓRIA DO RIBATEJO — uma "glória" do fascismo

A 80 quilómetros de Lisboa fica uma povoação chamada Glória do Ribatejo. Sem água, sem electricidade e sem esgotos. Aí vive gente que sofre: falta de trabalho, assistência médica deficiente e analfabetismo. Mais de 550 pessoas estão desempregadas há sete meses, numa situação dramática. Foram recenseadas 2318 pessoas. Completamente analfabetas: 1051. Das restantes, mais de 5 por cento só sabem assinar o nome. Eis uma «glória» que o fascismo criou... (Reportagem na pág. 19)

SINAL POSITIVO NO DIÁLOGO M.F.A.-PARTIDOS

. No Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional prosseguem os contactos dos partidos políticos com a comissão de seis elementos nomeada pelo Conselho dos Vinte e presidida pelo Primeiro-Ministro, para estudar a forma de institucionalização do M. F. A., decidida na última assembleia de delegados.

A primeira fase destes contactos foi uma reunião conjunta com delegados de alguns dos partidos já legalizados. Seguem-se, agora, encontros com representantes de cada um dos partidos. No âmbito desse trabalho, a comissão teve ontem reuniões separadas com delegados do C. D. S. e do M. D. P./C. D. E., nas quais foram largamente analisados os pontos preconizados para a institucionalização do M. F. A.

A comissão reunir-se-á hoje com os delegados do Partido Comunista Português e amanhã com o Partido Socialista.

Por compromisso assumido pelos partidos políticos, não são divulgadas informações acerca da forma como as reuniões estão a desenrolar-se e das matérias tratadas. Meios geralmente bem informados salientam, no entanto, que elas têm decorrido de forma positiva. Também não são de prever divergências com os partidos que vão ser recebidos amanhã — o P. C. P. e o P. S. — tanto mais que estes dois partidos sempre se mostraram favoráveis à institucionalização do M. F. A. As mesmas fontes consideram também que não tendo surgido grandes problemas de fundo, estes contactos entre membros do Conselho dos Vinte e dos partidos poderão desanuviar as tensões que se estavam a verificar entre as forças democráticas, cujo recrudescimento poderia permitir a infiltração de forças divisionistas reaccionárias.

Nas reuniões de ontem, além do Primeiro-Ministro, estiveram presentes o almirante Rosa Coutinho, general Freire, major Melo Antunes, capitão Costa Martins, major Pereira Pinto, comandante Contreiras, tenente-coronel Charais, major Canto e Castro e capitão Pinto Soares. Verificou-se a ausência do ministro Melo Antunes e do capitão Vasco Lourenço, estando presente, ao que parece em representação do Governo, o major Vitor Alves.

ENSINO SECUNDÁRIO: A GREVE NÃO É GERAL

O «grandioso movimento grevista» no Ensino Secundário referido numa proposta aprovada ontem em reunião geral de alunos do Liceu D. Pedro V, em Lisboa, não é tão grandioso como se diz e está a encontrar crescentes críticas baseadas sobretudo no argumento de que serve os interesses da reacção. «A greve que tem vindo a alastrar por numerosos liceus do País, e nomeamente da província, defende consciente ou inconscientemente os interesses da reacção capitalista», diz outra proposta aprovada no Liceu Padre António Vieira, de Lisboa, onde se aponta para um quadro de «sabotagem económica» e «clima de caos» no qual se inscreveria objectivamente o movimento.

Esta última proposta foi aprovada por 507 votos, com 310 contra e cerca de 300 votos nulos: a massa discente está significativamente dividida. Mas os alunos do Padre An-

Continua na pág. 24

P.S. DIVULGA CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES

● Operários e intelectuais nas listas do P.C.

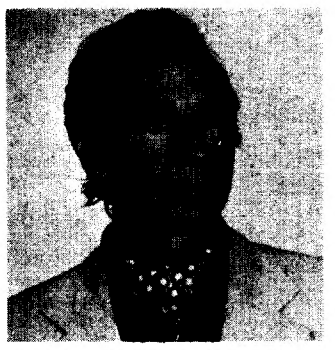
. O Partido Comunista Português apresentará listas em todos os círculos eleitorais do País, mas os nomes dos candidatos só deverão ser conhecidos no próximo fim-de-semana, durante uma Conferência Nacional do partido. De qualquer modo, sabe-se que as listas se encontram já elaboradas desde há alguns dias, embora pouco se saiba a seu respeito.

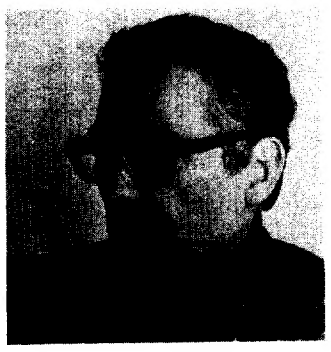
Como já noticiámos, na lista de Lisboa predominarão os operários, devendo ser encabeçada, segundo consta, por Octávio Pato, membro do Comité Central. Conseguimos ainda saber que da lista farão parte mais quatro membros do Comité Central do Partido, mas a nossa fonte desconhecia os seus nomes. Parece certo, porém, que Álvaro Cunhal não será candidato.

Entretanto, apurámos que o nosso camarada de Redacção Mário Castrim surge na lista de Lisboa, da qual fazem também parte os actores Rogério Paulo e José Viana e ainda, o escritor e jornalista Urbano Tavares Rodrigues, igualmente nosso camarada de Redacção, temporariamente afastado por ter sido chamado para professor da Faculdade de Letras de Lisboa. Um outro jornalista faz parte da lista candidata pelo círculo de Beja: trata-se de Miguel Urbano Rodrigues, chefe de Redacção do «Avante!». Fernando Lopes Graça poderá ser também um dos candidatos por Lisboa.

No Porto, a lista é enca-

Continua na pág. 24





Urbano Tavares Rodrigues e Mário Castrim, figuram nas listas do P.C.P.

COSTA GOMES RECEBEU MENDES-FRANCE

Pierre Mendès-France encontrou-se esta manhã, no Palácio de Belém, com o Presidente da República, general Costa Gomes. A entrevista entre os dois políticos foi curta e daí a pouco Mendès-France encontrava-se com o Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, com quem almoçou. A agenda (sobrecarregada) do antigo presidente do Conselho francês ainda marcava, para esta tarde, uma reunião com economistas representantes de vários partidos políticos.

(Ler na pág. 24)

2.ª EDIÇÃO

post scriptum

Prosa à beira-mar

Passou-se em pleno Estoril, num dia de sol. À beira do paredão-passeio próximo da praia de S. João, um casal — ele e ela — deitado no chão, ele de farta cabeleira e abundante barba, ela de menos cabelo e sem barba, exibiam a mais espantosa falta de respeito pelo próximo, em livre malabarismo de revoltante imoralidade.

No País livre em que vivemos, em muito já é permitido, os espectadores forçados mostravam o seu passivo desagrado, mesmo quando crianças arregalavam os olhos a atitudes pornográficas decididamente traumatizantes a que ainda não estão habituadas.

Ora como os homens, na maioria, se não arriscam a tomar atitudes, acharem os cães, no caso um corpulento «grand danois», que deveriam impedir aos da sua raça contagiosas e graves atitudes de «mamalia bimana».

Assim o disciplinador canino dos elementares princípios da boa educação e moral, cão por vingança dos deuses, desbaratou o triste espectáculo, agarrando com gentil firmeza o casaco da dama e estampando na narba do triste aprendiz de feiticeiro o pânico de amedrontado e ridículo subgente.

No paraíso em que os homens nascem mortos, regozijemo-nos por nascerem vivos os cães.

Francisco Lobo — Lisboa

À União dos Sindicatos do Mar

Como trabalhador do mar, filiado no Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante, nunca cheguei a saber o que é ou o que representa a União dos Sindicatos do Mar, nem fui esclarecido sempre que o pretendi.

Lembro-me, numa altura em que se negociava um contrato colectivo de trabalho, de ter perguntado numa assembleia geral do S. O. M. M. A. a razão por que os associados não eram informados sobre o andamento das negociações. Foi-me respondido pelo então presidente que o assunto dizia respeito à U.S.M., e esta nada tinha que informar. Embora isto se tivesse passado no tempo da repressão, fiquei perplexo.

Hoje, vivendo o período pré-democrático, empenhados na construção de uma sociedade socialista, onde os trabalhadores têm dado provas de rápida consciencialização, organizando-se em sindicatos cada vez mais amplos e fortes cuja adesão maciça à unicidade sindical bem demonstrou isso mesmo, continuo a perguntar o que é ou quem representa a U.S.M..

A confirmar a pergunta, vejamos o que se passou com a Lei Sindical. Sem que fosse consultada a maioria dos trabalhadores, as comissões directivas dos 14 sindicatos que representam os vários sectores do mar tomaram posições. Destes, três apoiaram o pluralismo. Logicamente a posição da U.S.M. deveria ser a dos outros 11 sindicatos como maioria, mas não — resolveu simplesmente esquecer os sindicatos que a constituem, optando pela unicidade, mas fora da lei!

. E mais — continuando a U.S.M. a resolver todos os assuntos à margem dos trabalhadores, que pelas condições específicas da sua profissão poucas ou nenhumas possibilidades têm de reunião e só por acaso poderão estar presentes em assembleias, perguntamos se não lhe caberá organizar um serviço informativo eficiente, que chegue a todos os navios.

Aparece agora a U.S.M. com um anteprojecto de contrato colectivo de trabalho que é a cópia do contrato vindo do regime anterior, com alterações utópicas onde se percebe perfeitamente ter sido feito sobre o joelho, a fim de ludibriar aqueles que pensavam que este estava a ser elaborado desde Julho de 1974, como foi prometido. E os camaradas dos navios em viagens longas, quando souberam da existência deste contrato colectivo de trabalho, já o facto estará consumado.

Manuel Augusto Madeira Viegas — N/M «Monte Brazil»

As cancelas eram provisórias...

Junto da estação dos caminhos-de-ferro de Sintra há uma passagem de nível por onde circula grande número de viaturas e peões. Há tempos — nem eu sei há quantos meses — avariaram-se as cancelas que protegiam a passagem. Como solução transitória, substituíram-se essas cancelas por umas correntes de ferro.

Como solução provisória admitia-se, muito embora fossem desde logo visíveis os graves perigos decorrentes da situação: na verdade, como os sinais luminosos e sonoros por vezes não funcionam, acontece que automobilistas e peões, distraídos, nem reparam nas correntes de ferro e seguem em frente. Quando embatem nas correntes, é tarde de mais, e têm às vezes o comboio à sua frente.

Ainda há dias isso aconteceu comigo: ia na minha furgoneta e segui em frente sem reparar na corrente. Salvei a vida por um triz, pois mal tive tempo de fugir das linhas no momento em que dois comboios de sentido inverso se cruzavam.

A solução «provisória», apesar de todos os riscos por mim apontados, ameaça ficar como definitiva. Apetece, pois, perguntar quantas pessoas precisa a C.P. de ver esmagadas pelo comboio para mandar consertar as cancelas.

João Manuel Anes — Sintra

DIREITO À CULTURA

Por TORQUATO DA LUZ

. Quem desconhece que o acesso à cultura é um dos direitos fundamentais do homem? Estamos, felizmente, longe do tempo em que o saber estava, «por natureza», reservado a uma pequena casta social. O conceito de casta, aliás, repugna à mentalidade dos homens livres de hoje, para quem o progresso constitui um sistemático e saudável abater de barreiras. Ninguém pode, com justiça, arrogar-se o exclusivo do acesso ao conhecimento das ciências, das artes e das letras.

Para defesa deste direito à igualdade no acesso à cultura é que as sociedades procuram organizar-se, de forma a que nenhuns motivos exteriores à capacidade própria individual para a obtenção dos conhecimentos possam contrariar tal propósito.

Entre nós, como sabemos, o referido direito estava, desde há muito, como todos os outros aliás, fortemente limitado, o que não é de estranhar: o fascismo, cuja destruição o 25 de Abril iniciou, assentava numa concepção autocrática da sociedade, segundo a qual os bens da civilização deveriam confinar-se a um escol social restrito. Esse preciso escol que segurava nas mãos o poder económico...

A sociedade que se procura, agora, criar em Portugal passa por uma profunda reforma da educação. Esta partirá, antes de mais, do princípio segundo o qual todos deverão gozar de iguais oportunidades no acesso a todos os graus de ensino, desde o primário ao superior.

Por enquanto, apenas um número insignificante de jovens originários das classes trabalhadoras tem acesso à Universidade. Tal panorama, no entanto, terá de ser rapidamente modificado; e não se vê como será possível fazê-lo sem que um autêntico «25 de Abril» se verifique no sector da educação.

A estrutura universitária do País cobre apenas a zona entre o Tejo e o Porto. O abandono a que o fascismo votou as províncias do Sul estendeu-se também à educação e só nos últimos anos o Poder se viu forçado a aumentar o número de estabelecimentos do ensino secundário. Fê-lo, todavia, em grande parte dos casos, de uma forma desordenada e sem curar da criação de condições para o efectivo funcionamento dos estabelecimentos, instalações, professores, transportes, etc..

A urgência de se caminhar depressa neste campo é tão evidente que dispensa que nos alonguemos. A Universidade deve ser um direito de todos: algarvios como lisboetas, alentejanos como portuenses. Ora, no que respeita particularmente ao Alentejo e ao Algarve, e dada a necessidade de «aliviar» as saturadas instalações universitárias de Lisboa, parece-nos justificar-se, desde já, a criação de estabelecimentos do ensino superior na ponta Sul do País.

Surgem-nos, para já, certos ramos do ensino superior para que o Algarve tem uma «predisposição» especial: as Pescas e todas as ciências do mar, o arabismo, a agricultura, etc.. Por falarmos em arabismo, é curioso lembrar que Silves, outrora um centro de cultura irradiando para todo o Mundo árabe, reivindica para si uma Universidade. Por que não dotá-la de um Centro de Estudos Arábicos?

. A defesa de uma Universidade Livre e Popular no Algarve tem vindo nos últimos anos a ser feita por diversos intelectuais oriundos daquela província, nomeadamente o prof. Laginha Serafim, que ainda recentemente fez publicar no «Diário de Lisboa» um artigo sobre o assunto. Só por desconhecimento das realidades do ensino no nosso País se poderá admitir que tal defesa assente num critério de «regionalite».

A Universidade algarvia, com institutos e faculdades porventura espalhados por toda a província, de Tavira a Lagos, constitui algo de fundamental a ter em conta na indispensável reforma do ensino a levar urgentemente a efeito no nosso País.

QUANDO A ECONOMIA VOLTA A SER POLITICA

Por JACQUES ATTALI

Uma nova ciência económica está a nascer nos Estados Unidos. Lentamente, contraditoriamente, surgem em todas as escolas de pensamento germes de uma ultrapassagem das teorias do passado.

É hoje corrente ver os mais sérios economistas americanos reconhecer que nada têm a dizer aos políticos e que precisam de fazer um longo e confidencial desvio teórico antes de propor novos conceitos, novas análises, novas técnicas. Este prognóstico é bastante verosímil porque o amontoado de teses, livros, artigos, seminários, a aparição por todo o lado de jovens investigadores de grande talento não podem dissimular o aumento da perturbação no mundo académico americano perante a complexidade e a impotência dos instrumentos de análise de que dispõe. Tal como o mundo político, o mundo da investigação viu, com efeito, degradarem-se a pouco e pouco as bases teóricas e ideológicas do consenso sobre a natureza do progresso, que até agora constituía a sua força. As clivagens tradicionais reaparecem e agudizam-se, justificando cada vez mais a incredulidade do público perante as proposições contraditórias da política económica que cada um propõe.

Três correntes mantêm-se há trinta anos com os pólos de evolução desta procura. Hoje, cada uma delas parece concentrar-se numa questão política mais importante: os teóricos neoclássicos interogam-se sobre as dificuldades de estruturação de toda a organização económica moderna, os empiristas neokeynesianos preocupam-se com as contradições do crescimento; os neoradicais descobrem o marxismo e procuram nele a sua leitura da história económica americana e da crise actual.

É, sem dúvida, entre os neoclássicos que se encontra hoje a elite oficial da jovem geração de economistas, tais como Starret, Stiglistz, Kurz Lan, Feldstein, Becker. Eles contam-se entre os mais respeitados e produzem a um ritmo imperturbável trabalhos formais, exportando mesmo os conceitos e os modelos da teoria clássica do século XIX, nos domínios mais variados, e mais à moda, do debate social (educação, saúde, emprego, meio ambiente, distribuição dos lucros, formalização matemática da teoria marxista da exploração, crescimento). Todos desembocam no problema da passagem entre aquilo que acreditam ser um equilíbrio microeconómico e a realidade dos desequilíbrios macroeconómicos, e mais largamente sobre o que são, segundo eles, os limites da organização de todo o poder colectivo. Esses limites parecem, de resto, tornar-se um elemento do debate ideológico dominante que fundamenta o cepticismo desses teóricos para com a acção do Estado e para com a conciliação em democracia liberal, da liberdade e da eficácia.

O último ensaio de J. K. Arrow (The Limits of the Organisation), que deu considerável brado no mundo da investigação, é decerto o exemplo mais acabado e lúcido dessa inquietação dos teóricos da democracia económica americana perante a crescente complexidade dos problemas com que deve defrontar-se. A maioria dos neoclássicos também se esforça por compreender se ainda hoje os mecanismos do mercado concorrencial podem dominar a crise, sem que se dê uma mudança da natureza do Estado, nem que seja necessária uma reorientação do crescimento e dos poderes. Uma tal atitude teórica não pode deixar de condicionar as suas tomadas de posição na política económica. Assim, alguns estão convencidos de que só uma recessão longa (cinco e oito anos, diz Milton Freedman) tornará mais lenta a inflação, e que ela deve ser aceite, quaisquer que sejam as consequências sobre o emprego e a desigualdade.

Se os neoclássicos são a elite oficial dos teóricos, os empiristas neokeysianos são, a maioria das vezes, os conselheiros oficiais de todos os poderes financeiros, sindicais e políticos. Se o lado oeste continua a ser com Stanford e Berkeley um grande centro dos neoclássicos, Yale, Brookings, Waharton, Harvard é, sobre tudo, o MIT (sem dúvida o mais poderoso centro de investigação de ciências humanas do mundo), são mais do que nunca privilegiados das investigações empíricas pluridisciplincre, e o mentos de toda a espécie para as autoridades de Nova Iorque ou Washington. Também aí, jovens muito talentosos começam a emergir (F. Bergstein, em Brookings; Freeman e Roberts, em Harvard; Nordhans, em Yale; Mac Avoy e Piore, no MIT; Akirof, em Berkeley). As suas investigações marcam os limites dos modelos keinesianos de regularização conjuntural do sistema e a insuficiência do manejo global do orçamento ou da massa monetária. Estudando empiricamente a realidade da cidade, o meio ambiente, o comércio internacional, chega-se cada vez mais à razão fundamental da inflação: a insuficiência e a má orientação do investimento nos Estados Unidos.

Muitos deles (em Brookings, Yale, etc.) trabalham na análise da tendência para uma baixa na rentabilidade do capital americano, na insuficiência dos equipamentos colectivos e dos equipamentos de base e no desperdício dos actuais modelos de crescimento. De que serve então, dizem eles, manipular a taxa de lucro, se isso não faz mais do que acelerar a baixa da produtividade do capital, provocar a baixa de produtividade do trabalho e uma

Continua na pág. 15

Nacional

Livros

A ACTIVIDADE DA IMPRENSA NACIONAL

Saíu o primeiro volume da obra «Imprensa Nacional — Actividade de uma Casa Impressora» que compreende o período 1768-1800. Fundada naquele ano por D. José I, a então Impressão Régia inseria-se como se afirma nas breves palavras de apresentação da obra, «no vasto plano de reestruturação industrial programada pelo marquês de Pombal».

O trabalho ora vindo a lume fica a dever-se a um grupo de investigadores, cuja orientação esteve a cargo do dr. Pedro Canavarro, seundado pelas dr.as Fernanda Guedes, Maria Marques Calado e Magarida Ortigão Ramos. Trata-se de um minucioso inventário, que perspectiva exaustivamente a produção quantitativa e qualitativa de uma casa impressora. Ao presente volume que se reporta ao Século XVIII, seguir-se-á imediatamente (promete a Imprensa Nacional o segundo, abrangendo o primeiro quartel do Século seguinte.

A obra, de excelente apresentação gráfica e valorizada por belíssimas gravuras, fica a constituir notável instrumento de trabalho ao alcance dos estudiosos do nosso património cultural.

DICIONÁRIO DE AUTORES

Assinalamos a publicação de mais dois fascículos, os n.os 32 e 33, do «Dicionário Biográfico Universal de Autores», da editorial Realização Artis, ambos dedicados à letra «M». Incluem alguns excelentes artigos e belas gravuras a preto e branco e a cores.

«AS DEMOCRACIAS POPULARES»

«A Era de Estaline» é o título do primeiro volume da obra «As Democracias Populares», de François Fejto, em publicação pela Europa-América. Redactor da France Press e colaborador de «Le Monde», o autor é natural da Humgria e foi militante antifascista, tendo estado preso por motivos políticos. Esquerdista avesso ao estalinismo, tem vários trabalhos publicados sobre assuntos relacionados com o Mundo Comunista.

A obra ora em publicação pela Europa-América é a história do regime comunista nos países de Leste europeu que, após a II Guerra Mundial, passaram a ser governados por sistemas comunistas: Albânia, Bulgária, Jugoslávia, Hungria, Checoslováquia, Polónia e República Democrática Alemã. O primeiro volume cobre todo o período que vai até à morte de Estaline (1945-1952).

«PSICANÁLISE PARA PEDAGOGOS»

A Moraes lançou, na sua colecção «Psicologia e Pedagogia» o volume «Psicanálise para Pedagogos» de Anna Freud. Trata-se de uma breve recolha de conferências e ensaios em que a autora procura apresentar, de uma forma acessível, as bases de uma pedagogia psicanalítica.

Assassinos de Lorca dizem que apenas cumpriram ordens

José Luís Vila San-Juan, o premiado autor de **García Lorca, assassinado: toda la verdad**, confirmou a um jornalista catalão ter entrevistado membros do grupo que abateu o poeta na pequena aldeia granadina de Víznar, recolhendo, como explicação, esta muito simples: «foram ordens».

José Luís Vila acaba de ganhar, com aquela obra de reconstituição histórica, o cobiçado prémio **Espejo de España**, atribuído pela primeira vez no país vizinho. Segundo as declarações que agora fez a Fernando Monegal, do diário **La Vanguardia Española**, estão vivos alguns participantes na morte de García Lorca e, mais do que isso, acederam a falar. Mas o relato terá sido uma desilusão: o fuzilamento numa ravina da aldeia não passou de «mais um», embora se não desconhecesse quem era a vítima.

No dia 8 de Agosto de 1936 — disse José Luís Vila — **um grupo de homens armados vai à Huerta de San Vicente, que é a casa dos pais de García Lorca, buscar, não ele, mas um caseiro autor de vários incêndios. Vêem-no ali e dizem-lhe que tenha também cuidado, pois já o conhecem...»**

Estes homens armados — perguntou Monegal — **iam fardados?**

. **Estes não** — precisou José Luís Vila. — **Estes chamavam-se os 'Espanhóis Patriotas». Então Federico atemoriza-se e pede a Luís Rosales (um amigo) que o esconda em sua casa. Luís Rosales não só se oferece para isso como, inclusivamente, para o passar para a zona republicana, mas Federico prefere ficar em casa dele, na Rua Angulo, n.º 1 (em Granada). Isto sucedeu a 8 de Agosto. Detêm-no a 16.**

CIVIS NO PELOTÃO DE EXECUÇÃO

Sigamos de perto a conversa entre Monegal e Vila.

M — «Quem o deteve: o Exército ou a Guarda Civil?»

. V — **Nem o Exército nem a Guarda Civil. Foram umas patrulhas dependentes do Governo Civil da província, então assegurado pelo major Valdés. Metem-no no próprio Governo Civil. Dali passa a um lugarejo próximo, chamado Víznar, de onde sai para morrer na madrugada de 19 para 20.**

M — «Com julgamento?»

. V — **Sem julgamento nem nada.**

M — «Alguém deve ter assinado a ordem de execução.»

. V — **Ninguém assinou nada. Foi tudo oral.**

M — E quem acha V. que terá dado essa ordem oral?»

. V — **Logicamente o governador civil, sr. Valdés, devia saber a sorte dos detidos no seu Governo Civil.**

M — «Que elementos formavam o pelotão de execução?»

V — **Havia civis e guardas de assalto. Comandava-os um capitão do Exército.**

M — «Está ainda vivo algum?»

V — **Está.**

M — «E V. pôde entrevistá-lo, ou entrevistálos, a esses sobreviventes?»

V — **Sim, entrevistei.**

M — «Que recordação guardam do caso?»

V — **Que foi uma de muitas ordens cumpridas sem demora, como todas as ordens.**

Garcia Lorca

M — «V. crê que o assassínio foi um plano urdido e preconcebido a alto nível?»

V — **«Não. Mas creio absolutamente que a determinado nível se permitiu o crime e que se pôde sugeri-lo.**

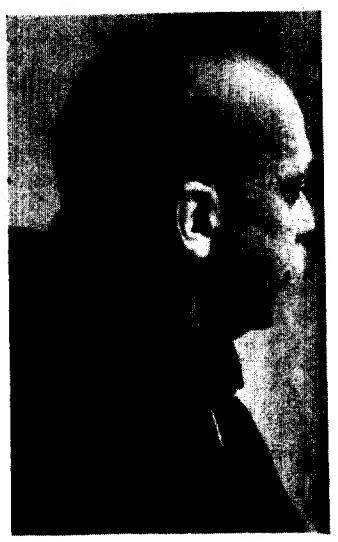
FORJA EDITORA LANÇA MANUEL DA FONSECA E MARIO-HENRIQUE LEIRIA

A terceira edição do romance **Seara de Vento**, de Manuel da Fonseca, e um novo original de Mário-Henrique Leiria, **Conto do Natal para Crianças**, são os lançamentos inaugurais da recém-criada Forja Editora, que aprazou para o próximo sábado uma sessão de autógrafos com os dois escritores na Livraria Opinião, à Rua Nova da Trindade, a partir das 17 horas.

A Forja pretende dedicar-se principalmente ao livro infantil, de que as nossas livrarias têm andado bastante carecidas, pelo menos no que se refere a obras portuguesas. Entretanto os seus primeiros lançamentos escapam a essa linha: **Seara de Vento** é um romance de tema alentejano apreendido pela PIDE/DGS à data da primeira edição, enquanto **Conto do Natal para Crianças**, mau grado o título, se destina a leiotres adultos. **Seara de Vento** sairá agora com um prefácio de Baptista-Bastos.

Para Março a Forja programou, sim, literatura infantil cinco títulos ao todo, sendo dois búlgaros, dois romenos e um egípcio. O original egípcio é uma história ideada, escrita e ilustrada por Yehia, com adaptação portuguesa de Manuel da Fonseca. Foram já dirigidos convites a vários escritores e ilustradores portugueses, solicitando-lhes histórias para crianças. Por outro lado a editora está disposta a apreciar todos os originais de literatura infantil que lhes sejam submetidos por autores nacionais.

Outros planos da Forja incluem uma colecção de teatro, a iniciar com **Para um Teatro Pobre**, de Jerzy Grotowski, uma colecção de cinema, que abrirá com **Jean Renoir**, de André Bazin, e ainda os **Cadernos Forja**, série formada essencialmente por textos de autores portugueses injustamente ignorados e que a editora considera útil e oportuno recuperar.



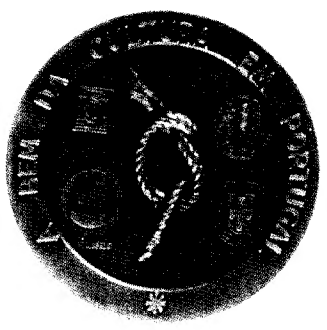
Mário-Henrique Leiria

Manuel da Fonseca

À IND. HOTELEIRA
Altamente especializados em BATAS E AVENTAIS
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas
Às 2.as-feiras: descanso

FÉRIAS DE INVERNO PRIMAVERA
FÉRIAS NA NEVE
(Serra Nevada)
9 dias desde 3.200$00
FUNCHAL
1 semana desde 2.860$00
Fim de semana desde 2.460$00
AÇORES
de 23 a 29 Março desde 6.230$00
LONDRES
1 semana desde 2.900$00
INFORMAÇÕES E RESERVAS
Meliá na sua rota pelo mundo


3.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA
Moedas — Selos
Medalhas
e Caixas de fósforos
HOTEL RITZ
Dia 28 Fevereiro — 15 às 24 h.
Dias 1 e 2 Março — 10 às 24 h.
com a colaboração da Associação dos Deficientes das Foças Armadas
Dão-se informações pelo telefone 864274

Peça vitamina C (alter) pelo nome próprio
sabor laranja ou morango

Aumento rápido das defesas orgânicas contra gripes e resfriados

ESPERA IMPACIENTE

O povo português esperou quarenta e oito anos para ver cair o fascismo que, é bom que a tempo se acrescente, ajudou a derrubar. E como quem espera desespera, mostrou-se muitas vezes desesperado e sem perspectivas.

O povo português já esperou alguns meses pela prometida sociedade democrática socializante que tem de ajudar a construir. E como quem espera desespera, há gente impaciente e desesperada. Sem dúvida, sem dúvida.

Mas se a impaciência é má conselheira, a excessiva paciência também não ajuda a resolver as coisas, a transformar as coisas. No meio destes extremos prejudiciais tem de se encontrar uma dinâmica apropriada, justa, eficaz.

De qualquer maneira já se esperou muito pelo plano económico, incluindo a elaboração do programa. Mas é indispensável compreender que se vai esperar muito mais pela sua aplicação prática, pela sua concretização, pelo menos a certos níveis de problemas. E é também indispensável compreender que o plano só será aceitável e verdadeiramente importante se for posto em prática e desenvolvido por todos nós, por todo o povo português.

O fascismo, quando não queria críticas, acusava-as de serem destruitivas e pedia aplausos, a que chamava «críticas construtivas». Agora temos que criticar construindo ou construir criticando, isto é, temos que fazer críticas criadoras.

Isto em relação à política, à economia e à promoção social e cultural do nosso povo. Das intenções às realidades há um longo caminho a percorrer. Percorramo-lo.

MANUEL DE AZEVEDO

De ontem para hoje

Justiça militar precisa de quadros

«Espero que, no desempenho das suas missões, o sr. almirante Tierno Bagulho tenha, como de resto é apanágio deste tribunal, a melhor colaboração de todos os seus colaboradores e de todos aqueles que servem no Supremo Tribunal Militar» — disse ontem o general Costa Gomes, na sua qualidade de chefe do Estado-Maior Gneral das Forças Armadas, ao empossar o novo presidente do mais alto órgão da Justiça Militar.

Em resposta Tierno Bagulho afirmaria: «Eu quero também agradecer as palavras ditadas por uma amizade que vem de longa data e dizer-lhe que continuo a confiar no auxílio de V. Ex.ª, sempre precioso e, neste caso específico, em o tribunal vir a dispor sempre dos meios de que precisa para bem exercer a sua função, visto que a Justiça, que será a aplicação de um Direito existente, tem também que ser, como deve ser, administrada com oportunidade, e só o poderá ser se os quadros que a servem estiverem completos — e como V. Ex.ª sabe não estão.»

Secretário de Estado da Marinha Mercante no I Governo Provisório, depois de ter estado em foco já no período entre 16 de Março e o 25 de Abril, Tierno Bagulho sucede na presidência do S.T.M. ao seu camarada da Marinha almirante Ornelas de Vasconcelos. Preenche um cargo de inequívoca importância, pois não custa admitir que pelo S.T.M. passarão casos intimamente ligados à estrutura (e prepotências) do regime anterior. A sua reflexão sobre a necessidade de recompletar quadros tem portanto pleno cabimento, tanto mais que se julga saber estarem outros níveis da Justiça Militar, mais que assoberbados, «asfixiados» mesmo pelo volume de serviço.

■ PREVIDÊNCIA DAS F. A.

Na sede do Cofre de Previdência das Forças Armadas tomaram posse os novos presidente e vice-presidente do organismo, respectivamente coronel Ferreira Valença e coronel Alexandre Cifuentes. A posse foi-lhes conferida pelo brigadeiro Almeida Fernandes, presidente da comissão directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas.

■ TORRES CAMPOS VÊ UMA FÁBRICA

O secretário de Estado da Indústria e Energia, eng. Torres Campos, fez uma demorada visita à fábrica de reboques e alfaias agrícolas de José Francisco Justino (Herdeiros), em S. João das Lampas. Na agenda: a ampliação da unidade fabril, orçamentada em 80 mil contos e podendo criar uma centena de novos postos de trabalho.

■ SANEAMENTO

Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 277/74 foram demitidos da função pública o dr. Eduardo Luís Borges, consultor jurídico da ex-Junta de Fomento das Pescas, e o sr. João António Martins, subinspector dos Serviços de Fiscalização da Direcção-Geral da Fiscalização Económica.

■ O QUE SE COME

A C.M.L. tornou públicos os resultados de Dezembro de 1974 da actividade dos Serviços Médico-Veterinários de Inspecção Sanitária, departamento da Direcção dos Serviços de Abastecimento. Foram aprovados para consumo, nos mercados e feiras, nomeadamente 266.023 kg de carnes e produtos derivados, 3.874.832 kg de peixe e mariscos, 346.749 kg de ovos, 237.661 kg de lacticínios e 113.278 peças de criação e caça, com rejeições que mantiveram as percentagens consideradas normais.

No Matadouro Municipal de Aves inspeccionaram-se e aprovaram-se para consumo 218.372 frangos, galinhas, patos, perús e coelhos (com 7.361 rejeições). No Centro Municipal de Inspecção e Classificação de Ovos as aprovações somaram 5.267.305 peças em fresco e 454.563 para a indústria (com 54.616 rejeições). Finalmente na Central Pasteurizadora de Leite o movimento traduziu-se em 1.054.959 garrafas de litro, 717.699,5 litros em garrafas de meio litro, 65.472.75 em garrafas de quarto de litro e ainda 575.145 litros em bilhas.

■ QUATRO MORTOS NA ESTRADA

No sítio de Vale de Lobos, perto de Alpiarça, um automóvel chocou ontem de manhã com uma camioneta, perecendo no acidente os súbditos franceses Didier Cardillot, de 35 anos, condutor e Mudra Kovska, de 32, ambos engenheiros ao serviço da brigada de renovação do ramal do Setil a Vendas Novas.

Nas proximidades da Quinta do Cosme (Colares) um embate de dois automóveis, ocorrido também ontem, resultou na morte quase imediata do jovem condutor de um deles, António Pedro Neves Boto Silva, estudante, de 18 anos.

Enfim na estrada da Beira, a poucos quilómetros de Coimbra, terceiro embate (carro-camioneta) e quarto morto: Luís da Costa Figueiredo, residente naquela cidade e aparentando 25/26 anos de idade.

MINISTÉRIO DO TRABALHO:

OS TRABALHADORES É QUE DECIDEM SOBRE A FUSÃO DOS SINDICATOS

O Ministério do Trabalho não se opõe à fusão do Sindicato das Indústrias Químicas do Norte com os Sindicatos das Indústrias de Transformações de Plásticos do Porto, Aveiro e Braga, mas entende que tal decisão tem de resultar da vontade livremente expressa pelos trabalhadores e que estes ainda não se manifestaram nesse sentido.

Esta posição é defendida num comunicado emitido pelo Gabinete do Secretário de Estado do Trabalho, no qual se afirma ter sido decidido proceder a «rigoroso inquérito», com vista a apurar as responsabilidades, incluindo as criminais, dos acontecimentos verificados no dia 20 na delegação da Secretaria de Estado do Trabalho no Porto.

Segundo o comunicado «algumas dezenas de indivíduos — entre os quais dirigentes do Sindicato das Indústrias Químicas do Norte» — teriam assumido «atitudes impróprias nas instalações da delegação da Secretaria de Estado do Trabalho no Porto, tentando obter pela coacção e pela ameaça o reconhecimento imediato da fusão». O comunicado cita, como consequências desses actos, «danos causados no mobiliário e equipamento da delegação» e «insultos dirigidos aos funcionários» e classifica os processos descritos de «claramente antidemocráticos».

CONTROLO DAS ACTAS

Quanto ao processo seguido pelo Ministério do Trabalho a fim de decidir ratificar ou não a fusão dos sindicatos, o comunicado descreve-o deste modo:

. «Com vista a determinar se a fusão dos referidos sindicatos corresponde ou não à vontade livremente expressa dos respectivos associados, o Ministério do Trabalho solicitou em devido tempo o envio de elementos comprovativos dessa vontade, entre os quais as actas das assembleias gerais em que aquela deliberação teria sido tomada. Trata-se de um processo invariavelmente seguido pelos serviços do Ministério em casos semelhantes, com vista a assegurar-se da genuidade da consulta feita aos trabalhadores associados dos sindicatos, e, assim, salvaguardar a liberdade sindical.»

. Apesar da consulta feita aos sindicatos interessados, até à data, apenas foi recebida a acta da assembleia geral referente ao Sindicatos dos Plásticos de Aveiro, sendo conhecidas algumas tomadas de posição de trabalhadores da indústria dos plásticos favoráveis à fusão. Desconhece-se o teor das deliberações tomadas a propósito pelas assembleias gerais do Sindicato dos Plásticos do Porto e do próprio Sindicato das Indústrias Químicas do Norte.

Do Sindicato dos Plásticos de Braga sabe-se, apenas, que em 15 de Maio de 1974 enviou um telegrama ao Ministério opondo-se à pretendida fusão.

Nestas circunstâncias, não poderia o Ministério ter reconhecido juridicamente a fusão, sob pena de violar os mais elementares princípios da democracia, visto não dispor de elementos que permitam ajuizar com segurança da vontade real dos trabalhadores representados por aqueles sindicatos.»

. O comunicado define, depois, a posição do Ministério:

. «Ao contrário, pois, do que foi publicado em alguns jornais que citavam documentos emanados do Sindicato das Indústrias Químicas do Norte, o Ministério do Trabalho não se opõe à fusão daqueles sindicatos. Entende que tal assunto depende da vontade livremente expressa pelos trabalhadores. Em relação àqueles, e em particular sobre o das Indústrias Químicas do Norte, que tem aparecido a liderar o processo de fusão, recai inteira a responsalidade de esta não ter sido ainda reconhecida para todos os efeitos legais, visto não ter cumprido os necessários requisitos, a que nenhum sindicato deste País se furtou ainda.»

E conclui este assunto, revelando:

«Entretanto, por despacho de 21 do corrente desta Secretaria de Estado, foi determinada a realização de assembleias gerais extraordinárias dos sindicatos envolvidos com excepção possível do Sindicato dos Plásticos de Aveiro, do qual existe uma acta, para se pronunciarem exclusivamente sobre o problema da fusão, sendo os associados chamados a votar a favor ou contra ela. Porque só deste modo é possível ao Ministério garantir a democraticidade do processo de fusão e a liberdade sindical — sobretudo após as graves atitudes acima referidas — torna-se claro que o cumprimento daquele despacho, é condição indispensável para que a fusão possa ser reconhecida para todos os efeitos legais.»

CONTRATO COLECTIVO

Noutra passagem, o comunicado refere-se ao contrato colectivo de trabalho, em negociação, dizendo:

Do mesmo modo, é falso que o Ministério se oponha à negociação de um contrato colectivo que, na intenção dos dirigentes do Sindicato das Indústrias Químicas, abrangeria também os trabalhadores representados pelos Sindicatos dos Plásticos. Pelo contrato, e com o objectivo de criar condições para que tal negociação não seja prejudicada pelo facto de não estar reconhecida ainda a fusão, os serviços do Ministério dirigiram já ofícios às associações patronais representativas dos indústriais do sector que virão a ficar abrangidos pela referida negociação — se a fusão dos sindicatos se efectivar — no sentido de comparecerem à reunião de negociação convocada para o dia 28 do corrente em Lisboa, preparando-se para a eventualidade de virem a ficar abrangidos nesse processo de contratação. Isto, apesar de só no dia 20 do corrente os dirigentes do Sindicato das Indústrias Químicas do Norte terem levado o problema ao conhecimento do Ministério através da delegação da Secretaria de Estado do Trabalho no Porto.

Inquérito ao Sindicato dos Químicos de Lisboa

Por despacho do ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, foi ordenado um inquérito à actuação do Sindicato dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas do Distrito de Lisboa, cuja direcção é responsável por uma «carta ao ministro do Trabalho», distribuída em algumas empresas e que contém falsidades, calúnias e provocações. O inquérito destina-se ainda a averiguar sobre queixas recebidas naquele Ministério, referindo que «os fundos sindicais não estariam a ser aplicados exclusivamente nas actividades sindicais» e que «as instalações e equipamento do Sindicato estariam a ser utilizados para actividades diferentes das sindicais».

Depois de historiar alguns factos que levaram à intervenção do Ministério do Trabalho, o despacho salienta ainda que «com o claro objectivo de garantir o efectivo exercício da liberdade e democracia sindicais, vai ser demonstrado através do inquérito, o apuramento de responsabilidades, nomeadamente criminais».

Lei de Imprensa aprovada em definitivo

Após ter aprovado ontem a Lei de Imprensa, que lhe fora remetida de novo pelo Conselho de Ministros, o Conselho de Estado apreciará esta tarde outro diploma importante que mantém em agenda há bastante tempo: a lei das Associações Sindicais, cuja discussão fora há dias interrompida pelos conselheiros, preterida por legislação eleitoral considerada prioritária.

A reunião de ontem, presidida pelo general Costa Gomes, começou com uma intervenção do ministro sem pasta Vítor Alves respeitante à análise das alterações preconizadas pelo Conselho em relação à Lei de Imprensa. Após debate, a Lei ficou ultimada e pronta para promulgação. O Conselho continuou reunido, para apreciar, com o ministro Almeida Santos, mais dois decretos-lei relativos à aplicação da lei eleitoral nos territórios que ainda estejam sob administração portuguesa, nomeadamente quanto à forma de votar dos militares ali em serviço. O sufrágio no estrangeiro também foi analisado a partir de um decreto-lei específico.

Entretanto, em S. Bento, começou cerca das 10 horas de hoje, mais uma reunião do Conselho de Ministros, para continuação dos trabalhos de sábado e segunda-feira, tendo como assuntos mais importantes diversos diplomas da Secretaria de Estado da Agricultura directamente relacionados com medidas e alterações na estrutura agrária, nomeadamente a lei de arrendamento rural.

Teatro Maria Matos

A R. T. P. Apresenta no próximo dia 28 de Fevereiro às 21.45 a ESTREIA da peça

«SEARA DE VENTO»

de Manuel da Fonseca

com: **Rui de Carvalho, Lourdes Norberto, José de Castro, Armando Cortês, Fernanda Borsatti, Victor de Sousa, Carlos Santos, José de Carvalho, Branco Alves, Andrade e Silva, Adelaide João, Madalena Braga, Carlos Veríssimo, Arminda Taveira e José Manuel.**

Encenação de ARTUR RAMOS

CENÁRIO de **Moniz Pereira**

—— Não aconselhável a Menores de 13 anos ——

Telef.: 71 70 17

MUNDIAL 8ª SEMANA!

O NOVO CLAUDE LELOUCH

Toute une Vie

Toda uma Vida

OUSADO! POLÉMICO! EMPOLGANTE!

APRESENTA

Televisão

MÁRIO CASTRIM

CANAL DA CRÍTICA

ESCLARECER PARA AGIR

Sabe-se como, por fas e por nefas, a Televisão Portuguesa tem acompanhado mal as sessões de esclarecimento das Forças Armadas. Condenavelmente mal.

Enfim. Apesar de tudo quanto se tem dito e continua a dizer, a cobertura de TV a essas sessões continua... deficiente. Uns cheirinhos no telejornal — e pouco mais.

A importância das transmissões destes movimentos migratórios de dinamização cultural é grande não apenas para a Província, mas também para as populações daquelas cidades mais povoadas de meios de informação. Se considerarmos os bairros periféricos de Lisboa, se considerarmos os bairros burgueses onde uma parte — grande parte, ao que se julga — continua a ver com maus olhos a política e a recusar-se a encarar a realidade do país — se considerarmos ainda o grande número de empregados, pequenos burgueses, mergulhados nos seus problemas — até ao pescoço, desorientados quantas vezes pelo boato ou pela informação contraditória — podemos avaliar como são valiosas para a cidade estas *operações* de pequena (mas util) cirurgia política.

Já se sabe que numa cidade como Lisboa Trás-os-Montes pode principiar ao voltar a esquina da nossa rua. Pode morar mesmo na nossa rua. Pode até encontrar-se na sala ao lado daquela onde estamos... a tratar de política.

Há tempos fui assistir à primeira sessão de esclarecimento de uma nova formação política. Devia começar às nove e meia e, como já é hábito, começou às dez. Com grande raiva minha porque tinha de ausentar-me para não perder o *Telejornal*, unica rubrica de interesse de um serão preenchido com enlatados. Foi quando descobri que, na saleta ao lado, onde funcionava o bar, havia um televisor. Para lá me dirigi.

Assistiria ao *Telejornal* e depois, solvida a meia hora, voltaria à sessão.

Na saleta ao lado, como disse, funcionava o bar. Mas não só. Além do bufete, alinhavam-se as mesas com tampo de mármore onde os sócios da colectividade se entretinham a jogar o dominó, as damas, a sueca. Entusiasticamente. Enquanto à sua beira se discutia o País. Era só abrir a porta...

De maneira que é assim.

Lá fomos ontem para o Alto Minho, em busca do País perdido. Embora à posteriori, assistimos a mais uma sessão de esclarecimento das Forças Armadas. Que valeu, principalmente, como informação cultural, como procura e encontro da nossa realidade total.

Falaram pouco, os nossos amigos das Forças Armadas. Em paga, ouvimos a clara voz do povo. As suas queixas. As suas dúvidas. O relato, sem demagogias nem efeitos, das suas vidas. Houve, principalmente, convívio, presença humana. Tinha razão o secretário da Saúde, no auto-de-fé, perdão! na entrevista em que uma senhora locutora e um senhor doutor da Faculdade brincaram tão descaradamente com coisas sérias: vivemos neste País, é com a gente deste País que temos de viver.

Salta à vista o muito trabalho que há a fazer. No Alentejo da terra mal distribuída, ou pelo Norte, em regiões de terra exageradamente distribuida, são de encarar soluções mais convenientes. Ontem foi aventada, por um membro das Forças Armadas, a criação de uma cooperativa.

Sabemos, pela reportagem que há pouco tempo nos deram de Bolonha, como a formação de cooperativas agrícolas esteve na base de um amplo desenvolvimento da região. A ideia existe. Falta agora o esforço para ajudar a semente.

Isto poderia conseguir-se com a contribuição poderosa dos estudantes portugueses. Há, sem dúvida, que discutir o País; há, porém, que construí-lo, com urgência. Não nos podemos dar ao luxo, em País de tantas carências, de gastar tanto e tanto tempo em querelas partidárias, em discussões e ódios políticos.

Pelo menos, se não houvesse outros, esta vantagem se tiraria das sessões de esclarecimento por esse País fora: há muito que fazer e o apelo à consciência revolucionária para a acção deve mandar sobre o incentivo à discussão.

TRINDADE

F. N. A. T.
APRESENTA
HOJE e ATÉ DOMINGO — às 21,30 h.
SÁBADO e DOMINGO tardes às 16 h.
O Grupo de Teatro de Campolide com a peça
FULGOR E MORTE DE JOAQUIM MURIETA
de **Pablo Neruda**
Tradução de **Virgílio Martinho**
——::——
BILHETES À VENDA
PREÇO ÚNICO 10$00
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

hoje

I PROGRAMA

18.40 **TV Juvenil** — «Os Homens, os Livros e as Coisas». Um programa de Joaquim Manuel Magalhães.
19.05 **Imagens da Vida de uma Cidade** — Um programa de Carlos Rodrigues.
19.20 **Vamos Jogar no Totobola** — Prognóstico para o próximo concurso.
19.30 **TV Rural** — Um programa de Sousa Veloso.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
20.20 **Teatro — «Fuerevejuna»** des Lope de Vega, na tradução e adaptação de Natália Correia. Interpretação pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais. Realização de Victor Manuel.
22.30 **Telejornal** — 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
23.00 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série **«O Mundo Secreto de John Monroe»**.
20.25 **Desenhos animados.**
20.40 **Encontro** — Entrevista com Santos Simões.

Membro da Comissão organizadora da Universidade do Minho, Santos Simões é um estudioso profundo dos problemas da pedagogia infantil. Nesta qualidade estará hoje perante os visores da R. T. P. para dialogar com José Manuel Mendes. Os problemas da criança em Portugal através de uma perspectiva sócio-económica em face das novas linhas de rumo democrático; a criança e a política sindical; os problemas referentes à maternidade e às condições existentes no campo da educação e da habitação são alguns dos temas a versar neste oportuno debate.

21.00 **Telejornal** — Em diferido a edição das 20 horas, transmitida no I Programa.
21.15 **Concerto.**
21.40 **Expedição.**
22.05 **«O Mágico»** — «A Magia do Terror». Episódio filmado com Bill Bixby e Keen Curtis. Realização de Paul Krasny.
«Tony Blake está apaixonado por uma rapariga que é atropelada e vai para um hospital, onde dizem ter chegado já morta...»
23.00 Fecho.

amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**: Abertura e Desenhos animados; **12.55**: Retrospectiva, revista desportiva dos acontecimentos nacionais e internacionais; **13.15**: Da Saúde e da Vida; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: Pollyanna — série filmada. 5.º episódio com Elaine Stkitch; **14.10**: Logo à Noite — Cartaz dos programas da noite. Ciclo Preparatório TV: **14.20**: Orientação de Monitores (1.º ano); **14.45**: Português (2.º ano): **15.10**: Educação visual (1.º ano); **15.35**: Educação Física (2.º ano); **16.00**: Iniciação à Língua francesa (2.º ano); **16.25**: Ciências da Natureza (1.º ano); **16.50**: História e Geografia (1.º ano); **17.15**: Português (1.º ano); **17.40**: Trabalhos Manuais (2.º ano); **18.05**: Iniciação à Língua Portuguesa (1.º ano); **18.40**: TV Infantil **$$** «No País da Fantasia»; **19.05**: Museu Aberto; **19.30**: TV Palco — Panorâmica teatral portuguesa. Coordenação e apresentação do actor Igrejas Caeiro; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.20**: Responder ao País; **20.50**: Nicolau no País das Maravilhas, com Nicolau Breyner. Inclui o concurso «Vamos Desafinar»; **22.20**: Telejornal — 3.ª edição: Noticiário do País e do estrangeiro; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e série «Pollyanna» — 5.º episódio; **20.25**: Desenhos Animados; **20.45**: Da Saúde e da Vida; **21.00**: Telejornal em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa; **21.15**: Terras Bravias — série do Oeste com Glen Ford; **22.05**: Sabe Quem Foi Nicolau Nazoni? — um programa realizado e apresentado por Ruy Ferrão; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

ÊXITO GRANDIOSO!!!
¡DOS FABULOSOS COSSACOS DA UKRÂNIA!
COROS E DANÇAS DA UKRÂNIA
CONJUNTO OFICIAL DA U.R.S.S.
120 COMPONENTES
2.000 TRAJOS

COLISEU
HOJE e TODAS AS NOITES, às 21.30 H.
DOMINGO: «MATINÉE», às 16 HORAS
BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS
Recomenda-se aos grupos da provincia que organizam excursões, façam previamente a sua reserva de bilhetes — TELEF. 36 19 97

Espectáculos

"MURIETA" NO TRINDADE

«... A Califórnia mostrou desde logo aos americanos ser um autêntico tesouro. Já antes de ser assinado o tratado de Guadalupe Hidalgo, os americanos tinham notícia da descoberta de alguns filões de ouro no rancho de um tal John Sutter. A notícia rapidamente se espalhou e transformou a tranquila Califórnia num torbulento território, mar de esperanças e desilusões. Estamos em 1849, data em que começa a grande corrida ao ouro.

Os homens acorriam por terra e por mar. Em Maio de 1849 havia 5 mil carroças na pista da Califórnia. ...»

«... Os mineiros desenraizados dedicavam-se a uma vida de prazeres quando tinham dinheiro e à bebida se este lhes faltava. «Esqueciam» os hábitos morais da sua terra natal «para se entregarem à orgia que era o reflexo da sua desilusão, o seu desespero». Eram explorados e enganados a maior parte das vezes. Existia mesmo uma expressão que mostra bem a exploração a que eles estavam sujeitos: «Mining the miners» ou minar os mineiros, arruinar os mineiros. Essa exploração era feita, através dos comerciantes, que a troco de crédito arranjavam sociedades nas concessões mineiras; era feita através do jogador profissional (quase sempre americano) que explorava o mineiro (neste caso sempre imigrante).

«A vida era dura. Trabalhavam mais de 14 horas por dia, numa constante incertitude. O boato era o maior tentador e o maior perigo. ...»

In «A Corrida ao Oiro da Califórnia (trabalho realizado pelo grupo).»

Entre os imigrantes encontravam-se numerosos sul-americanos e, entre eles, chilenos.

Um século mais tarde, Pablo Neruda escreve «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» documento que analisa o fenómeno e que, ao mesmo tempo, é um símbolo de solidariedade e de fraternidade para com o seu povo.

Em 11 de Janeiro de 1975, o Grupo de Teatro de Campolide estreia a obra em Portugal.

Depois de 21 espectáculos em Campolide, e de duas saídas, respectivamente, a Évora e à Marinha Grande o grupo deslocou-se, a convite da FNAT, ao Teatro da Trindade onde permanecerá até domingo dia 2 de Março.

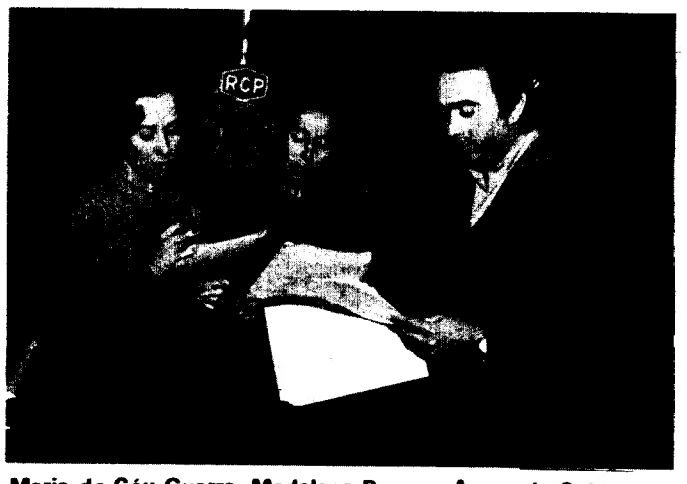
Haverá espectáculos todas as noites pelas 21 e 30 e no sábado e no domingo, «matinées» pelas 16 horas. 10$00 será o preço único dos bilhetes.

O GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO REAPARECE E ESTREIA NOVAS OBRAS

O Grupo Gulbenkian de Bailado reaparece no Grande Auditório da Fundação no próximo dia 1 de Março, sábado, às 21 e 30, para a apresentação do segundo programa da presente temporada. Em estreia absoluta serão dançadas novas obras de Águeda Sena (Adsum) e Jorge Garcia (Variações Sinfónicas). Far-se-á ainda a reposição de duas coreografias que obtiveram grande êxito aquando da sua estreia na anterior temporada: «Whirligogs», de Lar Lubovitch, e «O Idílio de Siegfried» de Milko Sparemblek. Este programa será repetido nos dias 2 (às 16 e 21 e 30), 3 (às 18 e 30) e 7 (novamente às 21 e 30).

«Adsum», o novo bailado de Águeda Sena, é concebido sobre música de Vivaldi (andamentos lentos de dois concertos para guitarra e orquestra), e tem como apontamento a reprodução de um desenho de Picasso. A apresentação de esta obra está a despertar uma compreensível expectativa, dado que Águeda Sena é de há muito conhecida como um das principais figuras do nosso meio artístico. A sua carreira está ligada ao Círculo de Iniciação Coreográfica, ao Grupo Verde Gaio e ao Grupo Experimental de Ballet, companhias de que fez parte na qualidade de primeira bailarina. Entretanto participou na criação dos agrupamentos Ballet-Concerto, Ballets de Lisboa e Ballet-Teatro. Entre as suas melhores criações coreográficas contam-se «O Crime de Aldeia Velha», «Judas», e «Amargo», estes dois últimos realizados para o Grupo Gulbenkian de Bailado. Por outro lado, é notável a contribuição que, desde 1966, Águeda Sena tem vindo a dar ao Teatro Experimental de Cascais.

A outra estreia deste programa — «Variações Sinfónicas», baseada na partitura homónima de César Franck — é da autoria de Jorge Garcia (coreografia, figurinos e dispositivo cénico). De nacionalidade cubana, Garcia formou-se sob a orientação de Fernando e Alícia Alonso no Ballet Nacional do seu país natal, e estudou igualmente com mestres dos teatros Kirov e Bolshoi. Pertenceu sucessivamente, na qualidade de bailarino, coreógrafo e pedagogo, aos elencos do Ballet Nacional de Cuba, da Ópera de Lyon, do Ballet da Valónia, e do Novo Ballet da Ópera de Marselha. Desde 1972 desempenha as funções de «maitre de ballet» do Grupo Gulbenkian, onde tem desenvolvido uma importante acção pedagógica. Jorge Garcia vai agora dar-nos mais uma prova do seu talento coreográfico, com a criação de «Variações Sinfónicas», obra em que se traduz, numa bela atmosfera de lirismo neoclássico, a essência romântica da música de César Franck.



Maria do Céu Guerra, Madalena Braga e Armando Caldas, que vemos na foto obtida num período de gravação, são alguns dos intérpretes do novo folhetim que o Rádio Clube Português vai começar a transmitir na próxima sexta-feira, dia 28: «Suão» de Antunes da Silva. A adaptação radiofónica foi de Jorge Ferreira da Silva.

O espectáculo pelo Mundo

PROJECTO DE FELLINI

Federico Fellini confirmou a realização do filme sobre Gian Giacomo Casanova, projecto que tinha abandonado por razões económicas.

A produção, a cargo de Alberto Grimadi tem um custo avaliado em nove milhões de dólares.

A realização do filme, em co-produção com a Inglaterra, será feita integralmente na Grã-Bretanha e não na Itália «porque o custo da mão-de-obra britânica é hoje inferior ao da italiana», afirmou Fellini.

Donald Sutherland é o intérprete principal.

ANIVERSÁRIO DE BERNSTEIN

Incluído no Festival de Verão vai comemorar-se, a 23 de Agosto, o aniversário do compositor Leonard Bernstein, com a apresentação do seu concerto para violino e da sinfonia número 11.

A execução está a cargo da Orquestra Filarmónica Húngara, sob a direcção de Jamos Ferencsik, assistindo o compositor.

«THE SHADOWS» PARA A EUROPA

A canção «Let Me Be The One» representará a Inglaterra no Festival da Canção da Eurovisão que se disputará em Estocolmo, a 22 de Março.

O autor da canção é Paul Curtis, e a interpretação está a cargo do conjunto «The Shadows».

A canção foi eleita pelos telespectadores da B.B.C.

«O EXORCISTA» PROIBIDO

O departamento de «censura do Governo da Tunísia proibiu a exibição no seu país do filme norte-americano «O Exorcista», alegando que esta película contém propaganda «injustificada» a favor do cristianismo.

«O DESTROÇADO»

Estreou-se na República Democrática Alemã a ópera «Der Zerissene» (O Destroçado), do compositor austríaco Gottfried Von Einem. O espectáculo foi realizado na Casa de Comédia Musical de Leipzig — anunciou a agência «ADN».

O «Libretto» da ópera é baseado num texto da autoria de Johann Nestroy.

«RECORD» DE SALTINHOS

Dois canadianos julgam ter estabelecido um novo «record»: James Butts e Joe Weber percorreram, a saltar ao eixo, 3 quilómetros e 200 metros.

A sua intenção era de percorrer os 26 quilómetros que separam a sua terra de Esquimalt da de Sidney, na Colômbia Britânica, mas com a queda de um deles, que o obriga a estar de cama pelo menos cinco dias, terminou assim essa corrida original. Como no famoso livro «Guiness Book of World Records» não figura este género de corrida, Butts e Weber consideram ter estabelecido o primeiro «record» desta modalidade.

CINEMA BRITÂNICO

Encontram-se actualmente em rodagem várias películas com participação britânica, nomeadamente: «Confessions of a Pop Perfomer», sob a direcção de Notman Cohen, com argumento de Christopher Wood. Fazem parte do elenco Robin Askwiht, Anthony Booth e Doris Hare.

«Lisztomania», numa realização de Ken Russel, com Roger Daltrey, Sara Kestelman, Paul Nicholas e Fiona Lewis.

«Avalancha», dirigida por Freddie Goode e produzida por Harry Field, está a ser rodada na Áustria.

«Seven Men at Daybreak», cujos exteriores estão a ser rodados em Praga, sob a direcção de Lewis Gilber, tem como principais intérpretes Timoty Bottoms, Martin Shaw, Nicola Pagett e Joss Ackland.

«The Man Who Would Be King», com realização de John Huston e base num argumento do próprio Huston e de Gladys Hill extraído de uma novela de Rudyard Kipling. Interpretam este filme Sean Connery, Michael Caine e Cristopher Plummer. Os exteriores estão a ser filmados em Marrocos.

"HIROSHIMA" NO PALÁCIO FOZ

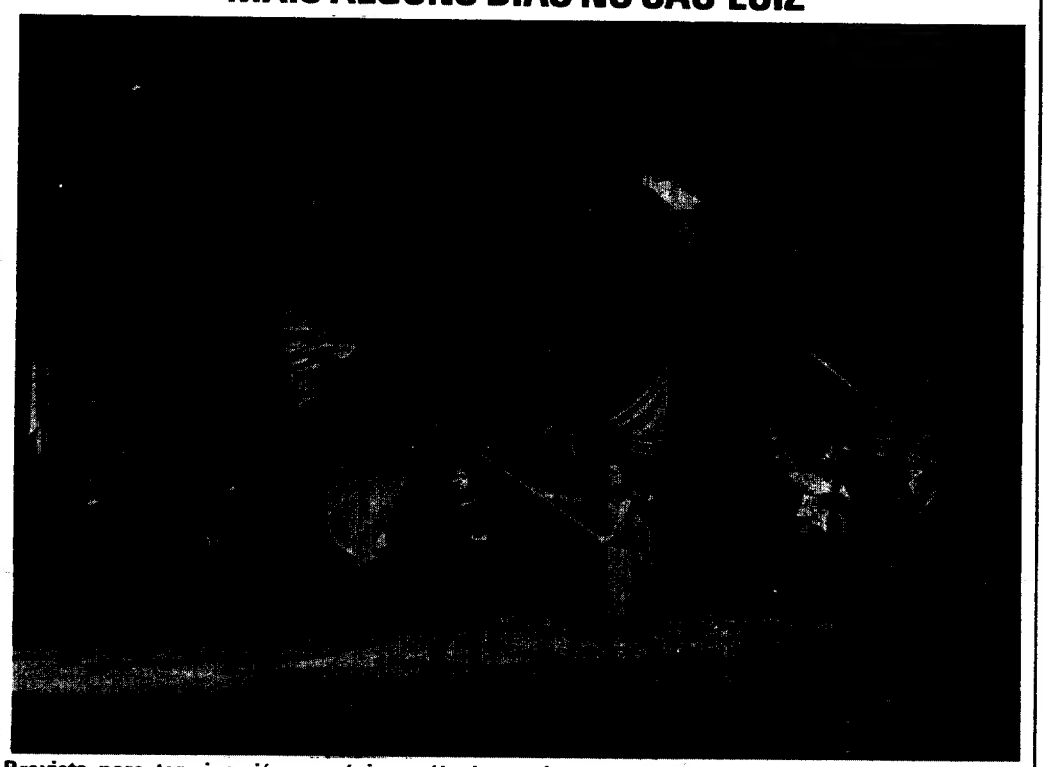
O Cineclube Católico promove amanhã, pelas 21 e 30, na sala do Palácio Foz (aos Restauradores) uma sessão de cinema com o filme «Hiroshima, Meu Amor», de Alain Resnais.

Grande Prémio da Crítica — Festival de Cannes, 1959; Prémio da Soc. dos Escritores de Cinema e Televisão, 1959; No final haverá um debate.

MELVILLE

O filme de Jean-Pierre Melville «L'Armée des Ombres» tirado do romance de mesmo nome de Joseph Kessel, sobre a Resistência francesa, será projectado, no âmbito das actividades culturais do Instituto Francês de Lisboa, amanhã quinta-feira, às 21 e 30.

"CERIMONIAL PARA UM COMBATE" MAIS ALGUNS DIAS NO SÃO LUIZ



Prevista para terminar já no próximo sábado, prolongar-se-á por mais uma semana a carreira de «Cerimonial para um combate», peça de Claude Prin que o Teatro Experiemental de Cascais está a apresentar no São Luiz. Em seguida, a companhia irigida por Carlos Avilez iniciará uma larga digressão pelo País.

NANDO MILAZZO
APRESENTA APENAS ALGUNS DIAS
● HOJE ●
ESTREIA
2 SESSÕES
20.45 e 23 H.
NO TEATRO
CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
INTERNACIONAL
SEXY FESTIVAL
NOVAS ATRACÇÕES e
AS MAIORES VEDETAS
NO MUNDO DO
«STRIP-TEASE» ...
INTERDITO
MEN. 18 ANOS

Nacional

Senhor do Diario de Lisbôa
=Rio 28-1-975= Senhora de Fatima lhe de mais conciencia e vergonha mais duque tem tido com Portugal a vender pr como tem vendido que vernha os homens hoje em Portugal são uns traidores como esses 300 ofeciais bixos cheios de pessana cheios de odio aquem eles oje odeio ja os adoraram quando esses podres caluniadores esse abutre cobdeiro de Portugal o Mario Soares o meior inimigo de Portuga em 973 quando onosso ministro foi de vizita a Inglaterra la estava esse bicho peconhento a encher tudo de pessonha a Inglaterra tem pagado a traição que nos tem feito.

O Dr Baltezar Rabelo de Souza que foi menistro da saude e assistencia do estado de saude, ve-se acusado pelo secretario do estado de saude culpar um menistro do mais alto grau da erarqua ademenistrativa e uma desvergonha de quem por odio politico não site em lançar lama em nomes de respeito como ocaso do Senhor Dr Baltezar Rabelo de Sousa esse cartazes feitos pelos bandilhões de Portugal por esse abutre Alvaro Cunhal bichos cheio de peçonha eles que fazem mal mas o odio atento tem medo de tudo eu tive um sobrinho na pide e dis que etudo odio que os Senhores tem o Senhores da imprensa devião ter vergonha de serem caluniadores cheios de odio os que hoje calunião ja os servirão não o adoravam mais por que não podião liberdade avia mais duque a hoje a liberdade so para os comunistas e cobreiro peconhento Albaro Cunhal aqui dizem que o prezidente não manda nada que esses comunistas que não o deixam fazer oque ele gostaria de fazer que Vasto Gonçalves e os militares que derubaram o governo que tem afoice e o martelo no coração e que se venderam na nossa africa não teve endependencia entregaram os comunistas para o Cabral na Guine onde eu nasci que quebraram todas as estatuas portuguezas nos temos la a nossa familia e anossa cada em Bissaú e temos outra em Tete tenho la um sobrinho ja sa da sesta geração anossa família e anossa casa em eu casei no continente mas somos portuguezes, o diario de Lisbôa mancha vergonhosamente o vespertiono Lisboeta uma tradição responsabilidade pelos meiores nomes da emprenssa Portuguesa Norberto Lopes e Joaquim Manso e uma vergonha o mundo inteiros a ssensura os tempos mudam e vão pagar o que fazem.

Diga a Oto Saraiva de Carvalho e ele a um abutre cheio de peçonha a espalhala pelo outro so tem odio dis que 1250 homens que eram da pide que era deportalos pa Honduras e não os deixar vir ele menos 10 anos sem puder vir a Portugal que homem sem vergonha quem avião de ser espolsos da terra era ele Manuel Serra Alvaro Cunhal e Mario Suares Rosa Coutinho e os de 25 de Abril todos comunistas e o Almeida Santos que ainda o povo lhe ade fazer como na terra dele fizeram o Avo pelas maldades que fazia puzeram pendurado numa ponte de cabeça para baixo a ele vai lhe acontecer omesmo. Que se muda-se de governo tanto fazia ser Amarico Tomas como Costa Gomes como Marcelo Caetano que fosse bom não comunista nem tanto odio sera que puros so sao eles ainda são meus podres bichos peconhentos que traicoaram opovo o 25 de Abril foi luto para Portugal eles ainda são mais traidores duque os que sairo que os serviram os tempos mudam ade ser mais depreça duque pensão agora o Avaro Cunhar promete tudo como Lanine fez depois a escravidão a escola de Praga deu-lhes as lições de sem vergonha ele e Mario Suares ou Miguel quem muda onome não presta Almeida Santos Rosa Coutinho bandilhões de Portugal estavão encissos por enterrar Portugal ja o fizeram na minha querida Guiné as estatuas Portugueza quebraram tudo olhem os seus amigos a quem deram uma provicia Portugueza os comunistas em Lourenço Marque oque os brancos que nasceram la não tem dereito o que amigos deram oque e nosso em Angola 1 200 000 não tem direito anada alem que eu tenho la uma madica a decima quinta geração então os brancos que nascem la não tem direito nenhum odireito egual o Agostinho neto oldem Roberto Sabimbi foro ai esse sicario e comeram no mesmo prato por matar tanta mulheres e crianças e velho e o Senhores foram lhe dar os parabens duque eles tinham feito e por tratar mal os brancos e filhos desses cobeiros do Império Portugues que africa esta coberta dosangue dos Portuguezes que africa esta coberta do sangue dos Portuguezes eles vão pagar tudo com todo orrespeito

Laurita — Rio de Janeiro»

UMA CARTA ESPANTOSA

"COBEIROS" E "BANDILHÕES"

. Sem alterarmos uma palavra, aqui deixamos à atenção dos leitores esta espantosa carta que acaba de nos chegar do Brasil:

. Senhor do Diario de Lisbôa Senhora de Fatima lhe de mais consciencia e vergonha mais duque tem tido com Portugal a vender como tem vendido que vernha os homens hoje em Portugal são uns traidores como esses 300 ofeciais bixos cheios de pessana cheios de odio aquem eles oje odeio ja os adoraram quando esses podres caluniadores esse abutre cobdeiro de Portugal o Mario Soares o meior inimigo de Portuga em 973 quando onosso ministro foi de vizita a Inglaterra la estava esse bicho peconhento a encher tudo de pessonha a Inglaterra tem pagado a traição que nos tem feito.

O Dr Baltezar Rabelo de Souza que foi menistro da saude e assistencia do estado de saude, ve-se acusado pelo secretario do estado de saude culpar um menistro do mais alto grau da erarqua ademenistrativa e uma desvergonha de quem por odio politico não site em lançar lama em nomes de respeito como ocaso do Senhor Dr Baltezar Rabelo de Sousa esse cartazes feitos pelos bandilhões de Portugal por esse abutre Alvaro Cunhal bichos cheio de peçonha eles que fazem mal mas o odio atento tem medo de tudo eu tive um sobrinho na pide e dis que etudo odio que os Senhores tem o Senhores da imprensa devião ter vergonha de serem caluniadores cheios de odio os que hoje calunião ja os servirão não o adoravam mais por que não podião liberdade avia mais duque a hoje a liberdade so para os comunistas e cobreiro peconhento Albaro Cunhal aqui dizem que o prezidente não manda nada que esses comunistas que não o deixam fazer oque ele gostaria de fazer que Vasto Gonçalves e os militares que derubaram o governo que tem afoice e o martelo no coração e que se venderam na nossa africa não teve endependencia entregaram os comunistas para o Cabral na Guine onde eu nasci que quebraram todas as estatuas portuguezas nos temos la a nossa familia e anossa cada em Bissaú e temos outra em Tete tenho la um sobrinho ja sa da sesta geração anossa família e anossa casa em eu casei no continente mas somos portuguezes, o diario de Lisbôa mancha vergonhosamente o vespertiono Lisboeta uma tradição responsabilidade pelos meiores nomes da emprenssa Portuguesa Norberto Lopes e Joaquim Manso e uma vergonha o mundo inteiros a ssensura os tempos mudam e vão pagar o que fazem.

Diga a Oto Saraiva de Carvalho e ele a um abutre cheio de peçonha a espalhala pelo outro so tem odio dis que 1250 homens que eram da pide que era deportalos pa Honduras e não os deixar vir ele menos 10 anos sem puder vir a Portugal que homem sem vergonha quem avião de ser espolsos da terra era ele Manuel Serra Alvaro Cunhal e Mario Suares Rosa Coutinho e os de 25 de Abril todos comunistas e o Almeida Santos que ainda o povo lhe ade fazer como na terra dele fizeram o Avo pelas maldades que fazia puzeram pendurado numa ponte de cabeça para baixo a ele vai lhe acontecer omesmo. Que se muda-se de governo tanto fazia ser Amarico Tomas como Costa Gomes como Marcelo Caetano que fosse bom não comunista nem tanto odio sera que puros so sao eles ainda são meus podres bichos peconhentos que traicoaram opovo o 25 de Abril foi luto para Portugal eles ainda são mais traidores duque os que sairo que os serviram os tempos mudam ade ser mais depreça duque pensão agora o Avaro Cunhar promete tudo como Lanine fez depois a escravidão a escola de Praga deu-lhes as lições de sem vergonha ele e Mario Suares ou Miguel quem muda onome não presta Almeida Santos Rosa Coutinho bandilhões de Portugal estavão encissos por enterrar Portugal ja o fizeram na minha querida Guiné as estatuas Portugueza quebraram tudo olhem os seus amigos a quem deram uma provicia Portugueza os comunistas em Lourenço Marque oque os brancos que nasceram la não tem dereito o que amigos deram oque e nosso em Angola 1 200 000 não tem direito anada alem que eu tenho la uma madica a decima quinta geração então os brancos que nascem la não tem direito nenhum odireito egual o Agostinho neto oldem Roberto Sabimbi foro ai esse sicario e comeram no mesmo prato por matar tanta mulheres e crianças e velho e o Senhores foram lhe dar os parabens duque eles tinham feito e por tratar mal os brancos e filhos desses cobeiros do Império Portugues que africa esta coberta dosangue dos Portuguezes que africa esta coberta do sangue dos Portuguezes eles vão pagar tudo com todo orrespeito

Laurita — Rio de Janeiro»

ANIVERSÁRIO DA CUT CHILENA VAI SER COMEMORADO EM PORTUGAL

Comícios de solidariedade em Lisboa e Coimbra, promovidos pela Intersindical nacional, assinalarão no nosso país o 22.º aniversário da Central Única do Chile, encerrada por Pinochet e seus esbirros imediatamente a seguir ao golpe fascista que derrubou o Governo de Allende.

No comunicado distribuído pela Intersindical, salienta-se o seguinte:

. «Uma das primeiras medidas do Governo ilegal e fascista de Pinochet foi a dissolução da Central Única dos Trabalhadores, (CUT), pretendendo-se assim desmantelar todo o movimento sindical, um dos principais baluartes da luta da classe trabalhadora contra o fascismo. Os direitos conquistados pelos trabalhadores, através de longas e duras lutas sindicais e políticas, foram esmagados pela Junta fascista e pelo imperialismo.

«A repressão não se limitou ao encerramento da organização sindical. Foi mais longe: 30 dirigentes sindicais da CUT foram sumariamente executados (Luís Rojas, Sergio Diaz, Luiz Norambuena, Luís Almonacid, entre outros) e 108 encontram-se encerrados em verdadeiros campos de concentração.

«Um movimento de protesto, à escala mundial, não se fez esperar. Assim, várias têm sido as manifestações e comícios de trabalhadores em todo o mundo, promovidos pelas suas organizações sindicais. Também a Intersindical, em nome do espírito de solidariedade internacionalista, decidiu realizar comícios de apoio e comemorativos do 22.º aniversário da gloriosa Central Única de Trabalhadores, expoente máximo da sua organização e uma das forças mais activas no combate à ditadura fascista de Pinochet. Assim, deslocar-se-ão expressamente ao nosso país, Luís Figueiroa, presidente da CUT, Eduardo Rojas, vice-presidente, que tomarão a palavra no comício da CUT a realizar em Lisboa no Pavilhão dos Desportos, amanhã, às 21 horas e Rolando Calderon, secretário-geral da CUT e outros destacados dirigentes desta organização que tomarão a palavra no comício da CUT a realizar em Coimbra, no salão da FNAT, no mesmo dia e hora.

«A Intersindical apela a todos os trabalhadores portugueses para que compareçam em massa nestes comícios, exprimindo deste modo o seu apoio à justa luta da CUT e do povo chileno».

folha oficial

O «Diário do Governo» publicou a despacho que exonera, a seu pedido, do cargo de presidente em exercício do Instituto de Alta Cultura, o prof. Ilídio Peres do Amaral. O despacho do ministro da Educação e Cultura refere-se a uma «colaboração leal, espírito de sacrifício e alto sentido de responsabilidade, demonstrados durante os meses em que esteve sozinho à frente do Instituto, em condições particularmente difíceis».

///

O Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas promoveu por distinção, a título póstumo, ao posto de alferes, o segundo-sargento pára-quedista Domingos Iomé Rodrigues da Costa e o primeiro-sargento pára-quedista António de Jesus Grilo. Em ambos os casos, o Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas teve em conta o comportamento daqueles militares em missões de combate.

///

Foi publicada no «Diário do Governo» uma portaria do Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas que introduz alterações no Regulamento da Escola Naval. As alterações dizem respeito, essencialmente, aos coeficientes das instruções e ao programa anual das actividades escolares.

///

Um decreto-lei do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente altera a forma de nomeação dos chefes de repartição dos serviços administrativos daquele departamento governamental. De acordo com o referido diploma, aqueles funcionários «poderão ser escolhidos também entre chefes de secção dos respectivos quadros, não licenciados, com, pelo menos, cinco anos de exercício do cargo e que tenham revelado excepcionais qualidades de direcção, zelo e assiduidade.

Mulher

A FORÇA IGNORADA DAS COMPANHEIRAS QUE FICARAM NA SOMBRA

Por
GINA DE FREITAS

No final da entrevista da semana passada, Aida Paulo falou-nos da sua entrada para a clandestinidade, a princípio sozinha, pois o pai tinha morrido há poucos meses e a mãe, por vários motivos, não podia acompanhá-la imediatamente. «Foi um corte cerce», como ela própria o disse, e portanto muito difícil, mas dado conscientemente. E assim começou o período da sua vida que considera mais rico de ensinamentos, sob o ponto de vista político e humano.

E ASSIM PASSAVAM OS MESES QUE SE PODIAM SOMAR POR ANOS

— A clandestinidade é mesmo dura, não é verdade, Aida Paulo?

. — É muito dura e eu posso dizer-lhe que sofri bastante. Sob o ponto de vista material, até porque sempre tinha tido uma vida pobre, uma vida que já exigia um espírito de sacrifício, não foi isso que me pesou na vida ilegal. Quanto ao outro aspecto, esse sim, é mais difícil. A dureza da vida clandestina foi de facto o corte com a família, o isolamento em que vivíamos no que respeita a falta de convívio. A nossa principal tarefa era a defesa da casa, embora, por vezes, também tivéssemos tarefas políticas. Eu, por exemplo, tive bastante trabalho político dentro de uma casa do Partido. Mas a nossa principal tarefa era de facto a defesa da casa e isso obrigáva-nos a estar muito tempo isoladas, visto que não convivíamos, não saíamos de casa. Nós só saíamos para aquilo que era rigorosamente imprescindível. De contrário não. E assim se passavam meses que se podiam somar por anos. De maneira que eu creio que esse aspecto foi para todas nós bastante duro.

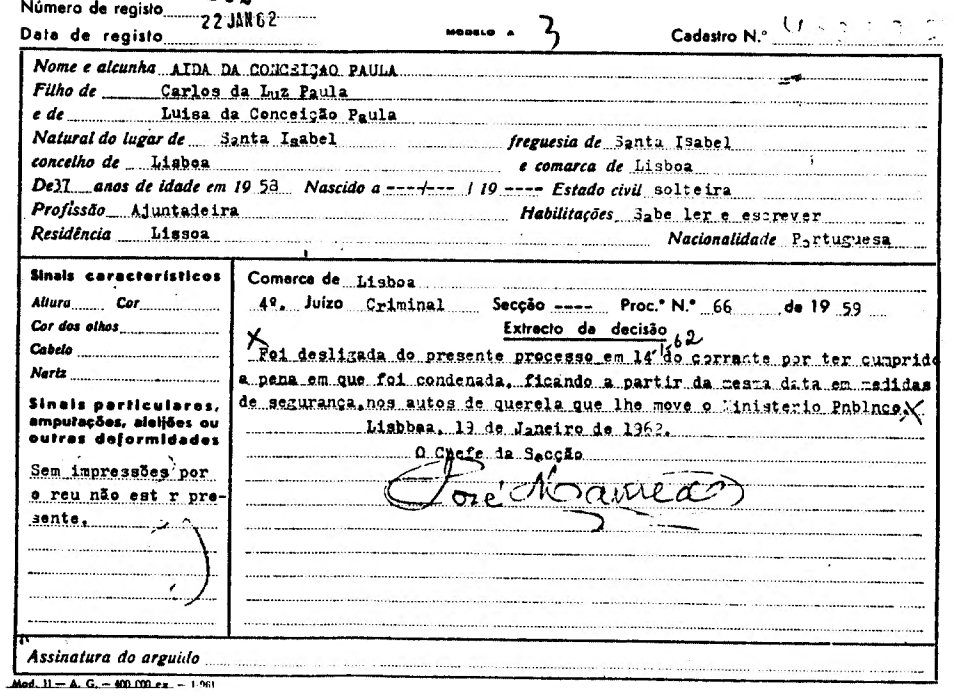
— Entretanto e depois de aderir ao Partido, a sua mãe entrou também para a clandestinidade, não foi?

. — Sim, ela tornou-se membro do Partido. Passou-se o seguinte: eu fui para a clandestinidade aos 19 anos e estive na clandestinidade à volta de dez meses. Depois desfez-se essa casa onde eu estava, porque foi preso um amigo e a casa foi desfeita de acordo com o que estava assente. De modo que eu saí, estive um período em casa da minha mãe, uns seis meses mais ou menos. De Outubro até Abril. Entretanto o Partido tinha atravessado um período muito difícil da sua vida, com muitas prisões, muitos desastres, esteve um ano sem uma tipografia... Foi a altura em que até foi posto no jornal que tinha sido aniquilado o Partido Comunista em Portugal. Tal e qual com este título. Entretanto fez-se a montagem da nova tipografia, para onde eu fui, nessa altura já com a minha mãe. Como disse, o Partido estava numas condições muito difíceis e não tinha sequer a possibilidade de custear a manutenção dos camaradas componentes dessa mesma tipografia. E assim nós estávamos numa tipografia clandestina, mas a fazer, de certo modo, uma vida semilegal, na medida em que tínhamos que trabalhar para custear a nossa própria alimentação.

— Trabalhava fora da tipografia?

. — Sim. Portanto eu voltei à minha profissão e a minha mãe voltou à profissão dela, ou antes, manteve-se na profissão dela. Quando regressávamos a casa, fazíamos todo o trabalho doméstico e também o trabalho de impressão da tipografia, o que era um bocadinho violento. Simplesmente, isso só durou um mês, porque a Polícia... Quer dizer, um dos componentes da casa, que era até a pessoa em cujo nome estava a casa e que custeava esse mesmo pagamento, era um elemento provocador que deu a chave à Polícia, ao fim de um mês precisamente. Uma noite em que tínhamos acabado a composição do «Avante», a polícia assaltou-nos a casa servindo-se da própria chave. Quando acordei estava o Rosa Casaco a acender a luz do nosso quarto. Fomos imediatamente presas, eu e a minha mãe e também outro moço que lá vivia connosco e que passado pouco tempo seguiu para o Tarrafal sem julgamento. Eu e a minha mãe fomos levadas para a sede, depois separaram-nos imediatamente e começaram os interrogatórios. Naquela altura a linha de orientação do Partido não era a linha de se dizer simplesmente «recuso-me a responder». Arranjava-se uma vaga história de forma a que eles ficassem à mesma sem saber nada do que pretendiam. Repare que eu e a minha mãe estávamos em condições completamente diferentes das que viríamos a ter mais tarde na segunda prisão, porque nessa altura eu trabalhava e a minha mãe também, portanto havia uma hipótese de alibi. Claro que nós só trabalhávamos por questões económicas do Partido, de contrário não faria sentido que o fizéssemos.

«Portanto uma vez na sede não me deixaram mais comunicar com a minha mãe. Estivémos na chamada «sala de paciência», de costas uma para a outra e no dia seguinte de manhã levaram-me para a esquadra de Campolide. Nessa altura punham os presos nas esquadras. Caxias ainda não existia como prisão política. Os homens, ou iam para o Governo Civil ou iam para as esquadras, e as mulheres iam para as Mónicas. Estive um mês rigorosamente incomunicável na esquadra de Campolide, mas apesar de tudo nós podemos dizer, e não só eu, que encontrámos entre a Polícia de Segurança Pública pessoas que mostravam um espírito bastante humano em relação aos presos políticos e até bastante compreensivo. Talvez porque estava muito preparada para o que pudesse acontecer através da vida de sobressalto que o meu pai tinha tido e também porque naquela altura tinha 20 anos, o que tem a sua importância, aguentei com bastante calma tudo aquilo. Servindo-me de uma espinha de peixe, lá deixei por onde pude, várias frases de encorajamento gravadas.



75162 BOLETIM DE REGISTO CRIMINAL

Número de registo 75162
Data de registo 22 JAN 62 Modelo A 3 Cadastro N.º

Nome e alcunha AIDA DA CONCEIÇÃO PAULA
Filho de Carlos da Luz Paula
e de Luisa da Conceição Paula
Natural do lugar de Santa Isabel freguesia de Santa Isabel
concelho de Lisboa e comarca de Lisboa
De 21 anos de idade em 19 58 Nascido a ---/--- / 19 ---- Estado civil solteira
Profissão Ajuntadeira Habilitações Sabe ler e escrever
Residência Lisboa Nacionalidade Portuguesa

Sinais característicos
Altura Cor
Cor dos olhos
Cabelo
Nariz
Sinais particulares, amputações, aleijões ou outras deformidades
Sem impressões por o reu não est r presente.

Comarca de Lisboa
4º. Juízo Criminal Secção ---- Proc.º N.º 66 de 19 59
Extracto de decisão
Foi desligada do presente processo em 14/1/62 do corrente por ter cumprido a pena em que foi condenada, ficando a partir da cessa data em medidas de segurança, nos autos de querela que lhe move o Ministerio Publico.
Lisbboa, 13 de Janeiro de 1962.
O Chefe da Secção
José Moreira

Assinatura do arguido

Mod. 11 — A. G. — 400 000 ex. — 1961

NÃO CONSIDERO DE FORMA NENHUMA NEGATIVA A MINHA PASSAGEM PELAS MÓNICAS

— Quanto tempo esteve presa?

. — Dessa vez estive 18 meses. Fui condenada a 12, mas quando fui julgada já tinha 18 meses de prisão, de maneira que saí imediatamente.

— E quando saiu voltou para a clandestinidade?

. — Eu quando saí da esquadra transitei para as Mónicas e depois é que fui julgada. Nas Mónicas vivíamos numa sala à parte das presas de delito comum, proibidas de comunicar com elas, não pelo medo de contágio das criminosas em relação a nós mas por medo que nós subvertêssemos essas mesmas mulheres. Quero explicar-lhe que, sem pensar que aquele era o clima ideal para se viver, não considero de forma nenhuma negativa a minha passagem pelas Mónicas. Pelo contrário, até aprendi muito sob o ponto de vista de experiência humana, tirei muitas conclusões, de como uma sociedade degradante como esta em que temos vivido pode realmente fazer de pessoas que podiam ser recuperadas e que poderiam ter sido muito diferentes, faz portanto delas desde prostitutas, a ladras e criminosas, incluindo mesmo crimes de morte repugnantes. Mas nós olhávamos aquelas mulheres e víamos que efectivamente eram mulheres que se fossem orientadas por uma outra sociedade e por outros caminhos seriam seres completamente diferentes. E foi isso que eu apanhei e que com a ajuda da minha mãe acabei por compreender. Por isso, e apesar das proibições, ambas procurávamos ter o maior convívio com as presas e saber porque que ali estavam, o que as tinha conduzido àquilo, procurando nunca chocar as pessoas falando nos seus próprios actos, mas mostrando-lhes como teria sido possível que as coisas não fossem assim, se a sociedade também fosse diferente. Portanto não considero nada negativa essa passagem pelas Mónicas. Não me repugna nada. Até lhe digo mais, quando saí da cadeia tomei contacto com muitas dessas pessoas que também saíram e procurei dar-lhes a ajuda que eu acho que mereciam.

— Então o que fez quando saiu da cadeia?

. — Vim morar aqui para o bairro e fiquei na legalidade durante uns meses e depois voltei para a clandestinidade. A minha mãe ainda ficou mais uns 8 meses e depois também voltou e foi ter comigo. Continuámos juntas talvez durante 2 anos e depois afastámo-nos, cada uma com a sua tarefa. Estivemos 7 anos sem nos ver, embora estivéssemos ambas na clandestinidade.

— Durante esses anos todos, não voltou a ser presa?

. — Estive 20 anos sem ser presa. Tinha sido presa aos 20 e voltei a ser presa quase aos 40 anos, em Dezembro de 1958.

— Dessa vez já a mandaram para Caxias, não é verdade?

. — Sim, fui presa na Rua Castilho, numa casa ilegal, outra vez com a minha mãe. A Polícia assaltou a casa, novamente por traição de um elemento que conhecia a casa e a denunciou. Arrombaram-nos a porta com uma violência extraordinária e entrou uma brigada com vários agentes que ficaram espalhados uns pela cozinha outros pelo corredor. Três dos agentes avançaram até nós de pistolas em punho. A brigada era chefiada pelo Rosa Casaco, que vinha também com um pistolão. Fizeram perguntas muito rápidas, muito concretas e eu só lhes disse que não eram precisas tantas pistolas para enfrentar duas mulheres e quanto a declarações não fazia. A minha posição já era completamente diferente, porque a orientação do Partido também já era outra. Recusei-me terminantemente a dizer fosse o que fosse e foi assim que me mantive em todos os interrogatórios.

— Não foi torturada?

. — Dessa vez não. Nessa altura ainda não tinham começado a torturar as mulheres. Não havia ainda certos requintes. Isso surgiu durante essa segunda prisão, já eu estava em Caxias. Começámos a saber mais em concreto na medida em que chegavam companheiras nossas que nos iam contando o que se passava em relação às torturas.

— Também esteve isolada dessa vez?

. — Só durante 8 dias, porque eles tinham apanhado 7 casas do Partido, portanto 14 pessoas e não conseguiam salas para pôr tantas mulheres isoladas. A minha mãe também esteve 8 dias isolada. Claro que nos separaram logo e nunca mais a vi. Estive presa 6 anos. Saí em 14 de Janeiro de 1965.

UMA ESPINHA DE PEIXE COM QUE PROCURAVA ESCREVER

— E ainda voltou a ser presa?

. — Voltei a ser presa já nesta casa, em 1967. Mas nessa altura estava na legalidade, embora a trabalhar para o Partido, claro. Fui novamente traída e estive só 9 meses presa porque fui absolvida. Essa minha prisão, embora fosse a terceira, foi a mais difícil para mim.

. — Porquê?

. — Foi a mais difícil por vários motivos e principalmente por isto: o isolamento nessa altura foi um isolamento rigoroso. Estive três meses e meio sem ter qualquer visita.

— Como suportava esse isolamento e como programava os seus dias de forma a não se deixar vencer pela angústia?

. — Levantáva-me às 7 horas, fazia uma limpesa rigorosa à cela, dava uns passeios, 6 passos para cá, 6 passos para lá e como sabia que a guarda rendia de 2 em 2 horas, o que eu podia ver pela janela, ia-me orientando pela rendição da guarda. Porque uma coisa que me tiraram logo foi o relógio e os óculos. Também procurava acompanhar a vida das pessoas que viviam numas barracas ali perto. Observava com muita atenção aquele dia-a-dia, o que acentuava ainda mais a revolta que sentia em relação a todos aqueles problemas. Depois arranjei uma espinha de peixe, sentáva-me junto da mesa onde comíamos e que tinha um tampo de mármore e sem ferir a pedra porque não podia deixar nada gravado, procurava escrever versos ou aquilo que pensava, tentando fixar e repetir de memória. Com mais umas pequenas coisas, era esta a maneira de vencer o tempo e o isolamento. Mas eu nessa altura já estava bastante doente.

— Quando saiu voltou para a ilegalidade?

. — Não, nunca mais voltei para a ilegalidade. Em 65, quando saí, a minha mãe estava gravemente doente, tinha mesmo saído da prisão para não morrer lá. Como disse, nós não tínhamos família, só uns primos e eu fiquei na legalidade, embora com uma tarefa do Partido, mas a tratar da minha mãe, porque não tinha outra hipótese. A minha mãe faleceu aqui em 1966. Nessa altura o meu estado de saúde também se foi agravando, pois eu desde os 18 anos que sofro de um esgotamento cerebral, de origem nervosa. Sofri muitos tratamentos com psiquiatras e foi esse estado que não me permitiu voltar para a ilegalidade. Ainda um pouco antes do 25 de Abril cheguei a pôr a hipótese de voltar, mas entretanto surgiu o 25 de Abril, que para mim veio concretizar muita coisa que o Partido há muito dizia. As bases dos acontecimentos que se estão a passar não há dúvida nenhuma que vinham de muito longe. Portanto, a partir do 25 de Abril e do momento em que pude voltar a ser útil, pois claro que apareci no primeiro momento. Logo que soube que ia abrir uma sede do Partido, procurei saber o que poderia fazer para pôr essa sede a funcionar e assim comecei imediatamente a dar a minha participação. Quero ainda acrescentar que não lamento nada do que passei, pois sem a vida que vivi não seria aquilo que sou.

Ministério dos Assuntos Sociais

HOSPITAL DE SANTA MARIA

COMPRESSAS TIPO SOFNET OU SIMILAR

Concurso Público n.º 30/75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados, das 9 às 12.30 horas, no Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicadas no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 24 de Fevereiro de 1975.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

4.ª CLASSE
EXAMES RÁPIDOS
Avenida Almirante Reis, 188-1.º (Junto ao Metro-Alameda) — Telef. 800357

TRABALHADOR A RECONSTRUÇÃO NACIONAL É CONTIGO

Contigo e para ti, é urgente reconstruir o País!
Palavras, intenções ou desejos não chegam.
É preciso refazer-transformar-melhorar!
Em muitos pontos, é preciso recomeçar-do nada!
E para isso, é preciso dinheiro!
Agora, a responsabilidade é nossa! Só podemos contar connosco! Com cada um de nós! Com todos! Na medida das nossas possibilidades-com optimismo, coragem, confiança-é preciso participar! Compra Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! Individualmente ou em grupo! É preciso o teu esforço para a Reconstrução Nacional. O juro não é só 10% ao ano mais o prémio no reembolso! É 100% de segurança e garantias de trabalho no futuro de todos nós!

Compra Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional!
Só até 28 de Fevereiro.

Nacional

UMA HISTORIA DE ENSINO EM TRÁS-OS-MONTES

Em Vila Flor, um grupo de cidadãos, alguns deles activistas do MDP, criaram uma Comissão Democrática para Defesa do Ensino e tentam pôr o Colégio local ao serviço dos interesses da população. O colégio, único estabelecimento de ensino em Vila Flor, é ameaçado de encerramento pelos seus donos.

A Comissão entretanto criada, defende diante do MEC a necessidade duma solução para o colégio, já que o problema é público. O MEC argumenta que o seu alcance sobre a propriedade privada é reduzido.

A Comissão, porém, insiste e, com o apoio da população da vila, oferece-se para substituir a Direcção do colégio, o que realmente consegue e o MEC acaba por sancionar o processo depois de concluído.

Decorrem os meses, o colégio funciona a um ritmo normal, começa a preparar-se, com uma esforçada administração, a criação de um quinto ano inteiramente gratuito. Um aluno, então, exige o despedimento dum professor. Obtém o apoio de alguns colegas. O facto provoca certa tensão local. A Comissão procede a um inquérito que chega à conclusão ter sido o aluno manipulado por elementos reaccionários interessados em espalhar a confusão e descrédito à volta dum colégio democrático. Os outros alunos, esclarecidos, retiram a adesão ao colega que insiste nas suas posições. A Comissão, entretanto, perante as provas obtidas, expulsa-o. O pai exige a sua readmissão. A decisão mantém-se. O Governador Civil apoia o pai e ambos se dirigem ao MEC que envia a Vila Flor um delegado.

O eng. Prostes da Fonseca, secretário de Estado da Administração Escolar, sobre informação do inspector dr. Albino Pinto Fernandes da Inspecção, -Geral do Ensino Particular, despacha, impondo a readmissão imediata do aluno e impedindo quatro professores do colégio de continuarem a leccionar (o que não estava em causa), por não possuirem diploma da Inspecção-Geral do Ensino Particular.

O colégio tinha cinco professores, pelo que o despacho significa o seu encerramento e provoca forte reacção na vila.

POSIÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES

O Sindicato dos Professores, em face ao desenrolar dos acontecimentos e ao seu desfecho que se pode considerar imprevisto ou, pelo menos, surpreendente, toma posição.

«Estranha que o secretário de Estado da Administração Escolar se mostre tão preocupado e lesto com a situação de um aluno, quando existem neste momento, vários colégios com graves problemas internos, que afectam centenas de alunos e professores e, para os quais, o MEC não avança qualquer solução.

Como amostra, o Sindicato enumera alguns, nomeadamente, o Colégio Inglês de Carcavelos, Camilo Castelo Branco, Algés e Dafundo, Almada Negreiros, CAL, todos na zona de Lisboa, Nuno Álvares de Tomar, Externato Proença-a-Nova e Conservatório Regional, S. José e S. Pedro, em Coimbra, o colégio de Monção e Idanha-a-Nova.

Quanto ao facto de o MEC proibir quatro professores de ensino por ausência de diploma da Inspecção-Geral do Ensino Particular, informo o Sindicato dos Professores que esta proibição é baseada «num decreto fascista de 1949, com o número 37 545, que não é sequer aplicado no ensino oficial» além de contrariar «a sua própria actuação três meses antes, em que lhes reconhecia o direito de leccionar.»

. Pergunta o Sindicato: «Em que sentido foi utilizada a antiga legislação?».

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

Rectângulos

Maria Judite de Carvalho

PORTUGAL DESCONHECIDO

. Não pode na verdade dizer-se que não tenhamos finalmente visitado — não muito bem mas ficando em todo o caso com uma ideia geral, através de leituras, de imagens, de vozes —, o tão falado e aconselhado Portugal desconhecido, há tanto tempo à nossa espera. A visita foi feita. Não turística, verdade seja. Mas foi feita. Claro que o Portugal dantes publicitado não era bem este. Era o do rancho folclórico e pulador, o do regato sussurante, o das pedras velhas, o do bom povo típico, acolhedor e hospitaleiro, pobrete mas alegrete. Nem sempre é hospitaleiro e acolhedor, nem sempre é alegre, afinal de contas, este povo que conhecemos agora, com a sua analfabetização, os seus senhores, os seus padres tantas vezes reaccionários, as suas crianças subalimentadas de corpo e de espírito, este povo ilhado nas suas aldeias e nas suas vilas, para quem, chegar ao mundo — mundo esse que se chamava emigração ou simplesmente Lisboa e Porto —, era, é, uma longa viagem não só no espaço mas também, e principalmente, no tempo.

Conhecemos finalmente o Portugal desconhecido. E é urgente confinar a ir até ele, trazê-lo até nós, país europeu do fim do século XX.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE CEAL — S. A. R. L.

CAPITAL : 70.000.000$00

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede social, Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 6.º andar, Lisboa, no dia 26 de Março próximo, pelas 11 horas, a fim de :

— Deliberar sobre o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o relatório e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1974;

— Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal;

— Deliberar sobre matéria de regulamentação interna.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

José Francisco Corrêa Matoso

CURSOS

● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 7 Fevereiro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
APROVADO PELO M. E. C.
Tel. 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º

Fiat Portuguesa

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Srs. Accionistas desta sociedade a reunir-se no próximo dia 24 de Março, pelas 15 horas, na sede social, Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, 15, em Lisboa, para os fins seguintes:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1974 e respectivo parecer do conselho fiscal;

2.º — Eleger os membros para a assembleia geral e para os conselhos de administração e fiscal;

3.º — Aprovar as remunerações dos membros dos conselhos de administração e fiscal do ano de 1974;

4.º — Apreciar e decidir acerca de quaisquer assuntos de interesse social.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. António de Barros

ENFERMEIROS/AS

(Curso Auxiliar)

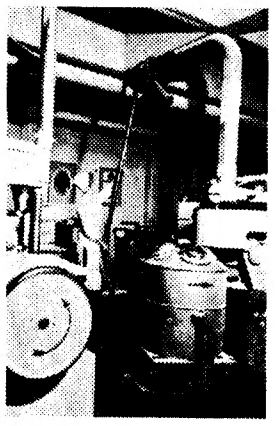
Precisa Hospital de Pombal.

Informa Secretaria deste Hospital.

Telefone 22133.

NILFISK

LIMPEZA EFICIENTE EXIGE UM ASPIRADOR EFICAZ



NILFISK é um aspirador altamente eficaz. Um, dois ou três motores conferem ao NILFISK INDUSTRIAL o poder de aspiração necessário a cada aplicação.
Mesmo nos modelos de maior capacidade, a sua operabilidade é espantosa.
Pode, por isso, ser facilmente utilizado por qualquer pessoa, homem ou mulher.
O «design» do NILFISK INDUSTRIAL possibilita-lhe movimentação fácil mesmo em locais de dimensões reduzidas.
Os acessórios NILFISK, de grande versatilidade, ajudam a eficiência do trabalho e permitem alcançar pontos de difícil acesso. Assim, NILFISK assegura uma limpeza perfeita e total nas instalações e no equipamento.
A rentabilidade do NILFISK INDUSTRIAL está comprovada em milhares de fábricas, armazéns, garagens, oficinas, hotéis, hospitais, igrejas, cinemas, ginásios, etc.

NILFISK UM MUNDO DE SOLUÇÕES

NILFISK ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
LISBOA - Rua Félix Correia, 8 - Tels. 78 83 31 / 78 99 55
PORTO - Rua da Constituição, 2371 - Tel. 69 34 23

Nacional

Para além dos comunicados, mensagens e telefonemas, o apoio popular à luta dos trabalhadores da Rádio Renascença, manifesta-se também da forma que a gravura documenta

RÁDIO RENASCENÇA

O EPISCOPADO CONTINUA A TENTAR PROVAR QUE A GREVE É ILEGAL

. Mantém-se a greve na Rádio Renascença, perante a intransigência do conselho de gerência em reconsiderar o despedimento dos onze trabalhadores, ao mesmo tempo que continua a classificar o conflito de ideológico, numa tentativa de demonstrar a ilegalidade da luta. Esta posição, aliás, foi reafirmada à comissão de trabalhadores, durante uma reunião no Ministério do Trabalho.

Entretanto, e a propósito de dúvidas levantadas pelo conselho de gerência, sobre as funções como delegado do Ministério do Trabalho na R.R. do capitão Santa Clara Gomes, os trabalhadores emitiram um comunicado em que salientam que «em toda a documentação emanada pela gerência desde Novembro de 1974 até ao corrente mês de Fevereiro, é sempre referida e reconhecida a existência de um delegado do Ministério do Trabalho na Rádio Renascença».

Nesse comunicado afirma-se ainda que a atitude da entidade patronal deve «inserir-se na linha de muitas outras, todas elas visando deturpar ou manipular a verdade, de forma a provar que a greve da R.R. é ilegal.»

. E a terminar «Querem também os trabalhadores da Rádio Renascença fazer um apelo à Conferência Episcopal, para uma rápida solução deste conflito que ameaça trazer a divisão ao povo cristão. Crêem os trabalhadores exisitir no seio da Conferência Episcopal, bispos que não deixarão de ser sensíveis ao apelo das centenas de milhares de vozes de apoio aos trabalhadores como também não deixarão de reprovar os métodos da gerência várias vezes desmascarados. A luta dos trabalhadores a nossa luta tem um objectivo simples mas grandioso: o direito ao trabalho. Estamos certos que este ideal coincide com o espírito cristão.»

APOIO E SOLIDARIEDADE

Entretanto, continuam a afluir à nossa Redacção os comunicados e mensagens de apoio à luta dos trabalhadores da R.R. Deste modo, um comunicado do Sindicato da Indústria Hoteleira de Lisboa, lamenta e condena a atitude do Patriarcado de Lisboa e a gerência da Rádio Renascença, salientando que nesta luta «é a liberdade de informação que se encontra também em questão». Outras adesões de solidariedade aos trabalhadores chegam-nos das direcções nacionais da L.A.C. e da L.A.C.F.

. Movimentos de Acção Católica de Adultos do Meio Rural, da Comissão Executiva dos Trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos, do Sindicato Nacional dos Jornalistas, do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa (trabalhadores da Lepetit), da Aliança Operária Camponesa, dos estudantes do Liceu Nacional de Padre António Vieira, dos trabalhadores da Sacor e da Metalurgia Luso-Italiana.

PARA O FUNDO DA GREVE

Com início às 18.30, a Companhia Rafael de Oliveira dá hoje um espectáculo no Teatro Vilarett, cuja receita se destina na totalidade ao fundo da greve dos trabalhadores da Rádio Renascença, já que os artistas se dispuseram a actuar gratuitamente. Será apresentada a peça «A Traição do Padre Martinho», de Bernardo Santareno, que igualmente cedeu os seus direitos de autor.

CARTA ABERTA AO P.P.M.

Por D. MARIA PIA DE BRAGANÇA

A ideia monárquica apresentada pelos monárquicos do PPM é um embuste para o povo português.

O desaparecimento de texto oficial da Carta Constitucional da Monarquia Portuguesa de 1838, criminosamente volatizada do Arquivo da Biblioteca Nacional de Lisboa, não impede afirmar que a referida Carta Constitucional continha a lei de banimento permaturo do ramo «miguelista». Existem documentos que o provam.

Não é admissível que os monárquicos do PPM ignorem as bases do ideal que pretendem defender e desejam representar numa futura Assembleia — base elementar do conceito monárquico — a linha de sucessão inalterável, igual à de todas as monarquias europeias e que foi a mesma, desde a sua fundação, na antiga Casa dos Duques de Bragança.

Os factos e as suas consequências são irreversíveis: quando D. Carlos morreu com o príncipe real, no dia 1 de Fevereiro de 1908, deixou dois filhos vivos: um filho legítimo, que veio a ser D. Manuel II, e uma filha ligitimada legalmente, conforme as suas prerrogativas de pai e de chefe de Estado. Essa filha sou eu.

D. Manuel na altura em que subiu ao trono, tinha como imediato sucessor uma herdeira com menos de um ano de idade, que não era filha da rainha sua mãe. Não era a primeira vez que os monárquicos tinham de enfrentar situações semelhantes. A provar que assim é, temos a própria lei que regula, desde a sua fundação, a família da antiga Casa dos Duques de Bragança e que textualmente diz o seguinte: «O imediato sucessor será o consanguíneo mais próximo, varão ou fêmea, do último administrador que seja do sangue do fundador». Como se vê, fala de sangue e não de legitimidade.

O primeiro duque de Bragança foi filho ilegítimo de outro ilegítimo, D. João I, igualmente filho ilegítimo de D. Pedro I, descendente do primeiro rei português, D. Afonso Henriques, por sua vez filho da ilegítima filha do rei de Leão... E poder-se-ia continuar uma vez que em todas as casas reais, há exemplos semelhantes...

De resto, os próprios legisladores, por mandato dos reis, tomaram em conta estas situações que dizia respeito à sucessão. Na última Carta Constitucional da Monarquia Portuguesa, de 1838, cujo original desapareceu, como já foi dito, da Biblioteca Nacional de Lisboa, mas de que existem fotocópias, pode ler-se sob o título: da sucessão da coroa:

. *Art.º 96* — A sucessão da coroa segue a ordem regular de primogenitura e representação entre os legítimos descendentes da rainha actual a senhora Dona Maria II, preferindo sempre a linha anterior às posteriores; na mesma linha, o grau mais próximo ao mais remoto; no mesmo grau, o sexo masculino ao feminino; e no mesmo sexo, a pessoa velha à mais nova.

Art.º 97 — Extintas as linhas dos descendentes da senhora Dona Maria II, passará a coroa às colaterais; e uma vez radicada a sucessão em uma linha, enquanto esta durar, não entrará a imediata. Extintas todas as linhas dos descendentes e dos colaterais, as cortes chamarão ao trono pessoa natural destes reinos; e desde então se regulará a nova sucessão pela ordem estabelecida no artigo 96.

Art.º 98 — A linha colateral do ex-Infante D. Miguel e de toda a sua descendência é perpetuamente excluída da sucessão.

Como se vê, o texto é bem claro. Agora, eu pergunto: poderá intitular-se monárquico quem desrespeita a lei básica do ideal monárquico? Será possível que alguém tenha a ousadia de pretender formar um partido monárquico quando está a enganar o povo português, quando está a enganar aqueles cidadãos que, porventura, simpatizam com a monarquia ou pretendam filiar-se num partido monárquico?

. Em minha opinião, pretender formar, defender e legalizar um partido monárquico, não tenho respeito pelo que foi estatuído na própria Carta Constitucional, é fazer pouco da nação e dos seus dirigentes actuais.

Na minha qualidade de chefe legítimo da Casa de Bragança e de imediato sucessor de D. Manuel II, peço aos monárquicos do P. P. M. que não comprometam com meras combinações de siglas todo um passado que faz parte do património glorioso da nação portuguesa e da grandeza da Europa. Há que deixar no sossego e no silêncio a dignidade histórica do passado, pois é inoportuno, ultrapassado até mesmo ridículo, apresentar hoje, oficialmente, uma alternativa monárquica ao povo português quando este se debate, cada dia que passa com gigantescos problemas de vida e de trabalho.

Quem é o herdeiro legítimo da Casa de Bragança D. Maria Pia ou Duarte Nuno?

Herdeira, sim, mas não pretendente de um trono inexistente, considero inútil, inoperante e quase criminoso lembrar ao povo português traumatizado e convalescente de cinquenta anos de ditadura amordaçada, a mais pequena reminiscência do passado, mesmo que esse passado, na sua tradição liberal, nada tenha a ver com a ditadura fascista derrubada em 25 de Abril.

O povo português tem de ir para a frente. É nossa obrigação ajudá-lo com o nosso amor. Conscientemente. Desinteressadamente.

Portugal há-de encontrar a sua prosperidade e o seu equilíbrio definitivo na mais absoluta liberdade democrática e socialista. Tem de encontrá-los com as massas trabalhadoras, organizadas e irmanadas com o Movimento das Forças Armadas.

É certo que há Governos socialistas em regime monárquico, como as monarquias escandinavas e a Inglaterra actual. Mas para esses povos ricos a monarquia é um luxo que a nação se oferece a si mesma.

Se um dia ressurgisse a ideia monárquica, nessa altura haveria que propor um partido honesto e respeitador da tradição dinástica, constitucional e legítima. Nesse caso, os monárquicos deixariam de o ser por «snobismo», conveniência financeira ou vaidade de salão.

E se então quisessem merecer o mínimo de credibilidade, começariam por aplanar as divergências competitivas entre os vários membros pertencentes à Casa e Família de Bragança. Seriam monárquicos por verdadeiro e consciente ideal.

Enquanto não se sacrificarem estas condições serão monárquicos para se aproveitar em proveito próprio, mas em prejuízo do povo e dos trabalhadores portugueses, dos bens da Casa de Bragança.

Apesar do 25 de Abril e da equidade que hoje é de lei neste País, são as mesmas pessoas de antes que continuam a usufruir, sem direito algum, das rendas e dos bens dos Braganças, malbaratados pela Fundação da Casa de Bragança. Permito-me dizer mais. Que esta Fundação foi feita exclusivamente - sem razão nem legalidade — para permitir, através de vários príncipes e particulares estrangeiros, a exportação de divisas, na ordem dos muitos milhões de contos, da Casa de Bragança para o património dos Holenzollern-Sigmarignn (alemães), assim como de outros estrangeiros.

Quando a viúva de D. Manuel II faleceu em 1968 foi criada também a Fundação D. Manuel II, que passou igualmente a ter a mesma função de cobertura para a remessa definitiva de divisas para o estrangeiro.

Foram situações criadas por Salazar — ditatorialmente, porquanto não tinha poderes para tal.

Ora, após o 25 de Abril, não se pode permitir que tudo continue na mesma, porque o dinheiro é do povo. As várias instalações reais devem ser postas ao serviço do povo e das classes trabalhadoras integradas num vasto plano de assistência social ou educacional. Pelo que toca às grandes propriedades agrícolas, deverá ser o povo o primeiro beneficiário no cultivo dessas terras, com a garantia de trabalho e dos lucros que derem. Se já não se podem reaver os milhões desviados abusivamente, que ao menos não se espere mais para que toda essa riqueza aproveite ao povo português. Há que mandar proceder imediatamente a um imediato inquérito sobre a Fundação da Casa de Bragança e a Fundação de D. Manuel II. Tanto eu como minhas filhas não desejamos mais do que ter os nossos direitos cívicos de mulheres e eleitoras portuguesas, ficando incorporadas na nação como simples cidadãs e trabalhadoras. Mas, se desgraçadamente vir a ser legalizado o Partido Popular Monárquico, espero que tenha a coragem de se definir como Partido Monárquico Miguelista Absolutista Usurpador.

"O DESPERTAR DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA"

Esta tarde, às 18 horas, na Livraria Sá da Costa, procede-se ao lançamento público do livro de Márcio Moreira Alves, «O despertar da revolução brasileira», no decurso de uma sessão de autógrafos.

Quem é Márcio Moreira Neves?

Pode dizer-se que foi o primeiro jornalista brasileiro a denunciar, em 1964, as torturas do regime militar contra presos políticos. Quando, em 1966, o Governo conseguiu, através do corte de créditos bancários e a organização de um boicote de anunciantes, levar à beira da falência o «Correio da Manhã», jornal onde trabalhava, elegeu-se um deputado pelo Rio de Janeiro. Um seu discurso, protestando contra as violências policiais na Universidade de Brasília, serviu de pretexto ao encerramento, a 13/XII/68, do Parlamento Brasileiro. Os militares consideraram esse discurso atentatório «da segurança nacional» e pediram à Câmara licença para processar o seu autor na Justiça Militar. A licença foi negada e o Congresso fechado. Após algum tempo na clandestinidade, Márcio foi para o Chile. Em 1970 mudou-se para Paris, onde se doutorou na Fundação Nacional de Ciências Políticas. «O Despertar da Revolução Brasileira» ganhou o prémio da Casa das Américas, de Havana, em 1972. Desde então já foi publicado em oito línguas, mas só pôde sair em português agora, dado os laços de amizade entre os regimes fascistas de Portugal e do Brasil.

Em «O Despertar da Revolução Brasileira» Mário Moreira Alves analisa a natureza da ditadura brasileira, o modelo económico que procurou criar, as violências do regime, as reacções que gera em diversas camadas da população. Conta também a sua própria evolução política, a de um membro da classe dominante brasileira que passa a lutar ao lado do povo ao conhecer a realidade da sua miséria, produto da dominação em que vive face aos Estados Unidos e às corporações multinacionais.

Últimas

TENENTE-CORONEL CAMPOS FERREIRA AO D.L.

CONSELHO DE MINISTROS APROVA SERVIÇO CÍVICO AINDA ESTA SEMANA

«O diploma sobre Serviço Cívico Estudantil deve ir esta semana a Conselho de Ministros» — declarou-nos o tenente-coronel Campos Ferreira.

Quando se começou a falar do Serviço Cívico estavam previstas pelo menos 20 mil adesões. Até hoje só 11 mil boletins foram distribuídos, contando-se, por números redondos, cerca de 10 mil inscrições. Entretanto 15 pessoas trabalham na Comissão Coordenadora, superintendida pelo tenente-coronel Corte Real, e que inclui mais dois militares, o tenente-coronel Campos Ferreira e tenente Cerdeira, este da Administração Militar.

Como já foi noticiado, a Juventude Social-Democrática, afecta ao P. P. D. acusara o M.E.C. de iniciar as inscrições para o Serviço Cívico antes da sua aprovação.

«Saltámos por cima de uma mera questão burocrática» — adiantou o mesmo oficial superior.

Estão directamente ligados ao Serviço Cívico, além do M.E.C., os Ministérios do Trabalho, Administração Interna, Equipamento Social e Ambiente e Assuntos Sociais. Ignora-se ainda a data do começo de actividades dos postos de trabalho, embora não esteja posta fora de causa a hipótese de ser em fins de Março.

Algumas acusações têm sido feitas ao Serviço Cívico. Entre elas, salientamos as de grupos vulgarmente identificados com a extrema-esquerda, que defendem ir o Serviço Cívico colidir com o mercado de trabalho e dificultar qualquer movimento reivindicativo da classe operária, funcionando os estudantes como fura-greves. Por outro lado, aventa-se a hipótese de os estudantes virem a ter um papel político importante durante a campanha eleitoral, sobretudo na província. Esta acusação é feita por grupos políticos cuja argumentação se baseia no facto de a U.E.C. e a pro-U.N.E.P. serem os maiores defensores do Serviço Cívico.

Há ainda quem pense que o Serviço Cívico possa ficar reduzido a campanhas de alfabetização e levantamentos sanitários das populações, o que viria a limitar em muito os propósitos iniciais.

Uma certa camada estudantil prometera organizaar piquetes de esclarecimento diante do M.E.C.

«Até agora ainda não apareceu ninguém. Tudo decorre normalmente» — esclareceu o tenente-coronel Campos Ferreira.

POSTOS DE TRABALHO

«Têm chegado de variadíssimos pontos, de entidades políticas, de várias ministérios e autarquias locais, pedidos insistentes para a criação de postos de trabalho» — acrescentou — «Estamos a selecciona-los, tendo sempre presente que nunca devem colidir com o mercado de trabalho». Assim serão lançadas equipas de estudantes à medida que a selecção esteja feita. Podemos adiantar já que esta semana, cerca de 30 estudantes vão começar a trabalhar num Centro de Juventude na Praia de Aruda (Espinho). O trabalho é de carácter recreativo e cultural e vai beneficiar em muito as populações.

Quanto aos pedidos que fizeram certas empresas, esclareceu-nos o mesmo elemento da Comissão Coordenadora que «houve com efeito, inicialmente, pedidos de empresas, mas tratou-se de um equívoco rapidamente desfeito».

Os estudantes irão trabalhar eventualmente em reconstruções de edifícios públicos e reparação de estradas.

«É conveniente esclarecer que será dada prioridade aos pedidos das autarquias locais que não têm verbas» — precisou o nosso interlocutor — «Nesta altura há já várias dezenas de postos de trabalho em estudo, não entrando todos ao mesmo tempo em funcionamento, como já disse. É uma experiência-piloto que tem tido grande aceitação no Norte, sobretudo no Porto, onde ainda esta semana vamos abrir uma delegação para inscrições».

ESTUDANTES NÃO REMUNERADOS

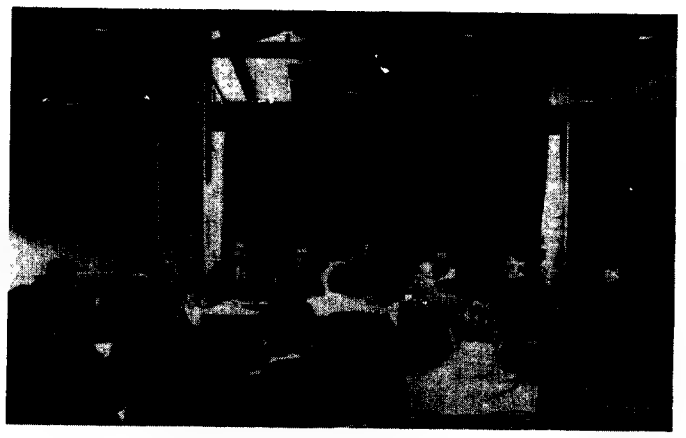
«É natural que o Serviço Cívico Estudantil fique com um orçamento independente. Ainda não podemos adiantar verbas, pois tudo está pendente da aprovação, pelo Conselho de Ministros, do diploma. O M.F.A. colaborará connosco apenas nos casos em que seja necessária assistência médica ou evacuação de algum estudante em estado grave» — disse-nos ainda o tenente-coronel Campos Ferreira, para adiantar depois:

«Os transportes estão assegurados! além dos públicos, pela rede escolar. As instalações são cedidas pelo G.E.P. (Gabinete de Estudos e Planeamento do M.E.C). Quando os estudantes forem trabalhar na zona donde são naturais, o problema de alimentação e alojamento não ficará a cargo do M.E.C. Em caso contrário as despesas correm todas pela Comissão Coordenadora do Serviço Cívico. Na província, o alojamento terá de efectuar-se em pensões ou casas particulares. De qualquer forma nenhum estudante será remunerado.

«Em cada cabeça de distrito haverá um delegado a ser escolhido nos vários Ministérios interessados. Prometemos uma gerência de austeridade condizente com a situação actual do País: iremos gerir as verbas que nos forem concedidas com a maior economia.»

Registe-se que um estudante universitário custa ao País a soma anual de 25 contos. Um estudante integrado no Serviço Cívico pensa-se que não irá custar mais que 12 contos.

O fim do Serviço Cívico está previsto para os primeiros dias de Outubro. O M.E.C. oferece a facilidade de ingresso no ensino superior para o próximo ano lectivo aos estudantes que se integraram no Serviço que, para uns é unidade da massa estudantil com o povo trabalhador, para outros «trabalho forçado. O leitor que escolha.



NAUTICAMPO-75

. A necessidade de um turismo social virado para uma melhor ocupação dos tempos livres e para um compensador e justo gozo de férias por parte da classe trabalhadora, presidiu este ano à orientação do Nauticampo, que se realiza de 18 a 27 de Abril, conforme foi salientado pelo dr. João Martins Vieira, vice-presidente da Associação Industrial de Lisboa e director da F.I.L., na conferência de Imprensa que esta manhã se efectuou nas instalações da Feira Internacional de Lisboa.

Usaram também da palavra José Carrasco, da Direcção-Geral de Turismo, que salientou a importância da campanha «Faça Férias Portuguesas», a ser divulgada de uma maneira mais concreta e específica no Nauticampo-75, e Mendes Gaspar, da F.N.A.T., que declarou estar a nova F.N.A.T. fundamentalmente dirigida para um turismo posto inteiramente ao serviço dos trabalhadores.

Colaboram nesta realização a Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo, o Ministério do Trabalho através da F.N.A.T., vários organismos dependentes do Ministério da Marinha e federações e associações desportivas.

AMEAÇA DE DESEMPREGO EM SINES

. Centenas de trabalhadores da EMPEC ocupados em construções do Gabinete da Área de Sines estão em risco de serem despedidos, segundo um comunicado da comissão do pessoal da EMPEC.

Ontem, esta comissão dirigiu-se aos responsáveis do Gabinete, tendo sido acompanhada por centenas de trabalhadores e pela população da vila, para expor os problemas dos trabalhadores ao eng.º Aires da Silva. Durante este encontro, a Comissão solicitou providências para serem adjudicadas as obras já postas a concurso, de modo a garantir-se o trabalho aos operários em risco de desemprego. Neste mesmo sentido, a Comissão pediu uma audiência a membros do Governo.

Militantes revolucionários defendem a união das forças de esquerda

A necessidade da união entre as forças de esquerda de um país, bem como da união dos vários movimentos revolucionários de esquerda, como plataforma de luta contra o imperialismo, foi ontem salientada pelos representantes de vários grupos de intervenção armada clandestinos da Europa e América Latina, presentes na conferência de Imprensa que a L.U.A.R. organizou, com grandes e bem compreensíveis precauções.

Estiveram na conferência, por ordem de intervenção, um militante da ex-Aliança Marxista Revolucionária (de França), desde anteontem integrada no P.S.U., uma militante da União do Povo Galego, um militante do Movimento de Esquerda Revolucionária do Chile (M.I.R.), outro do M. I. R. peruano, outro ainda da Vanguarda Operária (de Itália), um do Movimento Revolucionário 8 de Outubro e um do Movimento de Acção Socialista (Brasil) e, finalmente, um militante do Partido Revolucionário dos Trabalhadores (Exército Revolucionário do Povo, da Argentina).

Cada um dos intervenientes historiou a evolução dos movimentos a que pertencem, os quais intensificaram a luta armada na década de sessenta e analisaram a situação actual dos respectivos países, tendo alguns ainda feito comentários ao processo revolucionário português actualmente em curso que consideraram ser necessário apoiar.

Se a necessidade da união entre as forças progressistas foi salientada por todos os participantes, foi referida especialmente a necessidade da união dos movimentos revolucionários face ao imperialismo dominante, os representantes da União do Povo Galego e do M.I.R. chileno, que inclusivamente apontaram alguns passos já dados nesse sentido.

Uma das intervenções que mais captou a atenção dos presentes foi a penúltima, do militante do Movimento de Acção Socialista, do Brasil, que analisou a actual situação brasileira e se referiu à campanha desencadeada no seu país contra o processo parademocrático português.

O militante brasileiro apontou como indício da insegurança que sentirá o Governo neste momento, a campanha que se desenvolve no Brasil contra o processo revolucionário português. «A ditadura brasileira está preocupadà com o que se passou com as Forças Armadas portuguesas» — afirmou. «Não é por acaso que o primeiro embaixador a ser nomeado para Portugal, depois do «25 de Abril», Carlos Alberto Fontoura, é o ex-chefe do Serviço Nacional de Informação, organização com funções semelhantes às da C.I.A».

Citou ainda a presença frequente nas ruas de Lisboa de agentes secretos brasileiros e a campanha reaccionária, e por vezes provocatória contra Portugal, que se processa na Imprensa brasileira.

ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA

. Considerando a crescente luta da juventude portuguesa, bem como a sua participação no actual progresso democrático e ampla adesão da juventude aos ideais do socialismo e do comunismo, o Comité Central do Partido Comunista decidiu criar uma comissão organizadora constituida por jovens trabalhadores membros e simpatizantes do Partido, aos quais atribui a tarefa de tomar as medidas necessárias para a constituição de uma Organização da Juventude Comunista no mais breve espaço de tempo.

PROFESSORES DE QUELUZ NÃO ESTÃO EM GREVE

. À semelhança do que aconteceu noutras escolas, também os professores do liceu de Queluz se pronunciaram contra a greve adiantando mesmo «que não se encontram em greve» mas sim «impedidos de exercer as suas funções em consequência da ocupação das instalações decretadas pelos alunos».

Assim, «na sequência de diligências já anteriormente feitas os professores resolveram entregar a solução dos problemas ao M. E. C. que, como é do conhecimento público decidiu encerrar o Liceu».

MAIS MONITORES PARA MEDICINA

O desempenho das funções de ensino nas disciplinas propedêuticas das Faculdades de Medicina não é considerado como actividade médica, — determina um despacho oriundo do M. E. C., que autoriza ainda os internos de policlínica a acumular as funções de monitores naquela disciplinas.

Estas medidas destinam-se a possibilitar — segundo o texto — um acréscimo do pessoal docente face ao aumento de população escolar, de molde a assegurar «um ensino compatível com o nível de uma escola universitária».

. O despacho levou ainda em linha de conta que as maiores dificuldades no recrutamento do pessoal docentes têm sido nas chamadas disciplinas básicas, de menor poder de atracção, e por não se relacionarem directamente com as actividades médicas nem permitirem o seu exercício.

ESCOLA FERREIRA BORGES

. Convocam-se todos os alunos dos cursos complementares do distrito de Lisboa, para uma reunião a efectuar-se na próxima quinta-feira dia 27, pelas 15 horas, na Escola Comercial Ferreira Borges, a fim de se resolver a situação referente às médias de passagem.

VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

. Por despacho do dr. Avelãs Nunes, secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, foi nomeado vice-reitor da Universidade de Lisboa o prof. Ilídio Melo Peres do Amaral, catedrático da Faculdade de Letras.

Outro despacho do dr. Avelãs Nunes exonerou, a pedido do interessado, o prof. Raul Vasco de Garcia Cabral, do cargo de director do Laboratório de Patologia Vegetal de Veríssimo de Almeida.

Em ALCACER DO SAL o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFE SADO

CONSTITUÍDA A COMISSÃO NACIONAL DAS ELEIÇÕES

. Está constituída a Comissão Nacional de Eleições, que será presidida pelo juiz conselheiro Adriano Vera Jardim e completada com as seguintes pessoas:

. **Movimento das Forças Armadas:** capitão-de-fragata Adalberto Machado e Moura, major de Inf. José António Silvestre Martins, major de Eng. Delfim de Sousa Campos Moura. **Representantes dos Ministérios:** dr. José de Albuquerque de Sousa (Ministério da Coordenação Interterritorial), capitão-de-fragata Almeida e Costa (Ministério da Administração Interna), dr. Joaquim Renato Correia Pinto Soares (Ministério dos Negócios Estrangeiros), dr. Carlos Teixeira da Mota (Ministério da Comunicação Social). **Representantes dos Partidos:** dr. Jorge Silva Leite (P.C.P.), dr. Rui Eduardo Rodrigues Pena (C.D.S.), dr. José Manuel Meneses Pimentel (P.P.D.), dr. Luís de Carvalho Oliveira (M.D.P./C.D.E.), dr. Olindo de Figueiredo (P.S.), dr. João Pulido Valente (U.D.P.), dr. Augusto José Carvalho Silva Dias (P.D.C.), dr. José Vaz Serra de Moura (P.P.M.), Francisco Antunes Baptista (M.R.P.P.), Jorge Paulo Gonçalves Brácia (M.E.S.), Álvaro Manuel Ribeiro Garcia de Vasconcelos (A.O.C.) e José da Conceição (F.E.C.-M.L.).

"UNIDADE"

Saíu hoje o primeiro número do jornal «Unidade», órgão Central do Movimento Democrático Português, tendo como director interino o economista Gilberto Lindim Ramos.

Este primeiro número inclui um «poster» a cores e no seu editorial acentua-se que o jornal «procurará defender a unidade do povo para a construção de uma democracia ampla, ao lado do M. F. A. e de todas as forças progressistas».

A tiragem deste número é de 100 mil exemplares distribuído por todo o País. Ao novo semanário (sai às quartas-feiras) desejamos uma longa vida.

Estrangeiro

ESPANHA: PARECE IMINENTE UMA REMODELAÇÃO MINISTERIAL

MADRID, 26 — (R.) — A demissão do vice-primeiro-ministro e ministro do Trabalho de Espanha, Licinio de la Fuente, provocou especulação nesta capital de estar iminente uma remodelação governamental.

Hoje, à noite, o primeiro-ministro Carlos Arias Navarro responderá a perguntas formuladas por directores de jornais espanhóis e de agências noticiosas na primeira conferência de Imprensa televisionada concedida, nesta capital, por um chefe de Governo.

Contudo, qualquer comunicação sobre mudanças no Governo não era aguardada antes de uma sessão do gabinete, marcada para amanhã, segundo afirmaram fontes bem informadas.

Licinio de la Fuente, de 51 anos, demitiu-se ontem por causa de uma disputa sobre o direito dos trabalhadores à greve — disseram essas fontes.

Não houve, porém, ontem, à noite, confirmação oficial de que Arias Navarro aceitara o seu pedido de demissão.

La Fuente, membro do Partido Falangista, da extrema direita, discordara, segundo se julgava, de colegas do gabinete acerca de uma proposta de lei regulando disputas de trabalho. A sua demissão regista-se quando o Governo enfrenta uma agitação cada vez maior entre a classe trabalhadora.

O ministro demissionário discordou aparentemente do patronato poder, nos termos da lei, despedir trabalhadores que se declarassem em greve.

La Fuente, um dos ministros que serve há mais tempo no Governo, foi nomeado pelo generalíssimo Franco, em 1969. A despeito do seu passado como elemento das direitas, assumiu recentemente uma atitude liberal.

As referidas fontes notaram que a sua demissão poderia provocar mudanças no Governo.

Uma sessão do gabinete, originalmente marcada para sexta-feira, foi antecipada para amanhã devido ao aniversário no dia 28 do falecimento do rei Afonso XIII, o último monarca reinante de Espanha, que morreu no exílio, em Roma, em 1941. O generalíssimo Franco e os seus ministros assistem habitualmente a cerimónias por ocasião do aniversário.

DEMISSÃO DE LA FUENTE PROVOCA CRISE ABERTA

. MADRID, 26 — (Por Philippe Thebault da F.P.) — A demissão do ministro espanhol do Trabalho, Licinio de La Fuente, terceiro vice-presidente do Governo, mergulhou o mundo político espanhol numa atmosfera de crise aberta. Para que esta demissão seja oficial, é preciso que seja aceite pelo presidente do Governo, Carlos Arias Navarro. Este, dizem fontes seguras, retirou-se sozinho para sua casa a fim de preparar o debate televisado em que deve participar na quarta-feira à noite com seis jornalistas espanhóis a propósito do primeiro aniversário da apresentação do seu programa governamental de «abertura» ante as cortes em 12 de Fevereiro de 1974. Parece, pois, pouco provável que a notícia oficial da demissão seja divulgada nas próximas horas.

Indica-se, por outro lado, que o ministro demissionário não apareceu terça-feira no seu ministério. Parece que a sua decisão definitiva foi tomada na segunda-feira numa derradeira reunião com os seus colaboradores mais chegados, a quem expôs as suas razões.

Os motivos desta demissão prendem-se com o seu desacordo com outros membros do Governo quanto ao conteúdo do seu projecto para regulamentar o direito de greve, que continua a ser ilegal em Espanha. A maior parte do gabinete teria dado o seu acordo na condição de ser actualizado um artigo de legislação em vigor sobre conflitos sociais, que permite a um patrão desfazer-se de um grevista mediante uma indemnização. Tal limitação equivaleria, segundo Licinio de La Fuente, a tirar todo o significad prático ao reconhecimento do direito de greve. Esta limitação seria consequência de pressões patronais, mas também de membros do Governo, que não consideram o momento «oportuno» para legalizar o direito de greve.

O famoso cozinheiro francês Paul Bocuse ostentando, no seu impecável «uniforme» de trabalho, a Legião de Honra, com a qual foi agora agraciado, momentos antes de ser beijado pelo presidente Giscard d'Estaing, durante uma cerimónia realizada no Palácio do Eliseu, em Paris. Para esta festa da cozinha francesa, o presidente convidou todos os grandes nomes da culinária no seu país. (Telefoto UPI-Telimprensa)

GISCARD ANUNCIA MEDIDAS SOCIAIS

. PARIS, 26 — (ANI) — Num discurso televisionado para o país, o presidente da República francesa, Valéry Giscard D'Estaing anunciou ontem à noite uma série de medidas sociais a favor dos idosos, das famílias e dos agricultores.

O presidente explicou que a actividade económica poderá aumentar este ano em cerca de 3 por cento, a taxa mais forte dos países ocidentais, com exceção do Canadá. Este crescimento foi de 4,3 por cento em 1974.

A parte final do discurso foi dedicada à política de reformas e alterações que o presidente iniciou e deseja ampliar.

«A França» — declarou — «está agora governada ao centro, no ponto de encontro da tradição e da mudança. Dou-me conta de que alguns dizem: Giscard não irá depressa demais? A partir do momento em que a mudança é certa, creio que o pior é a mudança imposta e como tal devemos tentar construir em França a mudança eleita. A minha ideia não é eleger a mudança apenas para a França, mas sim para permitir a todos os cidadãos a decisão conjunta do futuro comum.»

OS DIRIGENTES DE MADAGÁSCAR TENTAM ISOLAR O PAÍS DO EXTERIOR

Por JEAN-CLAUDE POMONTI

. O clima político deteriora-se em Madagáscar, onde o directório militar, presidido pelo general Gilles Andriamahazo, constituído a 11 de Fevereiro após o assassinato do coronel Richard Ratsimandrava, exerce o seu poder de uma forma cada vez mais rigorosa. A censura e a interrupção quase total das relações com o mundo exterior facilitam a tomada da situação por uma equipa, cujas intenções são mal conhecidas. Uma revista soviética, citada recentemente pela agência Tass, felicita-se com uma reforma que «pode ser qualificada de socialista».

TANANARIVE — Assegurar a ordem a qualquer preço e mergulhar Madagáscar no mais completo isolamento parecem ser as duas preocupações principais dos novos dirigentes militares. Cortada do mundo exterior, a grande ilha parece habituar-se ao estilo imposto por um directório militar, que nada revela sobre as suas intenções.

Instituída a lei marcial, foram abertos tribunais militares de excepção: procedimento de urgência, defesa assegurada unicamente se for pedida a pena capital, instrução na audiência, ausência de recurso. Na véspera, o directório militar tinha decretado a mobilização dos reservistas (classes de 1965 a 1973), o que deverá aumentar o Exército de treze mil homens para trinta mil, tendo em conta a Polícia.

O país está muito calmo. O recolher obrigatório é mantido das 19 às 6 horas e as forças da ordem têm instruções para atirar. No entanto, continuam os roubos e assaltos. Patrulhas armadas prosseguem as suas rondas dia e noite, mantêm-se os controlos rigorosos nas portas da capital, e as personalidades do directório não se deslocam sem a protecção de escoltas reforçadas. Foi estabelecida uma censura cada vez mais eficaz. Desde a terça-feira, dia 18, todas as comunicações com o estrangeiro foram interrompidas, não estando sequer assegurado o encaminhamento das informações supervisadas pelos censores.

A primeira partida de um voo regular da Air Madagáscar com destino a França deu lugar a buscas minuciosas nas pessoas de cem passageiros — metropolitanos, da Reunião, estrangeiros bloqueados há dez dias na ilha.

«Temos ordens muito rigorosas» — respondeu um comissário da Polícia a um jornalista a quem tinham sido confiscados «dossiers» e notas de leitura, incluindo telegramas de agências anteriores aos acontecimentos. Confiscados igualmente exemplares de «Madagáscar Matin», um diário de Tananarive, que, como tal, havia sido previamente censurado. O correio pessoal foi lido e relido com toda a atenção e as películas desapareceram ante os olhos dos proprietários.

Embora Tananarive tenha reencontrado uma certa animação do nascer ao pôr do sol, parece de excluir ainda por algum tempo o regresso à normalidade. O abastecimento do arroz é difícil, uma vez que os armazéns são regularmente assaltados, e, durante o recolher obrigatório, o silêncio é de quando em quando cortado por tiros de armas automáticas. Dezenas de cadastrados continuam em liberdade, e prossegue a caça ao homem.

Onde querem chegar os membros, ainda pouco conhecidos, do directório militar? Tudo se passa como se Madagáscar tivesse algo a esconder. Tratar-se-á apenas de fazer calar os boatos mais que inverosímeis, que, nos últimos dias, têm corrido em Tananarive? É possível que sim, mas a explicação parece agora insuficiente. O país parece mergulhar num crescente isolamento. A fase presente constituirá um primeiro reflexo ou marcará antes o começo duma aventura?

© «Le Monde»

AUSTRÁLIA APOIA AUTODETERMINAÇÃO DE TIMOR

. DILI, 26 — (F. P. / A. N. I.) — Timor faz a sua vida calma do costume, apesar dos boatos dum eminente ataque da Indonésia. As relações entre Portugal e a Indonésia, são boas, e as relações entre Timor português e indonésio são cada vez melhores.

Entretanto, o Governo australiano pronunciou-se ontem a favor da autodeterminação da população portuguesa de Timor.

O vice-ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, William Morrison, declarou num debate no Parlamento que «as aspirações do povo português da ilha de Timor deviam ser respeitadas.»

. «Se a população do território português de Timor deseja unir-se ao Timor indonésio, a Austrália está de acordo, desde que seja estabelecido um documento aceitável de autodeterminação».

Citando o ministro indonésio da Defesa, que desmentiu as afirmações da Imprensa australiana relativas a uma eventual invasão de Timor português pela Indonésia, Morrison salientou que não pensava que a situação política em Timor tivesse atingido gravidade e declarou ter «confiança» em que Portugal assuma as suas responsabilidades no território»

O MAJOR JONATAS EM LISBOA

Chega hoje a Lisboa num avião dos TAP (o primeiro avião desta companhia que foi a Timor) o chefe do Gabinete da Comunicação Social e adjunto do Gabinete de Assuntos Políticos, major Costa Jonatas, que na capital portuguesa tratará de assuntos militares e políticos, estando previstos encontros com os ministros Almeida Santos e Melo Antunes e com o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho.

PIRÂMIDE DE VIDRO

. CAIRO, 26, (R.) — A organização Walt Disney ofereceu-se para construir uma pirâmide de vidro, como atracção turística, ao lado das três pirâmides de Giza — Peops, Kefren e Mykerinos — nos arredores do Cairo — anunciou hoje o jornal «Al Aharam».

O mesmo periódico dizia também que a organização se fereceu para levar a efeito um espectáculo de luz e cor nas pirâmides e esfinge de Gizeh. Sobretudo a grande pirâmide foi considerada como uma das sete maravilhas do mundo antigo.

REFORMA AGRÁRIA NAS HONDURAS

. TEGUCIGALPA (HONDURAS), 26 — (ANI) — O Governo das Honduras mostrou a determinação de aplicar a recentemente promulgada reforma agrária, ao promover à categoria de ministro o novo director executivo do Instituto Nacional Agrário.

A nomeação do coronel Maldonado Minoz para a chefia do Instituto de Reforma Agrária coincidiu com as declarações do Grémio, que agrupa os grandes fazendeiros e criadores de gado das Honduras, mostrando a sua oposição à referida reforma agrária.

A nova lei inclui medidas de longo alcance, tendentes a aumentar o rendimento agrário, e impõe limites aos grandes proprietários.

O Grémio dos grandes proprietários rurais ameaçou declarar «um congelamento geral» das acções dos seus membros até que o Governo modifique a lei.

Juntamente com o Grémio dos proprietários rurais, a Associação Nacional dos Manufactureiros e o Conselho dos Negócios Privados das Honduras são as organizações que mostraram a sua oposição aos projectos renovadores do Governo.

Entretanto, enquanto a oposição cerra fileiras, as organizações de camponeses juntam-se ao Governo, apoiando-o incondicionalmente.

MISSÃO SOBRE O CHILE PROPOSTA NA O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (GENEBRA), 26 — (R.) — A Grã-Bretanha, apoiada por outros países da Europa Ocidental, propôs a noite passada a formação de uma missão das Nações Unidas para apuramento de factos, a fim de averiguar o que se passa no Chile no capítulo de direitos humanos.

A moção, patrocinada também pela Holanda e a Nicarágua, diz que o grupo deveria ser composto por três membros e prestar atenção especial às condições e circunstâncias em que pessoas são presas no Chile.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

SECÇÃO SUL

Convocam-se todos os colegas interessados para comparecer na sede, Rua Jardim do Regedor, n.º 37 - 2.º, no dia 27-2-75, pelas 21.30 horas, com a finalidade de discutir o parecer deste Sindicato sobre o Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas.

A DIRECÇÃO

Estrangeiro

PETRÓLEO: FORD ACUSA O CONGRESSO DE CONDUZIR OS E.U.A. AO "DESASTRE"

HOLLYWOOD (Florida), 26 (R) — O presidente Ford acusou a noite passada o Congresso, controlado pelos democráticos, de estar a concordar com um controlo árabe do futuro da América, por ter votado o bloqueamento do seu plano para aumentar as tarifas de importação de petróleo.

«O Congresso está envolvido num tremendo jogo, aliás um rumo que poderá levar a América ao desastre», declarou Gerald Ford no início de uma viagem de dois dias pela América do Norte, destinada a discursos para garantir apoio ao seu programa sobre a energia.

O.P.E.P.: PREÇOS MAIS ALTOS PARA CERTOS CONSUMIDORES?

VIENA, 26 (R) — Os países exportadores de petróleo preparam-se hoje para contar quanto dinheiro perderam devido à baixa do dólar — conta essa que poderia conduzir a novo sistema de cálculo de receitas e possivelmente a preços mais altos para certos consumidores.

Parece improvável, todavia, que qualquer acção rápida seja tomada pela Organização de Países Exportadores de Petróleo (O.P.E.P.), constituída por 13 nações, segundo declararam fontes bem informadas.

Fontes afectas à organização disseram que os ministros do Petróleo estavam dispostos a discutir o problema monetário, mas o debate poderia ser adiado por causa da continuação do estudo de documentos para a primeira cimeira da O.P.E.P., que deve começar em Argel, na próxima terça-feira.

Se o planeamento da cimeira demorar, a discussão sobre o dólar poderia ser protelada até hoje, à noite, ou amanhã. Espera-se porém, que o assunto será debatido hoje.

O dr. Amouzegar observou ainda que a O.P.E.P. desejava manter o dólar como moeda para pagamento do petróleo, mas está a estudar ligar as receitas a direitos nacionais especiais de saque concedidos pelo Fundo Monetário Internacional. Outras soluções poderiam também ser consideradas.

Peritos financeiros notaram que o cálculo de acordo com direitos especiais de saque (DES) asseguraria lucros certos aos países da O.P.E.P., mas poderia transformar-se em custo mais elevado para os Estados compradores de ramas, com moedas fracas, obrigados a gastar mais dinheiro para comprar esses DES.

O dr. Amouzegar rejeitou também boatos de que a O.P.E.P. planeava uma redução coordenada da produção.

Acrescentou que as necessidades mundiais de petróleo seriam satisfeitas e culpou companhias petrolíferas multinacionais de reduzirem a quantidade de ramas extraídas, nos últimos dois meses.

De acordo com certos cálculos, a produção nos campos petrolíferos de países da O.P.E.P. atinge agora três a quatro milhões de barris, abaixo da sua capacidade.

PROVÁVEL INDEPENDÊNCIA DO SAARA ESPANHOL

RABAT, 26 (R. Um novo partido político recentemente formado no Saará Espanhol iniciará em Outubro conversações com o Governo de Madrid destinadas à obtenção da independência para aquele território em Dezembro do ano corrente de acordo com notícias publicadas ontem na Imprensa de Rabat.

Num artigo de El Aium, capital do Saará Espanhol, o diário «Al Alam» dizia que a União Nacional das Forças do Saará, partido chefiado por Khalihana Rachid, iria iniciar conversações com Madrid em Outubro e a independência do território seria provavelmente concedida pela Espanha a partir de Dezembro.

Rachid, de acordo com a notícia, disse também que o território saarariano deveria normalmente incluir Tindouf (na Argélia , Tarfaya (em Marrocos e partes da Mauritânia, mas frisou que o seu partido não levará esse assunto avante «nos interesses da paz».

Marrocos reivindica o Saará Espanhol e essa disputa foi apresentada às Nacões Unidas e ao Tribunal Internacional da Haia.

TITO NÃO CRÊ NUMA INVASÃO DA JUGOSLÁVIA PELA U.R.S.S.

BELGRADO, 26 — (ANI) — O presidente Tito declarou estar convencido de que a União Soviética não tem intenção de invadir a Jugoslávia e condenou os meios ocidentais de comunicação por tentarem amedrontar a nação com o fantasma soviético.

Discursando no termo da reunião do Comité Central, Tito declarou:

«A campanha da Imprensa ocidental anuncia que a Jugoslávia está numa posição geográfica difícil e que está sujeita a perigos vindos dos países socialistas — particularmente da União Soviética.

«Os reaccionários ocidentais e os inimigos do socialismo desejam amedrontar-nos. Nós porém não acreditamos que a União Soviética tenha qualquer intenção de nos atacar. Não temos receio — nem da União Soviética, e muito menos daqueles do Ocidente... A Jugoslávia não é uma presa fácil para ninguém.»

Na sessão, aberta pela primeira vez à Imprensa estrangeira, Tito sublinhou também a possibilidade de terminar a campanha ideológica de três anos, a qual afastou do Partido Comunista milhares de liberais, numa tentativa de criar uma liderança unida capaz de assegurar a direcção do país depois da sua morte.

DEPURAÇÃO DO EXÉRCITO GREGO EXIGIDA POR MANIFESTANTES

ATENAS, 26 — (R) — O Governo civil grego investiga ainda a extensão de uma conjura descoberta, na segunda-feira, entre oficiais do Exército que permaneceram leais à Junta Militar, que entregou o poder, em Julho último.

O Ministério da Defesa anunciou ontem que 37 oficiais no activo e na reserva foram acusados de insurreição, a seguir à descoberta de planos para um golpe de Estado, sendo o caso entregue, depois, a um acusador público do Tribunal Marcial de Atenas,a fim de se proceder a mais investigações.

Ontem, à noite, milhares de estudantes manifestaram-se no centro desta capital, exigindo castigo exemplar dos conspiradores e uma depuração completa de elementos pró-Junta no seio das Forças Armadas.

Círculos militares disseram que se aguardavam hoje mais prisões, a seguir ao interrogatório de cerca de 100 oficiais, detidos ontem e na segunda-feira.

De acordo com fontes habitualmente fidedignas, muitos deles assistiram a uma reunião em Larissa, no centro da Grécia, destinada a formular planos para um golpe de Estado a desencadear no principio de Março.

As mesmas fontes notaram que, embora o Governo tivesse como garantias de que a conspiração se limitara a alguns oficiais impenitentes, a verdadeira extensão da conjura e os motivos dela continuavam a ser uma incógnita.

Entre os oficiais acusados acham-se seis generais, dois coronéis, nove tenentes-coroneis e 15 majores.

Os estudantes que se manifestaram ontem, à noite, em Atenas, pediram a demissão do ministro da Defesa, Evanghelos Averoff-Tositsas.

Muitos dos presos ontem juraram abertamente, segundo se sabe, a sua fidelidade aos chefes da Junta, agora na cadeia a aguardar julgamento por acusações de alta traição pelo seu papel no golpe de Estado de 1967.

Entretanto, um informador governamental disse ter terminado ontem, ao meio-dia, o estado de alerta das Forças Armadas, declarado na segunda-feira, a fim de se sufocar a intentona. Acrescentou, porém, que várias unidades do Exército se encontram ainda de prevenção.

O.N.U.: PLANO NIPÓNICO PARA A CRISE CIPRIOTA

NAÇÕES UNIDAS, (Nova Iorque), 26 (R.) O Conselho de Segurança suspendeu às 21 e 59 TMG de ontem a sua sessão, tendo concordado em adiar para amanhã às 19 horas TMG uma reunião para debate da questão de Chipre.

Entretanto, o Japão havia apresentado ontem um plano de três pontos ao Conselho de Segurança destinado a aliviar a crise em Chipre, incluindo a reactivação de negociações entre as duas comunidades mas algures fora da ilha.

O embaixador japonês, Shizuo Saito, resolveu não apresentar uma resolução formal, sobre o caso, e em vez disso pôs à consideração as sugestões japonesas, sob a forma de «ideias», para consideração do Conselho.

Os três pontos principais do plano japonês são:

1 Reactivação das negociações suspensas em 13 de Fevereiro, mas num lugar longe de Chipre, numa atmosfera diferente e que seja da concordância das partes interessadas.

2 Reactivação de um pedido do Conselho ao secretário-geral Kurt Waldheim para que intensifique os seus esforços destinados a conseguir que as duas comunidades desavindas reactem as conversações suspensas. Essas conversações deveriam ser feitas na presença do secretário-geral ou de um seu representante especial.

3 O dr. Waldheim deveria enviar prontamente um relatório ao Conselho de Segurança sobre os resultados das negociações de modo a poder fazer-se uma avaliação justa e competente.

Uma enorme multidão, na sua maioria constituída por mulheres, desfilou pelas ruas de Karlsruhe, na Alemanha Ocidental, protestando contra a abolição da lei de 1974 que permitia o aborto. O Tribunal Federal decidiu ontem abolir a lei por considerar que ela não estava de acordo com a legislação constitucional da República Federal Alemã. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa)

RICHARD DALEY: 6.º MANDATO

CHICAGO, 26 — (R) — O «mayor» Richard Daley, de 72 anos, o último dos grandes patrões municipais dos Estados Unidos, ganhou por maioria uma eleição primária que viu elementos do Partido Democrático de Chicago escolherem-no para a nomeação para um sexto mandato, o que constitui um recorde.

E venceu apesar de, durante os últimos dois anos a sua administração ter sido manchada por uma série de escândalos de corrupção e de alguns dos seus colaboradores políticos mais chegados serem incriminados de várias acusações.

Contudo, o seu exército de 35 000 trabalhadores municipais, que foram dispensados pelo «Rei Ricardo» de comparecerem nos empregos, apareceu para votar em força, uma vez mais e o «mayor» vai aparentemente regressar ao poder, por mais quatro anos.

Cerca de 800 000 dos 1 500 000 eleitores inscritos da cidade foram ontem ás urnas para votar na primária para escolher o candidato democrático ou republicano a «mayor».

Como Chicago é dominada pelos democratas, Daley pode considerar-se um vencedor quase certo da eleição para «mayor», que se realiza em 1 de Abril.

24 horas no Mundo

■ O vice-primeiro-ministro e ministro do Trabalho espanhol, Licínio de la Fuente, apresentou a sua demissão por discordar de um projecto de lei que permite ao patronato espanhol o despedimento dos trabalhadores em greve.

■ O primeiro-ministro grego Constantino Karamanlis, declara num comunicado que apenas um punhado de oficiais esteve envolvido no golpe abortado e promete extirprar o «cancro» germinado no interior das Forças Armadas.

■ A União Soviética anunciou o falecimento de Nikolai Bulganine, antigo primeiro-ministro, que foi o mais ligado companheiro do secretário-geral do P.C. da U.R.S.S., Nikita Kruchtchev nas andanças de negociações pelo Mundo, formando durante os anos 50 o duo conhecido como «B» e «K».

■ A baixa cotação do dólar, o ajustamento da produção do petróleo em relação à procura e a abertura do diálogo com os países consumidores incluem-se entre os temas da conferência extraordinária da O.P.E.P., inaugurada ontem em Viena e cujos trabalhos se prolongarão até quinta-feira.

■ «É absolutamente falsa a declaração de que o Governo rodesiano e o primeiro-ministro Ian Smith aceitem o princípio do Governo da maioria negra dentro de cinco anos», declarou um informador do Governo rodesiano em Salisbury, referindo-se a declarações do dirigente nacionalista negro Robert Mugabe.

■ O secretário-geral da Frente de Libertação da Eritreia (F.L.E. Osnamn Saleh Sabbe, declarou que o povo eritreu proclamará uma república independente na Eritreia antes da conferência cimeira africana em Julho.

■ As forças governamentais tiveram que abandonar Oudong, antiga capital do Camboja, depois de ferozes combates, dando assim aos kmeres vermelhos o virtual domínio de um corredor de 13 quilómetros para Phnom Pehn, cercada há vários meses. Entretanto, ao mesmo tempo que a situação re reveste de aspectos desesperados para o regime de Lon Nol, o primeiro-ministro chinês Chu En-lai recebeu em Pequim, o príncipe Norodom Sihanouk, dirigente dos kmerees vermelhos.

■ O Tribunal Constitucional da Alemanha Federal declarou inconstitucional a lei que permite o aborto durante os primeiros três meses de gravidez. O presidente do tribunal afirmou que só seriam permitidos os abortos em mulheres vítimas de violação ou para impedir o nascimento de uma criança deformada.

■ O presidente Gerald Ford decidiu fixar um preço mínimo para o petróleo importado pelos Estados Unidos, a fim de proteger os produtores norte-americanos caso os países árabes baixem os seus preços. Esta decisão foi anunaciada na terça-feira pelo porta-voz da Casa Branca, Ronald Nessen,

Geral

A ECONOMIA ARGELINA NA VIRAGEM (Conclusão)

Por PAUL BALTA

. A Argélia continua a ter falta de quadros e de técnicos, mas o esforço intensivo de formação começa a dar os seus frutos: o facto de um director ou um chefe de serviço ser menos «insubstituível» do que no passado, torna mais prudente e cria uma certa emulação. Enfim, o Estado dispõe de maior número de funcionários competentes susceptíveis de efectuar controlos eficazes.

ECONOMIZAR A ÁGUA

Ao contrário do que aconteceu nos países industrializados, onde se esbanja abundamentemente, é a penúria que, nos países em vias de desenvolvimento, é fonte de esbanjamento: falta de quadros, pobreza de meios materiais, insuficiência de programação, impossibilidade de empreender tudo ao mesmo tempo, etc.. O esbanjamento toma então formas insidiosas ou invisíveis.

Assim, Layachi Yaker, ministro do Comércio, pediu à pupulação que poupasse a água. Mas nas grandes cidades, o desperdício é devido, menos consequência do uso que dela fazem os citadinos do que à idade vetusta das canalizações e às inúmeras fugas de novas instalações mal vigiadas. O ministro lançou uma campanha **para a manutenção constante do material de produção**, geralmente negligenciado. Toda a gente pensou que ele visava o sector industrial, mas a recomendação vale também para o património imobiliário e turístico. Os belos complexos hoteleiros que a Argélia possui devem ser advogados. Para mais, o serviço deixa muitas vezes a desejar e desencoraja os clientes. Quando o País ascender à independência, o pessoal de hotelaria era praticamente inexistente. As escolas criadas em 1969 não bastam para procura. Mas como explicar que os estabelecimentos geridos pelas comunas e os wilayas estão em boa estado e asseguram um serviço de qualidade aliando a amalibilidade à eficácia, contrariamente ao que se passa geralmente nos da SONATOUR (Sociedade Nacional do Turismo)?

A forma mais incidiosa de desperdício, porque não é facilmente calculável ou imediatamente detectável, reside na lentidão administrativa, devida não só a processos inábeis mas também ao «deixar andar», ao mau humor de certos funcionários e às revalidades entre serviços. Assim, em Hassi – Messaound, foi necessário refrear a produção petrolífera enquanto se espera o material destinado a aumentar a produção nos poços: o material ter-se-ia perdido, o que obrigaria o Sonatrach a fazer novo pedido ao fornecedor. Este contratempo de ordem administrativa fez com que a economia argelina sofresse faltas mais importantes do que as previstas pela política de conversação dos terrenos: em 1974 a produção que baixava 15 por cento, atingiu 46 milhões de toneladas, aproximadamente, e as previsões para 1975 não ultrapassam os 53 milhões de toneladas.

MOBILIZAR OS CIDADÃOS

As medidas administrativas, e técnicas anunciadas ou já tomadas por vários ministérios, podem contribuir para um saneamento mas arriscam-se a ser insuficientes para obter resultados decisivos, se não fossem acompanhados por reformas profundas nos sectores em que se põem problemas. Para mais, o silêncio feito sobre as estatísticas ou os atrasos que intervêm na sua publicação (o último anuário estatístico distribuído à Imprensa data de 1972) não permitem seguir a marcha dos diferentes ramos da economia. A luta contra o esbanjeamento supõe um novo estado de espírito. Este só pode existir se a opinião estiver formulada e informada. É ela, em definitivo, que exerce os melhores controlos.

O ANTICOMUNISMO E ANTISOVIETISMO CONDENADOS PELO P.A.I.G.C.

MOSCOVO, 26 — (R.) — A União Soviética e a República da Guiné-Bissau manifestaram o desejo de desenvolver relações económicas, comerciais e culturais, segundo um comunicado conjunto publicado no final de uma visita de seis dias a Moscovo do comandante Francisco Mendes, comissário-chefe da Guiné-Bissau (primeiro-ministro).

A U.R.S.S. dará auxílio à Guiné-Bissau nos sectores da energia, da saúde pública e da educação. Foram também assinados acordos de cooperação científica, cultural e económica e decidido o estabelecimento de carreiras aéreas.

Efectuaram-se ainda úteis contactos sobre o aprofundamento da cooperação entre o Partido Comunista Sociético e o P.A.I.G.C.).

O comunicado conjunto diz: «As duas partes condenaram firmemente a política de anti-comunismo e anti-sovietismo utilizada pelas forças do imperialismo e da reacção com o objectivo de isolar os Estados africanos dos seus verdadeiros amigos, os países do campo socialista. Consideram ainda que a firme unidade de todas as forças progressistas é uma necessidade para o êxito da luta contra o imperialismo, o colonialismo e o racismo». A União Soviética e a Guiné-Bissau assinalaram «os êxitos consideráveis alcançados pelos movimentos de libertação nacional na via que conduz à liquidação dos regimes coloniais em África e à criação e reforço de Estados nacionais africanos».

As duas partes saudam os acordos entre os movimentos de libertação e o Governo Provisório português sobre a proclamação no corrente ano da independência de Moçambique, Angola e S. Tomé e Príncipe».

UNIDADE NA IGUALDADE ENTRE A GUINÉ e CABO VERDE

MINDELO, 26 — (F.P.) — O secretário-geral do P.A.I.G.C., Aristides Pereira, declarou que a unidade da Guiné-Bissau com o arquipélago de Cabo Verde não poderá ser alcançada senão na igualdade. Aristides Pereira encontra-se em Cabo Verde numa visita de trabalho.

Tomando como modelo a unidade realizada pela Tanzânia entre o Tanganiza e Zanzibar, disse que as economias dos dois territórios são largamente complementares e insistiu na necessidade de se desenvolverem os meios de transporte, para atenuar o afastamento geográfico entre Cabo Verde e a Guiné-Bissau.

Aristides Pereira considera desejável uma descentralização administrativa máxima das ilhas do arquipélago, que poderiam ser reagrupadas administrativamente em duas zonas, mas teriam todas representação na futura Assembleia Nacional.

Reafirmou que Cabo Verde não tenciona ceder as instalações militares do porto de Mindelo ou do aeroporto do Sal a nações estrangeiras ou fazer pactos militares. A futura política estrangeira será uma política de paz e entendimento.

O secretário-geral do P.A.I.G.C. classificou o situação económica do arquipélago de «catastrófica», para afirmar ser necessário o auxílio de organizações internacionais.

A MISSÃO DA O.N.U. EM CABO VERDE

PRAIA, 26 — (F.P.) — Uma delegação do Comité dos 24 (Comissão de Descolonização da O.N.U.) e os membros do Governo de Transição de Cabo Verde, iniciaram ontem discussões sobre a situação económica difícil que há anos atravessa o arquipélago e acerca dos meios de o fazer aceder à independência em boas condições.

A missão da O.N.U. é presidida pelo embaixador sírio Kelami, e inclui Gilberto Silva, (Brasil), Numu Diakhite (Mali), Stanislas Sujà (Checoslováquia) e Vicent Lasse (Trinidade e Tobago).

O capitão-de-mar-e-guerraa Almeida D'Eça, alto comissário de Portugal e primeiro-ministro do Governo de transição, bem como outros membros do Governo (dois portugueses e três membros do P.A.I.G.C.) participaram nas conversações.

A missão da O.N.U. encontra-se amanhã Aristides Pereira,

MACHEL CONTINUA NA CHINA

HONG-KONG, 26 — (R.) — Samora Machel, presidente da Frelimo, visitou uma unidade agrícola-modelo na província de Shansi, norte da China — anunciou ontem a agência noticiosa Nova China.

Chen Yung-Kuei, nomeado para a vice-presidência do Conselho de Estado, acompanhou Samora Machel na sua visita. Yung-Kei é um antigo secretário da Comissão Revolucionária do Tachai, unidades agrícolas-modelo edificadas na China e de acordo com um processo colectivista que obedece estritamente a uma ideologia comunista.

Samora Machel chegou a Pequim na passada semana e teve várias conversações com «leaders» chineses incluíndo o vice-primeiro-ministro Teng Hsião Ping.

Actualmente, o presidente da Frelimo, encontra-se a visitar várias províncias chinesas.

1975 trará tempos difíceis para o continente africano

NAIROBI, 26 — (ANI) — A continente africano terá de enfrentar este ano tempos difíceis, visto que o progresso económico previsto, que era de seis por cento, deverá alcançar apenas três por cento, declarou o secretário da Comissão Económica para África, dr. Robert Gardiner.

Com os movimentos desfavoráveis nos preços para as exportações e importações que se registaram durante todo o ano passado, os países africanos em vias de desenvolvimento terão de dispendar uma quantia adicional de 6800 milhões de dólares para manterem as suas economias.

Discursando na terceira conferência de ministros da Comissão Económica das Nações Unidas para África (E.C.A.) o dr. Gardiner salientou que 36 dos 40 países da E.C.A. não exportam petróleo e que as respectivas cifras de importação aumentaram 4800 milhões de dólares, enquanto as importações apenas registaram um aumento de 2400 milhões de dólares.

Para evitar os reflexos nos défices das galanças de pagamentos de grande número de países africanos, o dr. Gardiner propôs que a Comissão Ministerial elaborasse um estudo destinado a suplantar uma eventual crise alimentar em África.

QUANDO A ECONOMIA VOLTA A SER POLÍTICA

Continuação da pág. 2

recessão que leva à subutilização da capacidade de produção.

Assim, muitos de entre eles vêem a solução da crise numa política económica radicalmente diferente do rigorismo clássico actual: um crescimento monetário mais lasso, uma aceitação de um deficite orçamental muito amplo, uma baixa nas taxas de lucro, incitações fiscais aos investimentos, controlo selectivo dos preços e dos lucros, criação de empregos públicos e até redução das desigualdades e reforço das leis anti-«trusts».

EXPULSOS DO SEU POSTO

Aproximam-se aqui de algumas conclusões do neo-radicalismo. Um radicalismo muito mal tratado.

Com efeito, por todo o lado onde isto se passou sem história, os professores americanos radicais foram expulsos dos seus postos. O período glorioso dos anos 1969-1970 terminou. Já não há nenhum em Harvard, ou no M. I. T. (à excepção daqueles que como Marglin ou L. Thurow, são inamovíveis porque têm lá uma cadeira). Reagrupados a 200 quilómetros a norte, no pequeno colégio de Amberst, a comunidade radical de Massachusetts bate-se hoje mais para sobreviver e manter elos com os outros grupos dispersos no país do que para continuar as suas próprias investigações. Na Califórnia, a caça foi ainda mais severa. Em Stanford, sem contar com o professor Gurley, que quase não ensina, o único mestre «radical» é um professor austríaco, Steindt, sobrevivente da escola de Viena de antes da guerra.

Apesar disso, apesar da subtil e implacável repressão que também constitui o sistema de recrutamento por cooptação, verdadeira apologia do conformismo científico entre os jovens investigadores, a corrente radical desenvolve-se. No fim do ano de 1974, os economistas radicais tiveram o seu congresso anual em São Francisco, na mesma data e na mesma cidade que a majestosa American Economis Association. Os seus trabalhos aprofundam-se. Após a fase de contestação superficial das desigualdades sociais, os novos trabalhos são mais fundamentais. Primeiro a história económica dos Estados Unidos que ainda está por escrever; o estudo da produção, da organização do trabalho e da hierarquia; o imperialismo e a desigualdade são os seus domínios de investigação privilegiados.

Alguns dos seus trabalhos desembocam, de resto, na avaliação, na apropriação colectiva dos meios de produção e até de elementos de moldagem dos processos de planificação autogerida. Mas a sua verdadeira vitória não está ali. Na difusão muito rápida das suas ideias, as livrarias dos campos americanos mudaram há cinco anos de aspecto. Marx, Engels, Laffargue em livro de bolso (não só o **Capital** mas também os **Grund-risse** e o **Anti-Dubring**) ocupam numerosas secções: a sociologia e as ciências políticas abrem-se também a novas ideias. Para mais, certos economistas do **establishment** entre os mais conhecidos e os mais notáveis, como Galbraith ou Leontieff, chegam às mesmas conclusões que eles quando propõem, um deles o controlo dos preços e a nacionalização dos grandes grupos, o outro a constituição de uma agência nacional de planificação para compensar o peso das empresas apoiando-se em sindicatos, a fim de orientar os investimentos para os sectores indispensáveis ao equilíbrio do desenvolvimento nacional.

No entanto, apesar das suas clivagens, todas as facetas da comunidade económica americana têm em comum o mesmo sentimento de incomunicabilidade com o poder. «Escrevemos para daqui a trinta anos», diz-se nos três campos. Sem interlocutores dignos de crédito, eles estão, com efeito, cada vez mais afastados da acção. Próximos dos republicanos, sentem-se vexados por não estar em Washington, onde as contradições e a fraqueza dos conselheiros se revelam diariamente, e onde os intelectuais próximos dos democratas não são apreciados. Sentem-se desconcertados com a ausência de linha directora e de «leaders» dignos de crédito no partido, e traumatizados por aquilo que a História conserva do seu papel nas administrações Kennedy e Johnson (a Baía dos Porcos, o Vietnam, o fracasso da grande sociedade, a ausência de autênticas modificações sociais, a insuficiência das suas previsões económicas). O professor Modigliani, do M. I. T., escrevia mesmo recentemente, criticando o relatório económico de Herbert Stein, chefe dos conselheiros económicos de Nixon: «Devo reconhecer que não estou na verdade contente por não ter sido eu a tomar as decisões neste difícil ano, e a escrever o relatório...»

. Hoje, a comunidade económica americana fecha-se em si própria como no início dos anos 30. Ela apercebe-se de que o sistema de dois partidos sem ideologia autónoma, máquinas de tomada de poder, torna muito difícil a adopção por qualquer destes partidos de um programa coerente (monetário, fiscal, industrial, social e político) que podiam querer impor-lhe. Os economistas americanos têm hoje, sem dúvida, algo a dizer aos poderes, mas as suas respostas já não são simplesmente técnicas. Elas são políticas, no que contém de projectos de sociedade, apostas nitidamente diferentes sobre o futuro americano.

Enquanto os homens do poder, neste país, não quiserem aceitar um debate sobre a escolha de valores políticos explícitos a longo termo, não terão nenhuma linguagem comum com as novas gerações de economistas de todas as cores. E a sua crise tornar-se-á mais profunda.

Associação Profissional dos Farmacêuticos

(FARMÁCIA DE OFICINA)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os farmacêuticos de Oficina, trabalhadores por conta de outrém, para uma assembleia sectorial a realizar no próximo dia 27, pelas 21 horas, na sede da Associação, para discussão e aprovação do projecto do C. C. T.

A assembleia funcionará 1 hora depois da marcada, em segunda convocação, com qualquer número de associados.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1975.

A Comissão Directiva Provisória de Lisbon

Nacional

CIVISMO, PRECISA-SE

Foi hoje de manhã: quando a nossa camarada da perfuração Alice Pereira Lage saiu de casa para as instalações da Renascença Gráfica, teve necessidade de apanhar um táxi. Quando informou o motorista do local para onde vinha (o Bairro Alto), ouviu comentários pouco próprios da parte de quem tem apenas por missão servir quem lhe paga os serviços, no monólogo ouvido pela nossa camarada não faltaram «elogios» sobre a sua possível conduta, apenas e só porque o seu local de trabalho se situa num bairro de sombrias tradições. Desconhece o motorista desse táxi (matrícula BI-52-28) que neste bairro onde é fabricado este e outros jornais, há muita gente honesta, que trabalha sem comentar as actividades de outros, que labuta sem se preocupar com o modo de vida dos demais.

Foi hoje de manhã, que uma senhora (neste caso uma jovem) ficou a saber como é mal-criada a gente de formação deficiente, que julga os outros como se estivesse a olhar para si; foi hoje de manhã, que alguém deu conta, uma vez mais, da falta de civismo que ainda por aí se nota.

Julgamos ser um assunto para o Sindicato resolver: não basta fazer comunicados acusando este ou aquele; o importante é «limpar-se» o quadro de servidores, para que casos idênticos não voltem a repetir-se. Fica (uma vez mais) a matrícula do Datsun conduzido por esse motorista de fáceis deduções: BI-52-28. Para que a última palavra seja dita pelos dirigentes democratas do seu Sindicato.

PROSSEGUEM NO GUINCHO AS NEGOCIAÇÕES PORTUGAL-FRELIMO

As delegações da Frente de Libertação de Moçambique — Frelimo e de Portugal voltaram ontem a reunir-se no Hotel do Guincho, no prosseguimento das negociações iniciadas no sábado.

A primeira fase das negociações teve lugar em Lourenço Marques de 19 a 27 de Janeiro último, em cumprimento do estabelecido no acordo de Lusaka.

A delegação da Frelimo é chefiada por Joaquim de Carvalho, membro do Comité Executivo da Frelimo. A delegação portuguesa preside o prof. Jorge Campinos, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, e o dr. Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas.

As presentes negociações incidem principalmente sobre questões económico-financeiras e a cooperação técnica em geral.

A condução e coordenação das negociações está a ser feita através de uma comissão de cúpula.

O trabalho nos vários domínios foi atribuído a quatro subcomissões que se ocupam dos seguintes assuntos:

. Subcomissão A — Transferência do departamento do Banco Nacional Ultramarino de Moçambique para Moçambique; transferência do departamento do Banco de Fomento Nacional em Moçambique para Moçambique;

. Sociedade Financeira Portuguesa.

Subcomissão B — Sistema monetário da zona do Escudo, regularização dos débitos e créditos do F. M. Z. E.; situação dos créditos de residentes em Portugal ainda não expressos em escudos portugueses; empréstimos, avales e garantias do Estado português; tratamento de situações de antigos residentes em Moçambique, agora domiciliados em Portugal; apoio financeiro previsto no chamado «IV Plano de Fomento», caminhos-de-ferro da Beira.

Subcomissão C — Problemas relacionados com o futuro regime comercial dupla tributação e acordos jurídico-judiciário.

Subcomissão D — Empreendimento de Cabora-Bassa, gabinete do Plano do Zambeze, Sociedade Hidroeléctrica do Revué e SONEFE.

Uma comissão «ad-hoc» — Cooperação técnica em geral. Ocupa-se das normas sobre questões de nacionalidade com vista a evitar conflitos futuros estatuto de pessoas e regime dos seus bens.

Na reunião de ontem as duas delegações, reunidas em comissão de cúpula preocuparam-se em fazer o ponto da situação dos trabalhos das diversas subcomissões e da comissão «ad hoc», estabelecendo as orientações para o seu prosseguimento.

Antes da partida da delegação da Frelimo para Lourenço Marques haverá uma conferência de Imprensa.

EM 3 LINHAS

A fim de apoiar os portugueses ausentes que se prevê regressem em grande número ao País, foi criado, na dependência da Presidência do Conselho, o Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (I. A R. N.

///

Incorrem em pesadas sanções, a aplicar ao abrigo do Código Penal em vigor, os dirigentes de empresas do sector privado que procurem impedir o cumprimento da requisição por parte do Governo Provisório, de quaisquer gestores ou técnicos dos respectivos quadros. O diploma que o determina já se encontra para publicação no «Diário do Governo.

///

Um diploma dissolvendo o Conselho das Ordens Honoríficas e determinando que só o Chefe do Estado poderá, transitoriamente, conceder agraciamentos acaba de ser enviado para publicação na folha oficial.

///

Em despacho alterando o regime de acumulação de funções por parte de funcionários integrados no Ministério da Economia, acaba de ser enviado pelo titular da respectiva pasta para publicação no «Diário do Governo».

I Exposição Monográfica de Máquinas Checas

No prosseguimento das relações comerciais entre Portugal e a Checoslováquia, a firma Promáquina promove de 2 a 5 de Março próximo, a I Exposição Monográfica em Portugal de Máquinas e Ferramentas Checoslovacas.

A sessão inaugural, prevista para 1 de Março, às 17 horas, deverá presidir o vice-ministro do Comércio Externo checoslovaco, que por essa altura estará no nosso País, a fim de assinar um acordo comercial com o Governo português.

Reivindicações de fotógrafos

COIMBRA, 26 — Conforme ontem noticiámos, decorria nesta cidade, à hora em que o nosso jornal era posto a circular, a reunião a nível nacional, entre representantes dos cinco sindicatos que englobaram os fotógrafos profissionais e representantes da Associação dos Industriais de Fotografia. Nessa reunião ficou sanado o conflito.

Medidas de reconversão industrial propostas pelo C.I.P. ao Governo

«O Programa de Política Económico-Social agora tornado público é elástico e progressista, pelo que todos estão dispostos a acompanhar o Governo e o M.F.A.» — estas palavras são do eng.º António Vasco de Melo, presidente da comissão executiva da C.I.P. proferidas durante uma conferência de Imprensa a que esteve presente o director-geral da Informação, comandante Rui Montez.

O orador referiu a existência de dificuldades diversas nas empresas, sublinhando que «aqueles que não forem capazes de se adaptar às novas regras ficarão pelo caminho, não obstante a C.I.P. levar a todas as suas associadas todo o apoio do que carecerem. Relativamente às tensas relações de trabalho existentes em certas empresas, afirmou esperar que por parte do Governo e dos empresários tudo seja feito no sentido de se solucionar uma situação que o dr. Basílio Horta, mais adiante, considerou conjuntural.

Foi igualmente referido que a política de abertura ao exterior desenvolvida pelo Governo tem sido acertada, visto ser urgente a procura de novos mercados, que poderão ser auscultados desde a África até à Oceânia passando pelo Leste.

Foi abordada também a vantagem de se fazer investir os lucros das empresas em novos empreendimentos, salientando-se que isso não seria suficiente se não fosse apoiado por uma ampla abertura de créditos e pelo estabelecimento de um clima de confiança, indispensável para a reconstrução do País.

Sobre o congelamento de preços e de salários, os dirigentes da C.I.P. declararam-se contrários, por não existir neste momento uma situação de inflação e por outro lado introduzir uma rigidez no mercado que não seria aconselhável, em consequência das tensões existentes.

PROPOSTAS AO GOVERNO

O dr. Morais Cabral informou que a C.I.P. vai apresentar propostas concretas ao Governo, nomeadamente no que se refere à reconversão industrial, pelo que a confederação conta com a colaboração de várias federações, sindicatos e industriais.

O C.I.P. de que fazem parte, agrupadas em 150 associações sectoriais, mais de metade das 47.000 empresas portuguesas, reafirmou através dos seus dirigentes, «o seu total apartidarismo». Sobre a reabertura da bolsa foi informado ter sido feito um estudo sobre os moldes em que deveria passar a funcionar, trabalho esse já entregue ao Ministério das Finanças.

A propósito o eng. Vasco de Melo disse:

. «No aspecto técnico, a C.I.P. não vê razão para que a Bolsa continue fechada, pois estão lá «congelados» cerca de 35 milhões de contos que seriam da maior utilidade se estivessem em circulação», e acrescentou o dr. Stau Monteiro: «Criar novos meios de investimento é das razões principais pela qual a C.I.P. defende a reabertura do mercado de títulos. Demais, é totalmente incoerente um plano de promoção de investimentos que está a ser desenvolvido, quando a bolsa está fechada.»

Depois de se ter manifestado favorável à ampliação e desenvolvimento de complexos fabris de soda cáustica, o eng. Vasco de Melo, pôs em dúvida a validade da fábrica de montagem de tractores, que produziria cerca de 12 mil por ano, quando as necessidades do mercado, não vão além de metade da produção. E a terminar frisou a necessidade de um diálogo aberto entre todos os parceiros sociais, com vista à solução dos problemas com que o País se debate.

Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmor, 34 - 1.º, Lisboa-1
Telefones: 77 02 74 - 76 32 76

CONVOCAÇÃO

Os Sindicatos abaixo designados convocam todos os trabalhadores da Companhia de Viação Sernache, para uma reunião a realizar no próximo dia 27 do corrente mês, quinta-feira, pelas 21.30 horas, com lugar na sede do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa — Av. Visconde Valmor, 34 - 2.º, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Situação dos trabalhadores na Empresa;
2 — Esclarecimentos gerais.

— Solicita-se que todos os presentes, nesta reunião, se façam acompanhar do seu cartão de sócio do Sindicato onde se encontrem inscritos.

— É EXTREMAMENTE IMPORTANTE A COMPARÊNCIA DE TODO O PESSOAL, TRABALHADORES DESTA COMPANHIA, SEM EXCEPÇÃO DE QUALQUER CATEGORIA.

— CAMARADA... NO TEU PRÓPRIO INTERESSE, FAZ COM QUE ESTA CONVOCATÓRIA CHEGUE À POSSE DOS RESTANTES TRABALHADORES.

Os Sindicatos

— Empregados em Garagens e Estações de Serviço;
Metalúrgicos;
— Escritórios.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1975
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
(Assinatura ilegível)

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

COMUNICADO

Na sequência do que foi aprovado na A. D. de 20/2/75, a C. D. P. alerta os Professores das Escolas do CPES e Ensino Secundário para a importância e urgência na elaboração de propostas sobre alargamento de quadros.

O Grupo de Trabalho funcionando no Sindicato para a dinamização e coordenação deste trabalho enviou hoje para todas as Escolas um questionário (e traves mestras de discussão), cuja resposta deverá chegar à Rua das Gaivotas, 6 até ao próximo dia 28.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1975

P'la Comissão Directiva

TECNICASA

EMPREENDIMENTOS E CONSTRUÇÕES S. A. R. L.

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do disposto nos estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade, para reunir em sessão extraordinária, no dia 13 de Março de 1975, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — ALTERAÇÃO À CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO FISCAL.

Coruche, 26 de Fevereiro de 1975

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Dr. Alberto Manuel Alves Andrade

Nacional

VINHO DO PORTO — uma defesa que se impõe

PORTO, 26 — «Assegurar a representação dos lavradores e defender os seus legítimos interesses junto das entidades, comissões e organismos do sector do vinho do Porto e vitivinícolas nacionais; promover uma política específica de desenvolvimento da produção de vinhos do Porto de qualidade e a divulgação de novas tecnologias e métodos de trabalho com vista ao aperfeiçoamento da qualidade e diminuição de custos; cooperar na contratação colectiva de trabalho; colaborar com associações congéneres, nacionais ou estrangeiras, para a resolução de problemas comuns; cooperar na definição dos custos de produção; promover a organização, ou nela colaborar, de cooperativas de produção, comercialização ou consumo, consideradas meio adequado para garantia da justiça social e do progresso económico da região; participar na definição das bases de distribuição de benefício; promover a criação do seguro regional de colheitas; tratar de todos os assuntos que interessem ao bom nome do vinho do Porto, intervindo junto das entidades competentes; contribuir, em geral, na promoção de medidas eficazes de apoio aos pequenos e médios lavradores e de todos os agricultores rurais da região» — eis os principais objectivos de algumas centenas de pessoas interessadas na criação da Associação de Lavradores do Douro Produtores de Vinho do Porto e que estiveram reunidos na Casa do Povo do Pinhão para discussão e aprovação dos respectivos estatutos.

Novas estruturas para o Serviço de Sangue — preconiza a Secretaria da Saúde

. Assinala-se num comunicado da Secretaria de Estado da Saúde que, desde 23 de Setembro, está em funcionamento, em regime de trabalho intensivo, um grupo de trabalho especialmente incumbido de proceder ao estudo da organização, estrutura e funcionamento de um Serviço Nacional de Sangue. Esse grupo de trabalho, depois de ter procedido ao diagnóstico da situação e auscultar opiniões e sugestões a todos os níveis (centrais e periféricos, de chefia e de execução), encontra-se presentemente na fase de redacção final das suas conclusões e propostas, esperando-se assim, encetar brevemente uma reestruturação em bases firmes, evitando as mais fáceis mas sempre contigentes soluções de circunstância.

«As áreas envolvidas no problema do sangue em Portugal (e não só no nosso país) são múltiplas, complexas e intimamente relacionadas. Dificilmente se podem resolver os seus problemas em separado. É todo um sistema montado e usado durante largos anos que deve ser objecto de crítica e reconversão, estudar as variáveis estratégias a adoptar, ao mesmo tempo que se irá desmantelando todo o conjunto viciado. Apenas para dar uma ideia da complexidade a que se aludiu, bastará mencionar como pontos salientes dessa análise crítica, a revisão de todo o sistema de promoção da dádiva de sangue, da responsabilidade da sua colheita, dos meandors da sua comercialização» — diz o comunicado. E acrescenta:

. «A verdade é que há carências objectivas quando se trata de satisfazer as necessidades de certas instituições hospitalares, mais compreensivelmente nas grandes unidades que são os hospitais centrais. Não as haverá entretanto em todos os hospitais do País. Há conhecimento directo de que em muitos dos hospitais distritais e concelhios o sangue é suficiente para as necessidades aí sentidas.»

. «A ascensão contínua dos consumos de sangue — diz-se ainda — é um fenómeno geral, e para lhe fazer face houve que aumentar substancialmente os volumes colhidos (entre 1963 e 1973, um aumento de 66 por cento no continente e ilhas, o que parece particularmente significativo). Para manter o equilíbrio adequado, além do criterioso aproveitamento do sangue disponível, há que centrar todo um esforço na promoção da dádiva, cujas determinantes sociais se não podem ignorar em toda a dimensão das suas diferentes coordenadas.»

. Ea finalizar:

. «Exige-se uma informação coordenada e contínua, assente num processo educativo e de motivação geral adequado, em que os órgãos de Comunicação Social têm um importante papel a desempenhar. O que se pretende em última análise é que o sangue seja oferecido à comunidade por um cidadão não coagido, perfeitamente consciente do seu dever cívico e desprendido de qualquer privilégio ou remuneração. Em contrapartida, o Estado terá para lhe oferecer uma organização escrupulosamente isenta, com elasticidade funcional, e claramente respondendo a quaisquer dúvidas eventualmente esboçadas. Objectivo este em que a Secretaria de Estado põe todo o seu interesse e capacidade.»

LICENCIADOS EM FARMÁCIA NOS HOSPITAIS DA PERIFERIA

O ecretário de Estado da Saúde exarou um despacho em que, depois de considerar que actualmente o número de licenciados em Farmácia que pretendem a sua fixação nos competentes serviços dos hospitais da periferia supera o de lugares vagos, declara, que houve, para o efeito, necessidade de estabelecer critérios que permitam uma mais justa escolha dos candidatos a essas vagas. Por ordem de preferência, esses critérios são os seguintes: formação hospitalar através do estágio farmacêutico ou da frequência do curso intensivo para licenciados em Farmácia a fixar nos hospitais da periferia organizado pela Direcção-Geral dos Hospitais ou outra comprovada; mais elevada classificação da licenciatura; menos idade.

COMISSÕES INSTALADORAS DE HOSPITAIS

O secretário de Estado da Saúde nomeou comissões instaladoras para os hospitais distritais da Guarda, Lamego, Viana do Castelo, Tomar e S. João da Madeira, e ainda para o hospital de crianças de Maria Pia e da Maternidade de Júlio Dinis.

EM DEFESA DAS POPULAÇÕES DOS BAIRROS DE LATA

A Câmara deve iniciar o processo de expropriação dos terrenos urbanos

. A Câmara Municipal de Lisboa deverá iniciar com urgência o processo de expropriação sistemática e generalizada dos terrenos urbanos, não devendo constituir entrave nem a propriedade privada nem os direitos adquiridos com base em critérios urbanísticos anteriores ao 25 de Abril — defendem as Brigadas de Apoio Local (B. A. L.) do Serviço Ambulatório de Apoio Local que foi criado em 6 de Agosto de 1974, por despacho conjunto do Ministério da Administração Interna e do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente para apoiar técnica e financeiramente as iniciativas das populações que habitam em bairros de lata ou em outras zonas de habitação degradada com o fim de melhorarem as suas condições habitacionais.

De acordo com um comunicado recentemente divulgado, e referindo-se ao plano de investimento da Câmara para 1975/76 e distribuição de terrenos, o S. A. A. L. recorda que «o despacho do M. A. I. e do M. E. S. A. de 31 de Julho de 1974 define **que a principal justificação desta política está na apropriação de locais valiosos pelas camadas populares nele radicadas sob forma marginal**», e acrescenta: «A operação S. A. A. L. pressupõe, portanto, um avanço por etapas, em que a primeira seria a apropriação urgente do solo».

De acordo com o comunicado, «não aceitarão as Brigadas colaborar com actuações unilaterais na atribuição de terrenos e distribuição de recursos por parte dos poderes públicos de que é exemplo o Plano de Investimentos da C. M. L. para 75/76 e respectivo plano de distribuição de terrenos apresentado às Brigadas, que, a ser aceite sem reservas, teria consequências graves, entre elas a de provocar a concorrência entre bairros e a consequente divisão no movimento organizativo que se encontra em curso».

Tomando posição face à situação, as B. A. L. (Brigadas de Apoio Local) assinalam que «o Estado mantém formas diferenciadas de produção de habitação para as diferentes classes, de acordo não com as necessidades mas sim com a capacidade económica dessas classes». Essas formas revestem três aspectos: iniciativa privada (renda livre e renda limitada); iniciativa das entidades públicas (distribuição por entidades e realojamento); iniciativa dos moradores (S. A. A. L.).

No processo S. A. A. L., é exigido aos moradores dos bairros «um esforço organizativo e de investimentos, quer em trabalho, quer em dinheiro de pelo menos 60 por cento do valor da casa. As soluções atingidas pelo processo S. A. A. L. não satisfarão assim, completamente, as expectativas das populações, quer em prazos, quer em resultados».

Segundo afirmam as B. A. L. a situação da operação tende a agravar-se pelas seguintes razões:

. A forma como está a decorrer a operação, não tendo, até agora, o Governo posto à disposição das Brigadas os meios necessários e inerentes à própria operação, não permitirá a sua execução dentro da urgência exigida pelas populações;

. — Os recursos materiais, técnicos e financeiros que se prevê pôr à disposição das populações envolvidas são limitadas para a resolução quantitativa e qualitativa das actuais necessidades em habitação dessa mesma população;

. — A orgânica das operações tem-se revelado deficiente na sua coordenação e sistematização (por parte da EPUL e da C.M.L.), o que tem conduzido a um mau aproveitamento de recursos, particularmente humanos, com dispersão de esforços, repetição de tarefas, sucessivos impasses e consequentes períodos de hesitação, etc.

— O desvio da solução dos problemas fundamentais e prioritários para outros subsidiários e de pormenor tem dificultado o desenvolvimento lógico do processo pela confusão que provoca nos vários intervenientes, incluindo os próprios moradores.

Para avançar na resolução deste problema, o Estado deverá desde já utilizar o seu poder ao serviço das classes mais desfavorecidas, pondo à disposição das organizações de moradores meios para a melhoria das condições de habitação dessas classes.

Concretizando o seu ponto de vista, as B.A.L. referem medidas práticas, nomeadamente: expropriando de uma forma sistemática os terrenos necessários para a transformação dos Bairros e, sobretudo, para a apropriação das zonas bem localizadas da cidade, pelas populações mal alojadas; alterando critérios e programas de investimentos em infraestruturas, equipamentos, transportes e outros melhoramentos urbanos, em benefício das classes mais desfavorecidas; definindo claramente as condições de

crédito postas à disposição das organizações de moradores; apoiando eficazmente através dos seus serviços (C. M. L., E. P. U. L., etc) o trabalho das organizações de moradores na transformação das condições de vida dos Bairros; utilizando os recursos disponíveis prioritariamente ao serviço das camadas menos favorecidas da população e distribuídos equitativamente pelas organizações de moradores, garantindo a intervenção autónoma das organizações de moradores neste processo, isto é, com real capacidade de decisão e gestão sobre a sua intervenção (60 por cento) e sobre a utilização dos recursos que venham a obter. Deverá competir exclusivamente às organizações de moradores a definição da sua estratégia e das formas de actuação para atingirem os objectivos que entenderem estabelecer para melhoria das suas condições de vida.

A operação S. A. A. L. iniciou-se em Lisboa, através da E. P. U. L. (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) e G. T. H (Gabinete Técnico de Habitação) em Setembro do ano passado. Encontram-se, neste momento, a trabalhar cerca de duas dezenas de Brigadas de Apoio Local que abrangem cerca de trinta bairros de lata, envolvendo uma população da ordem dos 50 mil habitantes.

Após este período de cinco meses, em que se mobilizaram grandes esforços humanos, quer das Brigadas, quer dos moradores em torno das suas Comissões, e de numerosos grupos de trabalho locais, as B. A. L. entendem que «não foram feitas por parte das entidades oficiais (salvo raras excepções) as acções mais elementares reivindicadas pelas populações (esgotos, águas, remoção de lixeiras, equipamentos sociais, etc.) e muito menos ainda as acções fundamentais à transformação real das condições de vida dos bairros e que seria a expropriação e decência de terrenos e a atribuição das verbas necessárias à construção de novas habitações.»

. As Brigadas de Apoio Local que entenderam definir a sua posição actuam nos seguintes bairros de lata: Casal dos Machados, Quinta do Leal, Estrada da Circunvalação; Quinta do Alto, Quinta do Picadeiro, Quinta das Galvanas, Pátiodo Galego; Casal Ventoso; Bela Flor, Calçada do Baltasar, Cascalheira; Curraleira; Quinta do Bacalhau, Monte Coxo; Bairro do Sporting; Bairro D. Leonor; Bairro S. Cornélio; Alto dos Moinhos; Quinta das Fonsecas; Quinta da Calçada; Bairro da Liberdade.

ESCALADA REACCIONÁRIA NO SINDICATO DOS MÉDICOS

"O MÉDICO É UM TRABALHADOR E UM CIDADÃO"

«O médico é um trabalhador e um cidadão» — afirma-se num comunicado do Sindicato dos Médicos, secção Regional do Sul, em resposta a alguns ataques que têm sido dirigidos à actual direcção.

«Os médicos patrões e outros, nitidamente pertencentes aos sectores privilegiados da classe, procuravam organizar-se num Sindicato, dito dos Médicos Livres, ignorando em absoluto a campanha eleitoral e o acto eleitoral do dia 31 de Julho de 1974 — prossegue o comunicado — Começaram, desde logo, os seus ataques à actual e legítima Direcção do Sindicato, procurando a todo o custo travar a acção da mesma, numa cega actuação de defesa dos seus privilégios».

E continua: «Estes sonhavam com um sindicalismo aristocrático que servisse de paredão contra os legítimos direitos da grande massa dos médicos, dos trabalhadores da Saúde, e da população em geral. Na Secção Sul, assiste-se a um desenfreado ataque à actual Direcção, com nítidos propósitos de a afastar do seu trabalho sindical, de modo a atrasar ou alienar os esforços conducentes à estruturação de um Serviço Nacional de Saúde, à realização do Congresso de Saúde, etc. Para esse fim, todos os métodos são válidos: calúnias, difamações, boicote de assembleias, boatos».

«Não podem, pois os Corpos Gerentes do Sindicato dos Médicos (Região Sul) furtar-se ao dever de alertar os médicos, restantes trabalhadores da Saúde, sindicatos e população em geral, para os perigos de uma escalada das forças reaccionárias, tendentes a apoderarem-se da direcção do nosso sindicato. Tal situação, a verificar-se, abalaria de modo irremediável o pouco prestígio que a classe médica ainda possui na população».

«A defesa egoísta dos privilégios de uma minoria não pode de modo nenhum, conclui, ensombrar a lenta mas segura caminhada da jovem democracia portuguesa. Mais uma vez o Chile é um exemplo e uma lição!... Nesse país, os médicos reaccionários jogaram um papel importante na degradação da situação democrática do Chile quando, por meio de greves, ajudaram ao estabelecimento de uma situação caótica, que permitiu a tomada do poder por um regime fascista e sanguinário, que já assassinou ou prendeu várias dezenas de milhares de cidadãos.

Os Corpos Gerentes do Sindicato dos Médicos (Região Sul) denunciam e repudiam vivamente as referidas manobras em curso, salientando o seu firme propósito de continuar a lutar pelos legítimos direitos dos médicos e da população em geral».

NÃO É COM CORONHADAS QUE CONVENCEREMOS O POVO

— afirma o presidente do M.P.L.A.

LUANDA, 26 — (ANI) — Durante uma visita à O. M. A. — Organização da Mulher Angolana, o dr. Agostinho Neto, presidente do M. P. L. A., falou do papel que a mulher angolana terá no futuro do país, afirmando:

. «Não é nunca com as coronhadas, com a ameaça da baioneta, que poderemos convencer o povo: e o povo deve ter o direito de defender os seus interesses em cada sector de actividade onde ele se encontre. Esse é um dos objectivos fundamentais do nosso país e as camaradas compreendem, muito bem, porque é que eu, hoje, digo isto numa reunião da O. M. A.: é que o nosso povo neste momento ainda vive campanhas de intimidação. Alguns sectores do nosso povo têm medo: Têm medo de viver, da mesma maneira que houve medo durante o colonialismo, durante o salazarismo, também hoje ainda não estamos libertos completamente do medo. Não cheguemos, ao momento das eleições constrangidos; não cheguemos ao momento das eleições numa situação em que cada um não poderá exprimir realmente aquilo que sente. Teremos de agir objectivamente para eliminar todas as tensões que ainda existem no nosso país e fazer com que as eleições exprimam aquilo que o povo deseja. E creio que não é difícil adivinhar que o povo deseja principalmente participar do Poder. E fazer com que as decisões sejam tomadas por todos e que haja democracia que é uma palavra repetida muitas vezes com sentido deturpado, mas é um objectivo da nossa luta. E, por isso, nós dizemos: a luta continua.»

DESMENTIDO

Em relação à informação do nosso correspondente em Luanda, publicada no «DL» de ontem, segundo a qual Cornélio Caley, o secretário de Estado de Trabalho de Angola por parte do M.P.L.A., irá ser substituído por se ter descoberto que «mantinha relações secretas com a U.N.I.T.A.», a Casa de Angola em Lisboa remeteu-nos o seguinte esclarecimento:

. «O camarada Cornélio Caley pediu por motivos de saúde a sua demissão do cargo, no qual será substituído pelo camarada Aires de Almeida Machado, que toma posse hoje dia 26, às 16 horas, no Palácio do Povo.

«Este facto foi distorcido por certas agências noticiosas resultando daí uma «notícia» cujo conteúdo é falso.

«Tal notícia insere-se numa campanha mais ampla movida pelo imperialismo e demais forças reaccionárias no sentido de denegrir a imagem nacional e internacional do M. P. L. A. que, no prosseguimento da sua linha de acção, continua sendo o inimigo número um do imperialismo internacional e dos seus agentes internos.

«Importa salientar que o maior desmentido material à tal notícia situa-se no facto de o camarada Cornélio Caley ter dado e continuar a dar, desde a sua filiação no M. P. L. A., as mais abnegadas provas de militância revolucionária no seio da organização.»

CINCO SANEAMENTOS EM CONSERVATÓRIAS

Invocado o Decreto-Lei n.º 277/74, foram aposentados compulsivamente das suas funções os drs. Rómulo Raul Ribeiro, conservador do Registo Civil de Mirandela (ex-deputado caetanista e ex-director do jornal «Além-Douro», que apoiava o eng. Camilo de Mendonça); Augusto Duarte Henriques Simões, conservador dos Registos Civil e Predial de Oliveira do Hospital.

Elísio de Oliveira Pimenta, conservador da 2.ª Secção da Conservatória do Registo de Automóveis do Porto (ex-governador civil do Porto, sucessor nesse cargo do dr. Domingos Braga da Cruz); e João Duarte de Oliveira, conservador dos Registos Civil e Predial de Castro Daire

A pena de demissão foi aplicada ao dr. Henrique Amaral Nunes, conservador do Registo Civil de Lagoa (Açores).

SECRETÁRIO DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

O Primeiro-Ministro nomeou o dr. Manuel Roque da Torre Martins, delegado do procurador da República, em comissão de serviço no seu gabinete, para preencher na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho as funções do secretário-geral, actualmente suspenso.

Entretanto a dr.ª D. Maria Elvira Lopes de Castro Barroso Gonçalves, chefe de secção da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, foi nomeada em comissão de serviço para o cargo de secretária do Conselho de Ministros.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda noQuiosque da Praça Patrão Lopes

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMÍCIO DE COMEMORAÇÃO DO 22.º ANIVERSÁRIO DA C. U. T. CHILENA

Organizado pela Intersindical, vai realizar-se na próxima Quinta-Feira, dia 27 de Fevereiro, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos,

— **UM COMÍCIO DE APOIO AO POVO DO CHILE, E DE COMEMORAÇÃO DO 22.º ANIVERSÁRIO DA C. U. T. CHILENA**

Dado o significado que assume a solidariedade internacional de todos os trabalhadores, convidamos os Metalúrgicos, a participarem neste Comício, para expressarem o seu apoio à luta do Povo Chileno.

— ABAIXO A JUNTA MILITAR FASCISTA DE PINOCHET!
— VIVA A C. U. T.!
— VIVA A HERÓICA LUTA DOS TRABALHADORES E DO POVO CHILENO!

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1975

A DIRECÇÃO

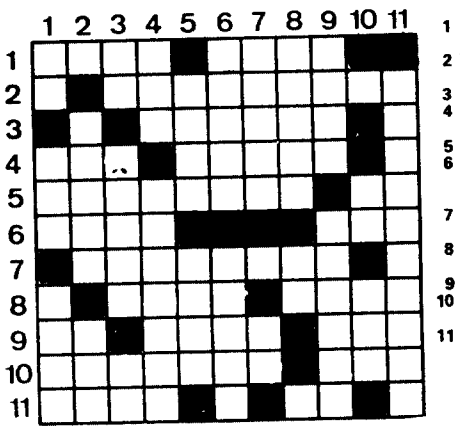
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 019

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Cousa nenhuma.
2 Consertamos.
3 Remediara.
4 Bigorna de ourives. Ramagens.
5 Requestas. Plutónio (s.q).
6 Carta geográfica. Rio da Suiça.
7 Lajes em que se acende o fogo (pl).
8 Ocre (mineral). Guarnecer de asas.
9 Antes de Cristo. Encoleriza. Terceiro.
10 Exerces domínio sobre.
11 Pegadeiras. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.



VERTICAIS:

1 Quantum satis. Possui. Bagatela.
2 Trivial. Uma das Espóradas.
3 Érbio (s.q). Rústico. Ruim.
4 Espaço de trinta dias. Fixais.
5 Estaciono. A Irlanda.
6 Dormir (falando-se de crianças). Palmeira da Amazónia.
7 Em má hora (ant). Artigo definido.
8 Oferecerás. Autores. Tempo do verbo ser.
9 Estimas. Marca.
10 Deus dos pastores. Escudeiro.
11 Agarrariam.

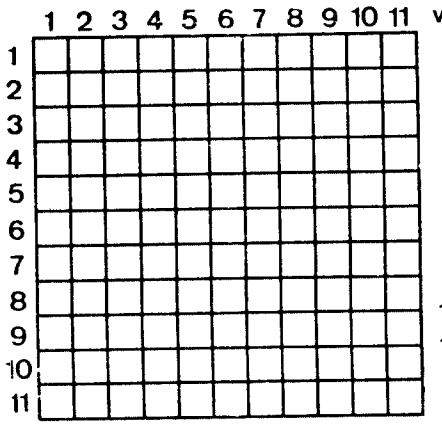
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7177

HORIZONTAIS:

1 Verdadeiro. Balcão.
2 Tosto. Rezaram.
3 Cidade de Portugal. Nota musical.
4 Nome de letra (pl). Rio do Estado do Paraná.
5 Campeão. Preposição. Rezo.
6 Isolado. Prefixo de negação.
7 Nome de astro. Amplas.
8 Mamífero roedor do Brasil, Antilhas e México. Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
9 Içar. Bigorna de ourives. Compaixão.
10 Circule. Ocultam.
11 Araras. Zombar. Letra grega.



VERTICAIS:

1 Rádio (s.q). Pronome demonstrativo. Salário.
2 Pronome demonstrativo. Freguesia do concelho de Loulé.
3 Campeões. Esmurrara.
4 Rio de França. Freguesia do concelho de Sintra.
5 Boi selvagem.
6 Por baixo de. Soldado.
7 Lavras. Ruim. Naquele lugar.
8 Gíria. Amofinar.
9 Atmosfera. Cidade de Portugal.
10 Distrito da antiga Índia portuguesa. Caminhar.
11 Bisnaga. Suspeita.

SOLUÇÃO DOPROBLEMA ,11 018

HORIZONTAIS:

1 Gramas. Tapa.
2 Aire. Adur.
3 Presumidas.
4 Travor.
5 Usar. Aba.
6 Pégaso. Am.
7 Ama. Os. Rala.
8 Narra. Datar.
9 Or. O. Peta.
10 TEMPO. EC.
11 Calai. E. O.

VERTICAIS

1 Gap. Urano.
2 Rirás. Marta.
3 Are. Apar. El.
4 MESTRE. Roma.
5 Ur. Goa. Pi.
6 Sama. As. Pó.
7 Divas. De.
8 TUDO. Orate.
9 Arara. Ataco.
10 Bala.
11 As. Camarada.

PROVERBIO: **O tempo é o mestre de tudo.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7176

HORIZONTAIS:

1 Cana. Láparo.
2 Atai. Isara.
3 Musa. Sare.
4 Pã. Taça.
5 Amorteceram.
6 Ro. Sa. Ala.
7 Com. Miomas.
8 Ta. Elo.
9 Erin. Lumes.
10 Oprimas. Mel.
11 Rã. Arrasara.

VERTICAIS:

1 Campas. Teor.
2 Atuam. Carpa.
3 Nas. Oro. Ir.
4 Aia. Roménia.
5 Ut. Mr.
6 Lis. Esmolar.
7 Asa. Cai. Usa.
8 Parte. Mio.
9 Arearam. Ema.
10 Ra. Calo. Ser.
11 Camas. La.

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-29-A — Tel. 574073 — LISBOA

COMUNICADO AOS TRABALHADORES DO SECTOR DOS VINHOS

Vimos informar todos os trabalhadores do sector dos Vinhos que na reunião efectuada no pretérito dia 20 na Delegação do Ministério do Trabalho do Porto com as Associações patronais sobre o novo Contrato Colectivo de Trabalho, ficou acordado o seguinte

1) São proibidos os despedimentos sem justa causa durante o prazo de 90 dias a contar daquela data. Se se verificarem, a entidade patronal fica obrigada a readmitir o trabalhador ou a pagar-lhe uma indemnização dez vezes superior à estabelecida no actual C. C. T. ou, não o havendo regulados pelo disposto no Decreto-Lei 783/74;

2) As negociações decorrerão durante o prazo de 30 dias, com início em 3 de Março, podendo ser prorrogado por acordo entre as partes;

3) Se o prazo de negociações for prorrogado, o prazo de 90 dias referido no n.º 1 sofrerá igual prorrogação.

Apela-se para a mobilização e unidade de todos os trabalhadores deste sector pois só assim se conseguirão obter novas condições de trabalho mais dignas.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO

REAJUSTAMENTO DE LETRA

A CDP convoca todos os professores para um plenário sobre as negociações e o reajustamento de Letra, a realizar no sábado, dia 1 de Março pelas 15 horas, na Voz do Operário, Rua da Voz do Operário, 13 em Lisboa.

ASSINA: A Comissão Directiva

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1975

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

Nacional

GLÓRIA DO RIBATEJO

UMA DAS TRISTES "GLÓRIAS" DO REGIME FASCISTA

Glória do Ribatejo. A pouco mais de 80 km de Lisboa. Uma povoação onde tudo falta: água canalizada, luz eléctrica nas casas, arruamentos, esgotos, etc. E uma população que tudo suporta: desemprego, alimentação deficiente, pouca assistência médica e analfabetismo. Algumas pessoas, quando se lhes fala do atraso do País, encolhem os ombros resignadamente e comentam: «Pois é! Lá para Trás-os-Montes aquilo ainda está muito mau». E respiram aliviadas. A centenas de quilómetros, a miséria não se vê. Não incomoda. E, depois, «dizem tanta coisa, inventam tanto» justificam.

Texto de Fernanda Mestrinho
Fotos de José Tavares

A 80 km de Lisboa passa-se o mesmo. A miséria é igual. E em pouco mais de uma hora, quem tiver dúvidas, pode ir até lá e aperceber-se de como vive aquela povoação.

Chamaram-lhe Glória do Ribatejo. Mais um triste sarcasmo. Uma humilhação inútil. Glória do Ribatejo é, isso sim, outras das tristes **glórias** do regime fascista. Que não podemos permitir.

SEM TRABALHO HÁ SETE MESES

Cerca de 550 pessoas, entre homens e mulheres, aguardam trabalho. Há mais de sete meses. As mulheres metem-se em casa a cuidar dos filhos. Os homens, encostados às paredes a apanhar o sol, ou nas tabernas, conversam. Já nem tomam o seu **copito de vinho** para não gastar dinheiro. Não há praticamente uma casa onde não haja desempregados. E tudo se agravou desde Setembro, após uma greve em que a população participou, reivindicando aumento de salário.

Na Glória do Ribatejo sempre houve desemprego. É verdade. Sem fábricas na região ou grandes casas agrícolas, os homens e mulheres costumavam deslocar-se para os campos de Vila Franca, Almeirim, Benavente, Salvaterra de Magos, etc. A partir do 25 de Abril ninguém os contratou. Por sabotagem económica, por os agricultores se limitarem a dar trabalho aos efectivos. Enfim, o certo é que os trabalhadores da Glória do Ribatejo estão **bloqueados**.

A Casa do Cadaval e a do Conde de Monte Real não aceitaram ninguém este ano — lamentam-se os trabalhadores.

José António Pote tem 51 anos. Casado. **Estou desempregado desde Setembro. Os meus antigos patrões não aceitaram ninguém este ano. Como consigo viver? Das economias que tinha e com muitas dificuldades. Muitas vezes como couves sem conduto. Costumava matar um porco. Como não o fiz, carne é um ver se te avias. Nem pensar nisso.**

E aguarda. O mesmo acontece com José António Seringa. 42 anos. Casado e analfabeto. Está sem trabalho há uma semana. Faltou alguns dias para o casamento do filho. Quando chegou a casa do patrão, Raul Mineiro, recusaram-lhe trabalho. **Terei que pedir fiado. Comemos mal muitas vezes. A minha mulher também está em casa sem trabalho** — acrescenta. E o dr. Américo e Teodório Prudêncio também não dão trabalho.

Perante esta dramática situação as entidades já tomaram algumas decisões. O governador civil de Santarém ofereceu um subsídio de 60 contos. **A população só aceita se isso for justificado com trabalho. De contrário, não aceitam esmolas.**

Para ocupar a mão-de-obra, as autoridades locais resolveram começar a construção da estrada que liga Glória do Ribatejo a Fajarda. Claro que podia ser feito com o auxílio de máquinas. Mas preferiu-se a mão-de-obra. Durante seis ou sete meses haverá emprego para algumas (poucas) dezenas de homens.

Também os Serviços Hidráulicos vao construir um canal no ribeiro que passa pela Glória. E mais postos de trabalho. Mas estas são soluções de emergência. Os trabalhadores pretendem o direito ao trabalho e que a ameaça do desemprego não paire sempre sobre eles.

Enconstados às paredes os homens de Glória o Ribatejo aguardam trabalho. Há sete meses que estão desempregados. A situação agrava-se.

AS MULHERES: AS ETERNAS SACRIFICADAS

Também na Glória do Ribatejo, o desemprego atingiu sobretudo as mulheres. Laura Rosa, Guilhermina Feliciana, Laura Joaquina e Graziela Monteiro, entre tantas outras, exigem trabalho.

Graziela tem 19 anos. Não chegou a acabar a 4.ª classe. Lá em casa estão todos desempregados: o pai e a mãe. A situação agrava-se. **Por enquanto ainda não ficamos a dever, mas...** — comenta a jovem. E não adiantam muito mais sobre as suas privações. A dignidade impede-as de falar. **Não contamos nem metade** — desabafa outra mulher.

Estamos agora numa das mercearias. Ao todo são oito. Apenas uma cliente compra **algumas coisitas**. O dono confirma-nos que, de facto, as pessoas ainda não recorreram ao crédito. Gastam as últimas economias. Mas quando for necessário **fiar**, ele ali está. Confia na sua freguesia.

Também ele concorda em que a alimentação é deficiente. As pessoas limitam-se a comprar o essencial. **Margarinas, chocolates, marmelada, são coisas que agora não se vendem. É um luxo. Quanto a fazendas que aqui tenho para vender, nem pensar nisso** — continua o merceeiro.

No talho a situação é a mesma. Particularidade: apenas se vende carne de porco limpa. Não há ali borrego, vitela, vaca ou carneiro. E assim se sobrevive. A base de massas, couves e carne de porco (quando há). As pesoas aparentam saúde. Fortes. Coradas. Subalimentadas.

SERVIÇO CÍVICO: PRECISA-SE AQUI!

Eleições. Recenseamento. Analfabetismo. Três palavras que têm andado muito ligadas. E para quem diz que o analfabetismo no nosso País não é assim **tão mau como o pintam** vamos apresentar os números de Glória do Ribatejo.

Assim, foram recenseadas 2318 pessoas. Agora vejamos os analfabetos:

. Mulheres: dos 18 anos 21 anos (2); dos 21 aos 30 (8), dos 31 aos 40 (173); dos 41 aos 50 (177) e acima dos 51 anos (316). Num total 676 mulheres recenseadas são analfabetas. Em relação aos homens: dos 18 aos 20 (1); dos 21 aos 30 (4); dos 31 aos 40 (64); dos 41 aos 50 (105); acima dos 51 (201). Total de homens recenseados que não sabem ler nem escrever: 375.

Rosto triste de uma mulher. Na mercearia ela sente o drama de não ter dinheiro, de não ter trabalho. E volta para casa ainda mais triste. A família aguarda-a: quer comer.

Sobram, portanto, 1267 pessoas recenseadas que assinaram. Mas, segundo nos disse o presidente da comissão de recenseamento, António Pratas Nunes, mais de 5 por cento só sabem mesmo assinar o nome.

Aqui fica uma sugestão para os estudantes do 1.º ano que vão fazer o serviço cívico. Em Glória do Ribatejo mais de metade da população é analfabeta. E não é **lá para o norte**. Fica a 80 km de Lisboa.

Quanto à campanha eleitoral, alguns partidos já efectuaram ali os seus comícios. Apesar de não terem trabalho vão aos comícios. Aguardam com impaciência as eleições porque esperam que depois o seu problema será resolvido. Já lá foi o MES, o PS, o PCP. Quando ao PPD registaram-se alguns incidentes. **Vieram para aqui falar ao povo em brutos carros** — diz o presidente da comissão de recenseamento.

«Também eu estou desempregado. Mais de metade da população é analfabeta» — diz o presidente da Comissão de recenseamento de Glória do Ribatejo, António Pratas Nunes.

Por último, uma pequena referência à falta de arruamentos, de água, de luz, de esgotos. **Um foco de doenças** como nos disse António Pratas Nunes. De Verão não se pode com as moscas. E as pessoas fogem. A juventude já há muito que começou a debandar. Outra das **glórias** de Glória do Ribatejo.

«Estamos a gastar as últimas economias. Muitas vezes já se come couves sem conduto» — afirma outro dos desempregados de Glória do Ribatejo.

Desporto

Ciclismo na fase de impasse

. A Federação Portuguesa de Ciclismo vai receber (talvez ainda hoje) um ofício da entidade a quem está adjudicada a organização da «Volta a Portugal», solicitando a interferência daquele organismo no sentido de fazer sentir à Direcção-Geral dos Desportos a urgência de serem revelados os critérios (a definir por um grupo de trabalho, para o efeito criado no âmbito daquele departamento oficial) a que deve obedecer a orgânica da importante competição velocipédica (se é que não virá mesmo a ser decidido por aquele grupo de trabalho o cancelamento da edição deste ano).

Compreende-se a urgência que os organizadores da «Volta» têm em conhecer as decisões que, neste particular, irão ser tomadas superiormente, pois não só todo o seu trabalho se encontra suspenso (e até profundamente prejudicado nas acções já desenvolvidas) como, do que for resolvido, depende (inclusivamente) a atitude a assumir pelos clubes, os quais se mantêm na expectativa, condicionando à realização da «Volta» as directrizes que irão imprimir à actividade das suas secções de ciclismo.

Pretendem os organizadores da prova fazer sentir, a quem de direito, as implicações que pode ter para o futuro da modalidade o estudo de novas estruturas, presentemente a ser elaborado pelo tal grupo de trabalho. Nem se põe, para já a questão de demonstrar à D.G.D. como é legítima (na opinião dos dirigentes do ciclismo) a passagem desta modalidade do grupo C para o grupo A, uma vez que (de momento) o que está em causa é a própria sobrevivência da actividade ciclista, cuja continuidade depende (em última análise) de haver ou não haver «Volta». A época principiou no passado dia 15 de Fevereiro e, sem a garantia de que a realização da prova está assegurada, os clubes não assumirão quaisquer compromissos.

Essa garantia não a dão (neste momento) nem os organizadores, nem a Federação: porque a não podem dar. E os clubes estão sem saber o que fazer à vida. Sporting e Benfica mantêm as suas equipas de profissionais, procurando ambos (à falta de provas no País) a participação em corridas no estrangeiro (o Sporting, em França; o Benfica, em Espanha). A Coelima também está decidida a continuar com o ciclismo profissional: mas apenas para cumprir três ou quatro contratos que assinou e correr no país vizinho. Ginásio de Tavira e Sangalhos suspenderam toda a sua actividade, só admitindo retomá-la se se conjugarem estas duas condicionantes: garantida a realização da «Volta» (o que terá de ser decidido com brevidade) e, ainda se for possível serem autorizadas equipas mistas, com «profissionais» e «amadores seniores».

No caso de se concretizarem estes dois pontos (pelos quais esperam, afinal, todos os clubes) estão algumas figuras gradas do ciclismo na disposição de deligenciar junto do F.C.Porto e da Ambar, no sentido de os persuadir a regressarem à actividade (possibilidade, aliás, bastante problemática...).

Perante este preocupante panorama, compreende-se a necessidade (e, principalmente, a urgência) que os organizadores da «Volta» (como, naturalmente, a própria Federação) tem de obter resposta á consulta feita superiormente.

A organização de uma competição da natureza especifica de uma «Volta a Portugal» em bicicleta, reveste-se de múltiplas implicações, que naturalmente) só são conhecidas de quem alguma vez esteve envolvido na montagem das estruturas que asseguram a sua realização. Conciliar os interesses desportivos (respeitando as disposições de carácter técnico a que os mesmos se subordinam) com o interesse comercial de um empreendimento que envolve um investimento financeiro da ordem dos três mil contos, constitui a tarefa vultosa que os responsáveis estão obrigados a realizar com o mínimo de eficácia. Já não diremos para que do seu trabalho retirem o lucro justo (meta sempre difícil de alcançar) mas, pelo menos, para não virem a suportar prejuízos (e bom seria que os não tivessem).

Para levarem a cabo uma operação comercial que se reveste de tantos riscos, os organizadores terão, naturalmente, de dispor de uma maleabilidade que lhes permita concretizar negociações já entabuladas, por forma a dar satisfação aos mais inesperados condicionalismos de que elas se rodeiam. Há muitas concessões a fazer para estruturar uma volta capaz de satisfazer, no mínimo, os requisitos que garantem a sua verdade desportiva. Sem uma certa margem de transigência (até ao limite em que ela pode ser admitida) torna-se impraticável a montagem de uma «Volta».

Sabem-no todos aqueles que possuem alguma experiência desta matéria. Duvidamos, no entanto, que o saibam alguns daqueles a quem foi confiada a incumbência de estabelecer as regras a que a «Volta» deve obedecer.

Ora, o que os homens do ciclismo (aqueles que melhor conhecem os seus problemas e as implicações da organização de uma «Volta») receiam é, exactamente, que as regras que vierem a ser estabelecidas tornem a realização da prova impraticável. E isso seria a grande «machadada» no ciclismo, por que (não tenhamos ilusões) toda a actividade da modalidade depende da «Volta». E sem «Volta» não haverá ciclismo nas estradas (nem profissionais, nem, talvez, amadores e, sabe-se lá, se populares) embora haja sempre quem anda de bicicleta (o que não é a mesma coisa). Ou a pedalar, por aí fora...

A juventude trabalhadora do Benfica já está ao ataque...

XADREZ E RAGUEBI: UM (BOM) EXEMPLO

. Embora sejam iniciativas (praticamente particulares, estilo «familiar», alguma coisa de bom e nov se vai fazendo para um desporto diferente: e que esteja ao alcance de todos e não de meia dúzia de privilegiados. Falamos de duas ideias excelentes, postas em prática por uma Federação (râguebi) e por uma escola primária (de Santo António dos Cavaleiros).

Começando pela «particular», vamos falar do que se está a fazer na escola, em que a modalidade escolhida como prioritária (ao contrário do pensamento-juizo da D. G. D.) foi o xadrez. Todos sabem as vantagens intelectuais que a modalidade proporciona, sendo considerada por muitos como um desporto cerebral por excelência. Assim pensando, dois «carolas» (Carlos Monteiro e Herbert Matsinger) resolveram propor a prática do xadrez nas actividades circum-escolares, a que a direcção da escola deu inteiro apoio. Agora, todos os sábados, os miúdos sentam-se em frente dos tabuleiros, em vez de andarem nas ruas sabe Deus como. São cerca de 200 as crianças que, desde há três meses, ocupam o seu tempo livre na prática de uma modalidade que até não é prioritária...

A segunda iniciativa partiu da Federação de Râguebi e destina-se, também ela, aos escalões mais jovens. Depois de ter reunido as 600/700 crianças que compareceram no Estádio Universitário (em Lisboa) coube a vez de Coimbra ver em acção cerca de mil miúdos, praticando râguebi com uma alegria própria da criançada a que a vida ao ar livre torna mais alegre. Reuniram-se, na cidade do Mondego, crianças de Faro, Coimbra, Elvas, Estoril, Almada, Amora, Santarém, Leiria, Lousã, Barreiro, Figueira da Foz, Amadora e Aveiro, bem como alguns clubes de Lisboa. Desde o aluno do liceu aos muitos que continuam a «viver» (?) em barracas, tudo confraternizou. Quando chegou a hora de comer, é que foi o bom e bonito. Alguns, bastante «bem» alimentados, comeram o que podiam e ainda pediam (logicamente) mais. Foi um dia inesquecível para todos, a pedir continuação, para que os frutos que se podem colher não «apodreçam» em verde.

"Para uma renovação do desporto nacional"

. A «Moraes» acaba de editar «Para uma renovação do Desporto Nacional», obra da autoria de Manuel Sérgio que se insere na colecção «Actualidade Portuguesa».

Trata-se (como o próprio autor define) de **«uma tentativa de encontrar a nesga de horizonte donde seja possível divisar, também, a dimensão do futuro para o desporto português»**. Para além de outras (judiciosas) ideias, Manuel Sérgio preconiza a criação de um «Ministério dos Lazeres e Deportos», com deveres e obrigações que, ao longo das páginas deste volume, são apresentadas à crítica geral. Aliás, todo o aspecto da hierarquia desportiva é analisado por um estudioso na matéria, com plena consciência e todo o entusiasmo feito (sobretudo) de estudos através dos anos e situacões.

O livro inclui com um escrito denominado «Para uma ética do desenvolvimento desportivo», que culmina a série de artigos publicados, de 3 de Julho a 30 de Agosto de 1974 (in «República») no genérico desta edição rubricada por um dos mais conscientes conhecedores da matéria desportiva. Recomenda-se, portanto, a leitura de «Para uma renovação do Desporto Nacional»: passo em frente e fonte de pesquisa para quantos pretendem um imediato «volte-face» no nosso Desporto.

N. de S.

A VISITA DA MISSÃO DA D.G.D. A CUBA

. Depois de ter ficado esclarecido que a viagem do grupo de técnicos da Direcção Geral dos Desportos a Cuba foi feita a convite do Governo daquele país (o que só por si justifica que ali se tenha deslocado uma equipa tão numerosa), o director-geral dos Desportos, que chefiou essa delegação, fez ontem, em conferência de Imprensa, expressamente convocada para o efeito, uma pormenorizada exposição das impressões recolhidas durante a curta visita à nação cubana.

Quer através das intervenções do prof. Melo de Carvalho, quer dos restantes componentes da comitiva, foi salientado com particular destaque o caloroso e fraterno acolhimento que ali foi dispensado à embaixada portuguesa, à qual foi dada a oportunidade de apreciar o extraordinário desenvolvimento do processo de massificação desportiva posto em execução pelo Governo de Cuba.

Os aspectos que mais impressionaram os técnicos portugueses, foram, por um lado, a extraordinária extensão da organização desportiva (os cubanos não se preocuparam com as estruturas materiais, mas fizeram incidir todo o seu esforço na constituição de estruturas humanas), e por outro a atitude da população relativamente à prática desportiva, manifestando sentido de colectivismo e espírito de missão cívica e patriótica. Foi salientado o notável esforço desenvolvido em Cuba, no campo desportivo, desde 1961, e falou-se dos problemas das instalações desportivas (com carácter rudimentar e construídas pela população, num processo de mobilização popular), da formação de técnicos desportivos (as Escolas Provinciais e a Escola Superior de Educação Física formaram perto de quatro mil agentes de ensino em 1974/75) da massificação desportiva (os Conselhos Voluntários Desportivos contam cerca de cinquenta mil activistas, animadores das práticas desportivas), do controlo médico (a medicina desportiva existente apenas para atender às necessidades da alta competição e todos os outros desportistas são vigiados pelo sistema nacional de saúde que está muito bem organizado), da documentação e informática (existe em Cuba um centro dotado dos mais modernos recursos quer no campo da estatística económica, quer da matemática aplicada, quer ainda da informação e documentação), da actividade no sector escolar (com toda uma estrutura bem apoiada, com base das aulas de educação física), como ainda relativamente à actuação dos órgãos de comunicação face ao fenómeno desportivo (existem apenas dois jornais, um matutino e um vespertino, consagrando o primeiro, que tem uma tiragem de 600 mil exemplares, oito páginas ao desporto, além da importante cobertura diária que é dada ao desporto por 78 estações de rádio).

Todos os participantes nesta viagem de estudo foram unânimes em sublinhar a forte impressão que lhes causou tudo quanto puderam apreciar em Cuba, resultados considerados possíveis graças apenas à evolução política daquele país. Um dos pormenores que foram revelados diz respeito à existência de uma indústria de material desportivo, unidade que visitaram, e onde se fabricam todos os artigos necessários à prática das 28 modalidades que, presentemente ali são praticadas (o que comparado com as nossas 41, significa que foram feitas pelos cubanos muitas opções).

O Director Geral dos Desportos anunciou que vai ser publicado um livro com todas as impressões da visita a Cuba, da autoria de cada um dos componentes do grupo técnico, que abordará o tema de que estava encarregado.

Por último o prof. Melo de Carvalho alguma coisa do exemplo de Cuba poderá vir a ser adaptado ao nosso caso, mas não vê que seja viável fazê-lo desde já, pois muitas das soluções cubanas são incompatíveis com a nossa actual situação política.

Golfe à beira da praia

Nos Campos de Golfe de Vilamoura, Vale do Lobo e Quinta do Lago, realizou-se o «II Campeonato do Algarve dos Profissionais de Golfe», que foi bastante concorrido, e teve as seguintes classificações: Profissionais, 1.º Joaquim Oliveira Rodrigues, com 309 pancadas; 2.º António Barnabé, 316; 3.º Manuel Ribeiro, 318. Em amadores: 1.º Jorge Fausto de Figueiredo; 2.º Jorge Lara Sousa e Melo. Amadores/Profissionais: George Lawton/Domingos Silva (1.º) e Senhora de Stroh/José Oliveira Granja (2.º).

No fim do campeonato, foi entregue a «Taça Mérito Desportivo» a António Gagliardini Graça. Este praticante (de 70 anos) desde sempre acompanha o golfe, tendo cometido a proeza de, no último dia de provas, ter feito 36 buracos, a que corresponde a distância de 15 quilómetros a pé. Bem bonito.

RECEITA PARA SER BELA

. Um médico britânico, o dr. Ian Adams, aconselha as jovens a praticar desporto, se querem ser belas,

A prática do desporto não prejudicará o encanto de uma rapariga fazendo-a musculosa, mas, em vez disso, torná-la-á mais feminina, diz o dr. Adams, que dirige uma clinica desportiva, num folheto publicado pela Associação Médica Britânica.

A loura e encantadora atleta britanica Donna murray (de 19 anos) concordou inteiramente com o dr. Adams, observando: **«Creio que não pareço uma lutadora. Acreditai-me: sou absolutamente feminina.**

Registo

ATLETISMO: no próximo sábado, a partir das 17 horas, realiza-se a segunda sessão do Congresso Ordinário da Federação, prosseguindo assim os trabalhos interrompidos em 1 de Fevereiro (data da primeira sessão) o que dá um mês de intervalo. Esperamos que desta vez, os trabalhos se não prolonguem até à hora do outro: 2 da manhã... Entretanto, estão mercados para domingo os Campeonatos de Portugal de Corta-Mato Iindividuais e colectivos, com a disputa, a partir das 9 horas, das seguintes provas: infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores (masculinos e feminos). Pela Federação, foram deferidas as seguintes transferências de atletas: Para o Sporting — José Carvalho, Fernando Lamy da Fontoura e Helena Monteiro; para o Benfica — Alberto Barroso da Silva e José António L. Silva; para o Belenenses — Maria João Tristão; para o Olivais-Sul — Carlos Monteiro da Silva; para o Estrela Azul — António Alves Fortunado, Artur Mota e Carlos Mário Dias, Vítor Gonçalves, Vítor Bastos e Joaquim Freitas Santos; para o Barreirense — Leonel Ornelas de Freitas; para o Nacional — Carlos Alberto Ferreira; para individuais — António Vermelho, André Prudêncio, Manuel Madeira, Fernando Marques, Vítor Fonseca, Adérito Mateus, Elias Mourinha, Cristina Cardoso, Lubélia Napier, Joaquim Rosa Tavares, Conceição Simão, Isabel Leandro Gomes, Maria Cecília Ganilho, Maria José Barão e Maria Cristina de Abreu.

ASSEMBLEIA: amanhã, pelas 20 e 30, no pavilhão gimnodesportivo da Cuf, realiza-se uma Assembleia Geral, com ordem de trabalhos importante para a vida do popular Grupo Desportivo da Cuf.

NATAÇÃO: a Associação de Lisboa leva a efeito, no próximo fim-de-semana, na piscina do Sport Alés e Dafundo, os Campeonatos Regionais do Inverno. Sábado, a partir das 17 horas, domingo a partir das 10, há natação em Algés.

Modalidades

ESGRIMA: Pedro Levy, do C.D.U.L., é campeão nacional de florete.

GINÁSTICA: a Comissão Central de Juízes de Ginástica de Competição, fez deslocar a Madrid as juízes nacionais Maria Manuel Rodrigues Ferreira e as professoras Jenny Candeias e Teresa Ramiro Abrantes. O curso termina amanhã e, após o regresso, está programada a divulgação dos ensinamentos colhidos.

VOLEIBOL: terminou o campeonato regional da I Divisão. Ao vencer o Externato de Moscavide, por 3-0, o Benfica tornou-se campeão de Lisboa.

TAÇA DE PORTUGAL

AMANHÃ ANDA À RODA

. Está marcada para amanhã às 18 e 30 horas, na sede da Federação Poguguesa de Futebol, o sorteio de mais uma eliminatória da Taça de Portugal. Para além dos 11 clubes já apurados (das 2.ª e 3.ªs divisões) vão entrar os 16 clubes da divisão principal e os dois representantes da Madeira e dos Açores. Portanto 29 clubes interessados na sorte das esferas. Dada a não participação na prova dos representantes de Angola e Moçambimque (por motivos obvios) ficarão isentos três clubes que assim se juntarão aos 13 apurados na próxima eliminatória.

Desporto

Lá fora

Vlaeminck cortando a meta no final da quarta etapa da Volta à Sardenha. Logo a seguir, Merckx espreita...

CICLISMO

O belga Roger de Vlaeminck foi o vencedor da quarta etapa da Volta à Sardenha em bicicleta, batendo ao «sprint» catorze ciclistas.

É a segunda vitória de Vlaeminck em etapas, e a quarta de ciclistas belgas. Vlaeminck vencera a primeira, Merckx a segunda e Patrick Sercu a terceira.

O vencedor da etapa de ontem cobriu os 170,4 quilómetros entre Palau e Nuoro em 4 horas, 39 minutos e 20 segundos, à média horária de 36,584 quilómetros.

O italiano Enrico Paolini foi o segundo e Eddy Merckx o terceiro, com o mesmo tempo do vencedor.

Eddy Merckx mantem a posição de «leader» da classificação geral individual.

CASTIGO

. A Associação dos Jogadores Italianos suspendeu o defesa do Juventus Silvio Longobucco, por um mês, como castigo por ter atingido o avançado do Milão, Duino Gorin, a soco, durante uma partida disputada entre as duas equipas no passado dia 9.

Gorin recebeu uma advertência por tentar responder ao adversário.

Em consequência da agressão, Gorin ficou ferido na cara, tendo de levar 12 pontos.

JUNIORES

A Inglaterra e a Espanha empataram a uma bola em encontro a contar para a Taça de Juniores de Futebol da U.E.F.A. Ao intervalo, os espanhóis ganhavam por 1-0.

PUGILISMO

A comissão permanente da Federação Espanhola de Pugilismo, em reunião ontem realizada, decidiu punir o pugilista Pedro Fernandez Castillejos, campeão mundial dos pesos «leves-ligeiros», com repreensão e multa de 25 000 pesetas, por conduta antidesportiva antes e depois do combate que efectuou no passado dia 21 em Madrid — segundo anunciou um informador da Federação.

PELÉ

O antigo futebolista internacional Edson Arantes do Nascimento, mais conhecido por Pelé, anunciou que vai assumir gratuitamente, em tempo parcial, o cargo de trinador consultivo e observador da selecção brasileira de futebol.

Depois de uma reunião com Osvaldo Brandão, dirigente da Confederação Brasileira de Desportos, Péle declarou ter aceite a proposta «porque com os meus contactos publicitários terei oportunidade de assistir a muitos jogos internacionais».

O BENFICA EM ASSEMBLEIA

EMISSÃO DE TÍTULOS PARA SALVAR O CLUBE

. Continua a ser confrangedora a ausência de sócios nas assembleias gerais que o Benfica, ultimamente, tem convocado. Embora a actual situação financeira seja deveras dramática, (apesar de muitos falarem contra tal situação), o certo é que na altura própria, quando são chamados a expôr as suas ideias ou soluções, poucos aparecem. Desta vez, para a assembleia extraordinária que ontem se realizou, pouco mais de 100 sócios estiveram presentes. A assembleia estava convocada para apreciação duma proposta do associado Fernando Oliveira e Silva em que preconizava a emissão de títulos de empréstimo ao clube, no valor nominal de 100 escudos cada, destinados a solver o grande passivo do clube, que rondará os 40/45 mil contos.

Era, na verdade, uma assembleia de grande responsabilidade, pois do que nela fosse resolvido, dependia a vida do clube. Porém, como não servia para se falar em futebol ou criticar jogadores, uma escassa centena teve que resolver um problema que atinge cerca de 45 mil sócios.

Depois de muitas intervenções e prolongadas controvérsias, foi finalmente aprovada a proposta-base da reunião. Assim, ficou estabelecido que se iria proceder à emissão de 500 mil títulos, a 100 escudos cada, sem direito a juros e reembolsáveis em 12 anos. Será criada uma comissão de sete elementos destinada a gerir os fundos recebidos, sendo um dos elementos escolhido pela direcção e os restantes estranhos a ela. Esta comissão, para lá da gestão, terá ainda a seu cargo o estudo de como se deve proceder à liquidação do passivo.

Um dos oradores da noite foi o eng.º Abreu Rocha (presidente da comissão de basquetebol) que apresentou à mesa uma extensa proposta, cujos pontos principais são: repensar toda a actividade do clube; a nomeação duma comissão que se encarregue desta missão, que teria de apresentar os trabalhos concluídos até ao fim de Junho; que sejam suspensas as despesas com a construção da cidade desportiva («courts» de ténis incluídos?); suspensão de todas as despesas extras (deslocações particulares, torneios ou festivais); suspensão imediata do ciclismo profissional (esta proposta teve que ser eliminada, por discordância quase total); reorganização imediata do departamento de futebol, actualizando-o.

Todas estas propostas apresentadas ficaram em suspenso, havendo uma outra que pedia a continuação da assembleia em 16 de Março, para discussão da proposta que originara a reunião. Não foi aceite, como se depreende pela aprovação da referida moção.

Por seu turno, o eng.º Helder Viegas apresentou uma proposta que visava a criação do sócio vitalício e uma outra em que preconiza a criação do «núcleo dos mil». A primeira fixava a quota em 10 mil escudos (quota única); a segunda seria aberta a todos (sócios ou não) os que pudessem pagar mil escudos, verba destinada, também ela, à redução do passivo do clube.

Com um único assunto resolvido, as duas da manhã já haviam passado, pelo que a assembleia foi encerrada.

AIMORÉ NA DESPEDIDA:

"ISTO É NORMAL NO FUTEBOL"

. Aimoré Moreira esteve ao fim da manhã de ontem no Estádio das Antas para se despedir. Lá estiveram também o técnico promovido, Monteiro da Costa, o dr. Nuno Campos também dirigente do sector, o chefe do departamento do futebol, Alfredo Borges, o secretário-geral do clube, Júlio Santos e o dr. Américo Sá. Começou o presidente por dizer **«vamos perder um treinador competente e amigo. Por tal motivo este momento é triste. Ao invés, como vamos partir do zero com um homem que sabe trabalhar e gosta do clube** (referia-se a Monteiro da Costa) a circunstância torna-se mais feliz».

Aimoré Moreira, evidenciando uma certa tristeza disse: **«Esta é uma profissão ingrata. Ela encerra mais tristezas e preocupações do que alegrias. Muitas vezes somos incompreendidos. Claro que o que se está passando dentro do F. C. do Porto não é um problema de atletas nem de directores, nem de «torcedores», é simplesmente o normal dentro do futebol. Entendo estes fenómenos mais como a frustração da «claque» portista, logo tenho que os encarar com naturalidade e o respeito que merecem as aspirações dos outros. Bem sei que os «torcedores» são os mandões do clube. Na circunstância preferi não fazer prevalecer o meu contrato e levar em consideração o ambiente que nesta altura é um facto. Quero agradecer a todos e pedir a vocês, atletas, para que lutem para que o clube saia desta crise. Exemplos de situações desta natureza estão diante dos olhos. Reparem no Barcelona: ontem era a melhor equipa do Mundo. Inesperadamente caiu quase nas profundezas do futebol espanhol. Isto não é culpa de ninguém, não é por vontade de ninguém. O único culpado é o futebol»**.

Alfredo Borges, o dedicado responsável pelo departamento do futebol, disse: **«A história repete-se ao longo de dezasseis anos. De repente desfaz-se um sonho, desfaz-se um trabalho. Devo dizer que não se pode incriminar o técnico que sai. Foi um dos melhores que por aqui passou»**.

Soubemos que Aimoré Moreira vai descansar uma temporada no Porto. Pretende refazer-se de abalos nomeadamente morais. Nem pensa, de momento, regressar ao Brasil nem tomar de imediato conta de qualquer equipa se os seus serviços foram reclamados.

Alfredo Borges informou-nos que de momento o cargo está preenchido por um elemento dedicadíssimo ao clube. O F.C. do Porto não pensa até ao fim da época, em novo treinador.

JOVENS CAMPEÕES

Esta é a jovem equipa de hóquei em patins do Benfica, rece vencedora do Torneio de Abertura. Em pé, da esquerda p a direita: Vasques («cap.»), Paris, Fernando Soares e Jo Virgílio. Sentados: Jaime Cardoso, Albino, Bota e Chorinca

Hoje

O amante de desporto (aquele que gosta mais de o ver do que praticar, tem hoje muito por onde escolher: efectivamente o programa desportivo para hoje fornece o seguinte panorama: **ANDEBOL DE SETE** — Campeonato de Lisboa de Juvenis; Sporting-Benfica, no Liceu D.Pedro V, às 20; Domingos Sávio-Almada, em Campo de Ourique, às 21.

FUTEBOL — Campeonato de Lisboa e Reservas; Odivelas-Sporting, em Odivelas; Sintrense-Atlético, em Sintra; Torriense-Benfica, em Torres Vedras; Vila-Franquense-Sacavenense, em Vila Franca de Xira; Lisboa e Olivais-Alhandra, nos Olivais, e Casa Pia-Operário, em Pina Manique, às 21.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Veteranos, por equipas: Amoreira A-Paço de Arcos; Sporting-Casa Pia A; Casa Pia B-Amoreiras B e Os Económicos-Estrela Amadora, nas mesas dos iniciados em primeiro lugar, às 21 e 30.

Grande Torneio Popular de Juvenis-equipas: Cascalheira A-Casa Pia; Lisboa e Águias A-Cova da Moura; Bela Vista-Azambuja; Concentração Musical-Chinquilho Cruzeirense; Promotora-Centro Católico; Juventude Alhandrense A-Estrela; Rio de Janeiro-Cascalheira B e Cadeia de Monsanto A-Lisboa e Águas B, nas mesas dos indicados em primeiro lugar às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de iniciados masculinos — Juventude Salesiana-Colégio de S.João de Brito, no Estoril, às 18 e 30.

Campeonato de Lisboa feminino da I Divisão: Benfica-Escola Josefa de Óbidos, na Escola Manuel da Maia, às 21 e 30.

Campeonato Nacional da II Divisão: Veiga Beirão-Nacional de Ginástica, no pavilhão do Estádio Universitário, às 21 e 15.

Campeonato Nacional Feminino da II Divisão: Escola de Instrutores-Liceu de Cascais, na Cruz Quebrada, às 19; Escola Josefa de Óbidos-Atlético, na Escola Josefa de Óbidos, às 19 e 30.

FUTEBOL

SELECÇÃO A

Continua a preparação da selecção nacional de futebol, com vista ao encontro que se disputará no Brasil, no dia 9 de Março. Estando em estágio, os jogadores convocados deslocaram-se ontem à tarde, ao Estádio Nacional, para uma sessão de treino. Estava prevista para a parte da manhã, mas o mau tempo não o permitiu, já que tornou impraticável o relvado principal. Dado que os campos de treinos estavam ocupados, Juca e os profs. Rodrigues Dias e José Falcão resolveram utilizar os recintos de andebol. De notar a ausência de José Maria Pedroto, que apenas se juntou à comitiva no princípio da noite. Durante uma hora o treino foi intenso, sendo de salientar a aplicação de todos. Não há lesionados.

JUNIORES

Também a nível de juvenis a selecção está a trabalhar com vista ao torneio que disputa, a partir de 29 de Março, em Saint-Malo. O treino de ontem teve lugar no campo número 2 do Estádio Nacional, embora as condições não fossem as melhores. Esta tarde, pelas 17 horas, há novo treino, desta vez com o Sporting.

BENFICA

Ao que consta, o Benfica pensa reduzir o seu plantel de profissionais (com vista à próxima época) a 20 jogadores, ficando mais cinco como não-amadores. É um caso bicudo e que muita volta pode uma vez que, por exemp equipa de juniores passa a senior (excepção para C na) e há ainda bastantes j dores emprestados. Por quanto, nada se sabe em lação aos contratos a reno até porque se esperam as c clusões a que a Liga dos C bes Profissionais e o próp Sindicato dos Jogadores hã de chegar. Uma coisa é cert no fim da época, os jogadore dispersos por outros clubes vol tarão à Luz, para que Pavic os possa observar.

A PERGUNTA DO DIA

. A nossa pergunta de hoje saiu ontem da boca do dirigente portista dr. Américo Sá, na triste cerimónia de despedida do treinador Aimoré Moreira: o esforçado e dinâmico presidente do grande clube do Norte, ao lamentar a solução encontrada, limitou-se a perguntar: «Será que Aimoré passou rapidamente de «bestial» a «besta»?

A pergunta tem muito que se lhe diga: a ela estão ligadas muitas outras perguntas que por ora vão ficar (ainda) sem resposta. Reforçamos: s que Aimoré passou num de «bestial» a «besta»?

SINDICATO DOS EMPREGADOS E OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoca-se todos os trabalhadores da Panificação para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo domingo dia 2 de Março, pelas 09.00 horas, na sala da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, sita na Rua Silva Carvalho, n.º 225 (a Campo de Ourique), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Alteração do nome e âmbito do nosso Sindicato.
2. Integração ou fusão de outros Sindicatos da Panificação e de outros do Ramo Alimentar.
3. Apreciação e discussão do projecto de alteração dos Estatutos.

Dado o transcendente interesse dos assuntos a tratar quer para o futuro do nosso Sindicato, quer para a sua estrutura em prol da plena satisfação e verdadeira defesa dos nossos interesses de classe, apelamos para a **tua comparência,** sem falta.

Só serão admitidos na Assembleia trabalhadores devidamente identificados com o cartão do Sindicato ou com a folha de salário e o respectivo Bilhete de Identidade.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Ferreira de Brito

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ZONA SUL

CONVOCAÇÃO

Convocam-se os profissionais de Enfermagem do sector da Previdência para uma reunião a realizar-se no dia 1 de Março, pelas 15 horas, no Hospital de D. Estefânia.

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações;
2. Dinamização da eleição de Delegados Sindicais (continuação)
3. Discussão de problemas que afectam os profissionais de Enfermagem da Previdência.

A COMISSÃO DE DELEGADOS SINDICAIS

O caso do inglês entregue à Rodésia

LOURENÇO MARQUES, 26 — (A. N. I.) — Na sequência de notícias postas a circular na Imprensa o gabinete do Alto-Comissário português em Moçambique informa:

. «Na manhã da passada sexta-feira, dia 21, uma ptrulha encontrou a monte, perto da vila fronteiriça de Manica, o senhor Kenneth McIntosh.

«Para efeitos de identificação, o referido indivíduo foi conduzido ao aquartelamento das Forças Populares de Libertação de Moçambique, tendo posteriormente sido transferido para o posto policial da vila de Manica, onde pernoitou.

«Na manhã do dia seguinte, dadas as dificuldades encontradas em fazer-se entender por não saber falar português, o sr. McIntosh pediu para fazer um telefonema ao consul, na cidade da Beira, o que lhe foi permitido.

«Entretanto, os inspectores Sidnell e Hazllet, da Polícia Judiciária rodesiana, contactaram com as autoridades da vila de Manica, informando que o detido era um cidadão rodesiano já condenado a 14 (catorze) anos de prisão por roubo e, recentemente, evadido da cadeia de Salisbúria.

«Na sequência destes contactos, aqueles elementos da Polícia rodesiana, a prestar serviço em Umtali, cidade fronteiriça, serviram de interpretes entre o sr. McIntosh e as autoridades locais, tendo posteriormente solicitado a sua entrega, insistindo no facto de se tratar de um cidadão rodesiano condenado por delito comum.

«Em face destes esclarecimento da Polícia rodesiana, e desconhecendo outros elementos relativos ao sr. McIntosh, as autoridades de Manica, agindo de boa-fé, permitiram que os elementos daquela Polícia o conduzissem novamente para território rodesiano.

«Bastante mais tarde, com estes factos, já consumados, as autoridades de Manica foram alertadas pelo consul britânico na cidade da Beiral de que o sr. McIntosh era cidadão inglês e tinha pedido assistência consular.

«De imediato foram feitas diligências no sentido de permitir o retorno do sr. McIntosh, uma vez que, contrariamente às informações da Polícia rodesiana, se tratava de um cidadão inglês preso por razões políticas.

«Estas diligências resultaram infrutíferas, porquanto o Governo rodesiano recusou a entrega daquele cidadão inglês.»

Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmor, 34 - 1.º, Lisboa-1
Telefones: 77 02 74 - 76 32 76

O Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, convoca todos os motoristas do Sector do Comércio, para uma reunião a efectuar na sua sede, sita na Av. Visconde Valmor, 34 - 2.º, Lisboa, no próximo dia 6 de Março (quinta-feira), pelas 21.30 horas, com a seguinte

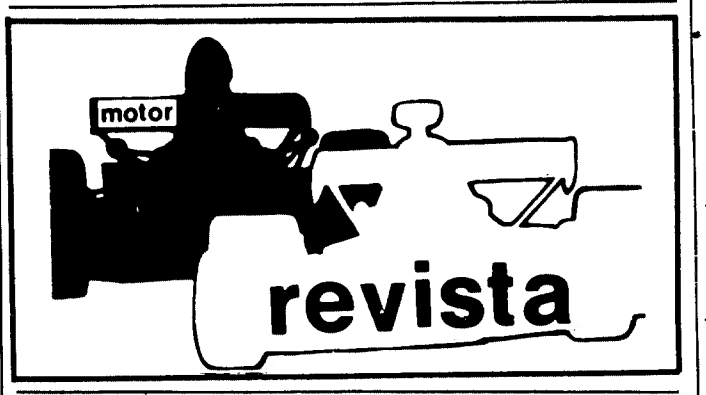
ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: — Sindicatos Verticais.

Por motivos imprevistos, esta convocatória anula a já anunciada para o dia 26 do corrente.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1975

PELA DIRECÇÃO
António Paulo Fialho



BARS BOITES — estabelecimentos diversos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado; vento moderado de Sueste excepto no Algarve onde soprava forte de Leste nas regiões do norte e centro havia neblina.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	11º
FARO	13º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE	
Máxima	17º
PENHAS DA SAÚDE	
Mínima	0.5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,0º
Atmosfera	11,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.15	4,3 m	10.01	0,3 m
16.40	4,2 m	22.16	0,4 m
Dia 27			
5.00	4,4 m	10.43	0,3 m
17.34	4,2 m	22.59	0,4 m
Dia 28			
5.43	4,4 m	11.25	0,4 m
18.06	4,2 m	23.41	0,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado do quadrante Sul, soprando por ezes com rajadas fortes; a partir da madrugada agravamento do estado do tempo com periodos de chuva.

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.13
OCASO ÁS 19.27

Dia 26 Dia 4 Dia 13 Dia 20

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — informação da Bolsa
16.05 Música variada
16.45 Sindicalismo, por Helena Neves, Madeira Claudino e Jorge Rodrigues
17.00 Música variada
18.00 Rádio estudantil
19.05 Temas de crianças, coordenação de Maria da Conceição Lopes — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Miniteatro
21.30 Música variada
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical
16.20 Música de Blacher e Dutilleux
17.05 Sexteto de câmara
17.35 Oratória «A Ressurreição», de Haendel
19.30 Jornal da noite
20.30 Sonata para violoncelo e piano
21.00 «Concerto Brandeburguês», n.º 1, em fá maior BMV 1046, de Bach
21.30 «Pequena Missa Solene», de Rossini
22.55 Sonata de 1939 (para clarinete e piano), de Hindemith

rádio

23.15 Música sinfónica
23.43 Música de câmara
00.33 Música sinfónica
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada — concerto n.º 1 em lá menor, op. 99, para violino e orquestra, de Shostakovitch
22.40 Ópera: «Os Palhaços», de Leoncavallo — no intervalo: Prelúdio e Fuga em si menor BWV 544, de Bach
00.10 Música de câmara
00.50 «Pavana», de Enesco
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Rádio placard
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Programa do M.F.A.
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varatojo conta-lhe
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.

rádio

18.04 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das **06.00** às **11.00** e das **17.00** às **22.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **11.00** às **14.30**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular

Das **22.00** às **02.00**

LUCÍLIA ETELVINA MARQUES FERRADOR

MISSA DO 7.º DIA

António Augusto Ferrador, filhos e demais família participam que amanhã, dia 27, às 19 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma da sua querida mulher, mãe e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a tão piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1

TODA A NOITE

ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 712682)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653)
AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 727721)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, P. Duque Saldanha, 14 (T. 41845)
BAIXA
Barral, R. Augusta, 225 (T. 361534/5)
BELÉM
Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699)
BENFICA
Benfica. E. de Benfica, 678 E (T. 702532)
CAMPOLIDE
Central, R. General Taborda, 17 (T. 680304)
MADRAGOA
Nunes Simões, R. do Quelhas, 1 (T. 661275)
OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (T. 311091)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (Tel. 571451)
SETE RIOS
Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160/162 (T. 761035)

TURNO C-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Aviz, Av. de Roma, 56-B/C (T. 715370)
AREEIRO
S. Jorge, L. do Leão, 3-A/B (T. 534027)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28/30 (T. 40536)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. Norte, 11-A (T. 311216)
BENFICA
Vitex, E. de Benfica, 373-B (T. 780548)
BOA HORA
Sepol, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807)
CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, lojas 18 e 19 (T. 771661)
GRAÇA
Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (T. 864351)
LUMIAR
Central, R. do Lumiar, 77 (T. 790480)
PENA
Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (T. 42829)
PICHELEIRA
Marluz, C. da Picheleira, 140-B/C (T. 720703/728395)
SANTA CARATINA
Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo (T. 608896)
XABREGAS
Grijó, R. do Grilo, 25 (T. 385264)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G. Guerra, 64 (T. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204)
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); Cascais, R.Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589); Campos, R.Elias Garcia, 185 (T. 930072); Clabel, R.António Sardinha, 23-D (T. 938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T. 974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Química, E.Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T. 2930832)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cañndido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Algarve, R.Fernão Lopes, 1 (T. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Higiénica, R.D.Manuel I, 178 (T. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Costa, L.da Misericórdia (T. 22760); Brasil, P.do Brasil (T. 24788)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 25

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380-Foz; Alírio de Barros, Rua de Costa Cabral, 240; Central, Rua de Santo António, 203; Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348; Magalhães, Rua de Serralves, 566; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148; Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Couto, Largo de S. Domingos, 106; Lapa, Rua Antero de Quental, 211; Luso-Francesa, Rua Sá da Bandeira, 140

A PARTIR DAS 22 HORAS

Lapa, Rua Antero de Quental, 211; Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348 e Central, Rua de Santo António, 203

COIMBRA

Dias Ferreira, R. do Brasil; Santa Cruz, R. das Padeiras; Higiene, R. Fernandes Tomás

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. Antonio: sextas-feiras
V.R. Sto. Antonio-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

IMPÉRIO

O HOMEM DO KLAN

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

Grupo B 10 anos

O MEU TIO

com Jacques Tati
Jean-Pierre Zola

Hoje às 00.15 Grupo D 18 anos
A FUGA DE TARZAN

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA

Colorido

Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!

4.ª semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

EVA

Um dos melhores filmes Suecos do Ano

A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
Um suspense a 200 km/hora!

A INDECENTE MARY E O LOUCO LARRY

c/ Peter Fonda e Susan George

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Interdito a menores de 18 anos

FELLINI SATYRICON

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 293094 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

A RONDA DO AMOR

revista motor

UNIVERSAL

T. 774402 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)

RESTELO

T. 610375 21.30

Interdito a menores de 18 anos

LA GRANDE BOUFFE A GRANDE FARRA

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

OS DIABOS

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direcção dos Serviços de Espectáculos

5.ª Semana

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos

UMA MULHER... E PERAS!

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

QUE FAZEMOS NÓS NO MEIO DA REVOLUÇÃO

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

SEXO LOUCO

9.ª Semana

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Não acons. a menores de 13 anos

ESTADO DE SÍTIO
Com Yves Montand

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

19.ª Semana de êxito

LUMIAR

T. 795296 15.30, 21.30

Grupo D 18 anos

O CHORAR DOS MORTOS

O terror não conhece fronteiras!

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

IREI COMO UM CAVALO LOUCO

5.ª semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

TODA UMA VIDA

6.ª Semana de enchentes

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

A ÚLTIMA SESSÃO

Um dos melhores 10 filmes do ano!

De Peter Bogdanovich

5.ª semana

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

OS PERVERSOS

c/ Marlon Brando

Brando, Belo, Brutal

6.ª Semana

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

19.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

INICIAÇÃO CARNAL

Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada

Com Jack Nicholson e Candice Bergen
6.ª semana

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

DOMINGO MALDITO DOMINGO!

AVIS

T. 47163 15.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

EXPERIÊNCIA PRE-MATRIMONIAL

Todos os dias às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

20.ª Semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Interdito a menores de 18 anos

3 GRINGOS

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos

LA MAMAN ET LA PUTAIN

9.ª semana

O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos

MARIDOS

4.ª semana

EUROPA

T. 661016 15.15 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

EXPERIÊNCIA PRÉ-MATRIMONIAL

Com Ornela Muti e Alessio Orano

IMPÉRIO

T. 555134 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O HOMEM DO KLAN

Hoje às 18.30
A DÉCADA PRODIGIOSA

MONUMENTAL

T. 555137 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O CASO ODESSA

c/ John Voight, Maria Schell

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.45 (13 anos)
«A raição do Padre Martinho»
COLISEU
21.30 (6 anos)
Coros e Danças da Ukrânia
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira!...»
MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Pai Adão»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexu Festival»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá Pega na Vassoura»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18.00)
«Duelo na poeira»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«Caiu uma garota na minha sopa»
OLÍMPIA
14 anos
«A um passo da forca»
MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Simão, o engatatão»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O rabo Tatuado»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Uma Mulher... e Peras»
ESTORIL Palácio
21.30 (10 anos)
«Toca o Tambor Devagar»
CASCAIS S.José
21.30 (18 anos)
«Só as Borboletas São Livres»

OUTRA BANDA

ALMADA Incrível
21.15 (13 anos)
«Salva a Tua Pele Espírito Santo»
LARANJEIRO Instrução e Recreio
21.30 (6 anos)
«Os Malucos da Caserna»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«O gendarme de Saint Tropez»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Fim-de-semana»
VALE FORMOSO
21,30 (18 anos)
«Os pecados inconfessáveis de uma senhora bem»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Amar-se Mal»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Campeão dos Boxeurs»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Em Carne Viva»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Se...»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
COLISEU
18 anos)
«Cama com música»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«A noite dos generais»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Laranja Mecânica»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Macunaíma»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Bela e o Monstro»
S. TEOTÓNIO
21.30 (12 anos)
«Calcuta»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Aspecto do dispositivo de segurança à volta do Pavilhão.

SANCHES OSÓRIO NO COMÍCIO DO P.D.C.: "Vivemos em pânico constante"

. Hermínio da Palma Inácio, secretário-geral da LUAR, desmentiu publicamente que o movimento que dirige estivesse empenhado em boicotar o comício do Partido da Democracia Cristã, que ontem se realizou no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Esse desmentido foi para o ar cerca das 20 e 30, através dos microfones da Emissora Nacional precisamente uma hora antes do início do comício do P. D. C. e a três horas de distância dos recontros entre manifestantes, contra-manifestantes e forças do Copcon e da G. N. R.

Palma Inácio afirmou, aos microfones da Emissora Nacional, que no comício final do congresso da LUAR chegaram várias propostas à mesa, uma das quais incitando ao boicote do comício do P. D. C., não tendo, porém, essa proposta partido da organização de que é «leader».

No final do comício em que Sanches Osório arrebatou as maiores ovações com frases abertamente anti-cominista e, de certo modo (para certas pessoas) alarmistas («estamos a caminho do nacional-comunismo», «pouco falta para a instalação da ditadura do proletariado» e «vivemos em pânico constante») os participantes tiveram certa dificuldade em abandonar o recinto, muito embora se possa dizer que a protecção das forças militares e militarizadas tenha sido eficiente, tendo sido evitado em Lisboa o que, tempos atrás, não o foi no Porto.

Sanches Osório, major de licença ilimitada, produziu o mais esperado e nunca demais aplaudido discurso, frequentemente interrompido pelas palmas entusiásticas da assistência, e, também, «pelos «slogans» calorosos das mais de cinco mil pessoas que enchiam o Pavilhão», segundo «reportagem» que o próprio P. D. C. nos enviou, (fotos inclusivé, a qual exagera um pouco quanto aos cinco mil e acaba por não referir que o «leader» do P. D. C. foi uma vez interrompido por assobios, que lhe não eram dirigidos, valha a verdade, mas ao Primeiro Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves.

Foi o caso de uma citação retirada da última comunicação de Vasco Gonçalves ao País. Sanches Osório falou assim: «Há bem poucos dias, o Primeiro-Ministro — e choveram os assobios.

A citação, aliás, era para justificar uma pergunta: (o Primeiro-Ministro afirmou) «que a maioria do povo português era constituida por cristãos. Se assim é, porque não está a Democracia Cristã no Governo Provisório?»

. Sobre as responsabilidades do seu Partido, Osório diria que os democratas-cristãos são «uma força» e que têm que «assumir as responsabilidades, porque um democrata cristão poderá ser vergado a tiro, mas nunca o será pelo medo».

Os «pê-dê-cês» depois do comício, aguardaram no interior do recinto, mais de uma hora, a fim de dar tempo a que as forças da ordem lhes garantissem a segurança.

Mendès-France pronunciou-se sobre o Plano Económico

«O Plano Económico do Governo Provisório é viável, mas a sua eficiência depende de vários aspectos, o mais importante dos quais talvez seja a compreensão e o apoio das populações». Esta a opinião de Pierre Mendès-France, economista e político francês que desde ontem se encontra em Portugal, sobre o Plano Governamental divulgado há poucos dias. Transmitiu-a aos jornalistas o ministro Melo Antunes, que ontem à tarde se encontrou com Mendès-France.

«Fizemos uma análise global da situação económica portu-

Recorde-se que Mendès-France, apologista de uma linha de austeridade, se encontra entre nós como consultor económico. Trata-de de aproveitar a sua experiência para buscar soluções para Portugal.

A esse respeito, o major Melo Antunes declarou:

. «Considero extremamente útil este encontro, dada a profunda experiência e vastos conhecimentos do sr. Mendès-France, sobretudo no que se refere aos sectores económica e financeira foram alcampo, foram discutidos a in-

NÃO É GERAL A GREVE NO ENSINO SECUNDÁRIO

Continuação da pág. 1

tónio Vieira mantêm, não obstante, a sua oposição a «todo e qualquer projecto de selecção capitalista», crítica que foi avançada pelos Círculos Vermelhos (ex-Comités Toupeira Vermelha), N. E. I. P.'s (Núcleos Estudantis de Intervenção Política, de tendência M.E.S.). e Aliança Socialista da Juventude (trotskistas de tendência Lambert).

O M.E.S. tomou posição através do Núcleo de Professores de Lisboa: entende que a greve «permite a adesão das forças reaccionárias» e que as escolas paralisadas «estão (...) a servir os interesses do próprio M.E.C., que neste momento parece jogar na criação de situações de rotura que justifiquem o encerramento das escolas». «Parece», mas faltam provas substanciais.

Por seu turno os professores do Liceu Camões, reunidos também ontem, classificaram a greve de «incorrecta». «Confusão» e «oportunismo» são outras críticas referidas no seu comunicado. Oferecendo-se para vir ao liceu no horário normal, podendo, se os alunos assim quiserem, participar nos cursos livres.

No pólo oposto vem o «grandioso» movimento saudado no Pedro V, onde a maioria dos alunos, em reunião geral, se pronunciou a favor de uma avaliação de conhecimentos «contínua e feita através de trabalhos de grupo e discussões nas turmas». As notas seriam, claro, substituídas pelas menções «apto» e «não apto». Dispensas de exame: com 10 valores.

Curiosos os termos de um «manifesto à cidade de Santarém e ao povo português» lançado no liceu daquela cidade: a manutenção dos 14 valores como nota mínima para a dispensa de exame «visa apenas provocar o chumbamento» (sic) «em massa dos estudantes», e não se justifica pela irregularidade com que tem decorrido o ano lectivo. Menos curiosa, por irreflectida, a defesa dos liceais servindo-se dos meios de Informação — «além do facto de certas conferências de Imprensa e notícias de jornais que sempre deram a entender que a média este ano seria 12 valores». Como assim?

. Derradeiro apontamento: alunos da Escola Afonso Domingues e dos Liceus Filipa de Lencastre e Passos Manuel marcaram para a tarde de hoje, frente ao Liceu Camões, uma manifestação «de estudantes do ensino secundário».

NO PORTO

PORTO, 26 — Alguns liceus do Porto e localidades do Norte, onde a greve se mantém, devido ao problema dos 14 valores, têm vindo a manifestar a sua posição em reuniões gerais e em comunicados. No Liceu António Nobre, onde a greve foi confirmada em plenário, o conselho directivo contactou o M.E.C., tendo sido informado de que os contactcs deveriam ser feitos com o Copcon. Um oficial esclareceu que o problema estava a ser estudado a nível nacional, a fim de se resolver a crise com brevidade. Entretanto, os liceus Garcia de Orta, Rodrigues de Freitas e Carolina Michaelis e a Escola Clara de Resende estão também em greve. O Liceu Alexandre Herculano, também em greve, tem ocupado o tempo de aulas em grupos de trabalho para debater o problema, o mesmo sucedendo no liceu de Espinho, onde prosseguem as reuniões de análise. Por seu turno, na Escola Secundária de Marco de Canaveses, também em greve, foi distribuído um comunicado onde se afirma: «Não é com soluções desgarradas que vai ser sanada essa crise em geral e no ensino em particular», referindo-se ao facto de o problema escolar não poder ser visto fora do contexto politico-social. E prossegue: «O problema incorpora-se quanto a nós no campo mais vasto de uma reforma do ensino, que passará necessariamente pela abolição de exames e pelo crédito dado aos professores na avaliação dos conhecimentos».

Também na Escola Secundária da Anadia, os alunos estão em greve, tendo havido uma reunião geral no Cine-teatro local.

Em Viana do Castelo, comentando um comunicado recente do M.E.C., os professores reunidos em plenário elaboraram um comunicado onde afirmam: «Diz o M.E.C. que a greve é o fruto da irresponsabilidade dos alunos. Irresponsabilidade dos alunos ou do M.E.C.? Quem começou tardiamente o ano escolar? Quem atrasou todo o processo de colocação de professores? Quem começou o ano escolar sem material didáctico? Quem manda dar e não dar notas? Quem põe de novo em vigor tardiamente leis anteriores?

. Em contrapartida, o Liceu Nacional de Matosinhos, após assembleia magna, decidiu não aderir à greve, em consequência de uma votação vitoriosa por uma margem de 39 votos. Na mesma reunião, ficou decidido que uma comissão de professores e alunos se desloque a Lisboa, apresentando ao M.E.C. as suas reivindicações que incluem, nomeadamente, o urgente saneamento a nível ministerial. A mesma comissão avistar-se-á com a Junta de Salvação Nacional.

DIVULGADOS OS CANDIDATOS DO P.S.

Continuação da pág. 1

beçada por Ângelo Veloso e dela fazem parte José Carlos Almeida, o metalúrgico António Mota, Avelino Gonçalves, a eng.ª Virgínia de Moura e, ainda, o eng. Oliveira Dias, director da Faculdade de Engenharia, o dr. Óscar Lopes, director da Faculdade de Letras, o dr. Armando de Castro, economista e professor da Faculdade de Ciências, o médico Abreu Lima, e o advogado Arnaldo Mesquita. Integram a lista professores do ensino secundário, operários metalúrgicos, um pescador, vários rendeiros e o jornalista César Príncipe, da redacção do «Jornal de Notícias».

LISTAS DO P.S.: PREDOMÍNIO DE PROFISSÕES LIBERAIS

Como noticiámos, o Partido Socialista divulgou, ontem à tarde, as suas listas de candidaturas para as próximas eleições à Assembleia Constituinte. O P.S. estará presente em todos os círculos eleitorais do País e os nomes divulgados não representam qualquer surpresa. Entre eles, e como dissemos anteontem e ontem, figuram os dos membros do Governo de Mário Soares, que encabeça a lista de Lisboa, Jorge Campinos, por Leiria, Salgado Zenha, pelo Porto, e Armando Bacelar, por Braga e o presidente do Partido, António Macedo, que encabeça a lista do Porto. Outros nomes conhecidos do Partido Socialista aparecem também em listas de candidatura: Mário Cal Brandão, Henrique de Barros, Vasco da Gama Fernandes, Mário Sottomayor Cardia, Marcelo Curto, Maria Barroso, Manuel Tito de Morais, Luís Roseira, José Luís Nunes e Carlos Lages.

Como noticiámos, Manuel Alegre faz parte da lista de Coimbra e o prof. Paulo Quinte- [...] Miller Guerra, que é natural do distrito de Bragança, encabeça a lista da Guarda.

No conjunto, nota-se um apreciável número de jornalistas. Além de Raúl Rego, director do nosso prezado colega «República», que encabeça a lista de Bragança, serão candidatos socialistas os jornalistas João Gomes («República»), Manuel Ramos («Jornal de Notícias»), Mário Mesquita («República»), Jaime Gama («República» e Emissora Nacional), Alberto Arons de Carvalho («República») e Etelvina Lopes de Almeida («Século»).

A maioria dos candidatos apresentados pelo P.S. pertence a profissiões liberais, destacando-se os advogados, professores e médicos. Apenas uma lista é encabeçada por um operário: trata-se de Setúbal, à frente da qual aparece António Rodrigues.

Nos diversos distritos, as listas aparecem assim encabeçadas: Aveiro: Carlos Candal, advogado; Beja: Lopes Cardoso, engenheiro-agrónomo; Braga: Armando Bacelar, advogado; Bragança: Raúl Rego, jornalista; Castelo Branco: Manuel João Vieira, advogado; Coimbra: Henrique de Barros, professor universitário; Évora: Pedro Coelho, engenheiro e licenciado em Farmácia; Faro: Luís Filipe Madeira, advogado; Guarda: Miller Guerra, professor universitário; Leiria: Jorge Campinos, professor universitário; Portalegre: Júlio Miranda Calha, professor do ensino secundário; Lisboa: Mário Soares, advogado; Porto: António Macedo, advogado; Santarém: António Reis, licenciado em Letras; Setúbal: António Rodrigues, operário; Viana do Castelo: Alberto Oliveira e Silva, advogado; Vila Real: Luís Roseira, médico; Viseu: João Lima, advogado; Funchal: António Alberto Aguiar, empregado de escritório; Angra do Heroísmo: Duarte Brás, licenciado em Di- [...] médico; Ponta Delgada: Jaime Gama, jornalista.

OS PADRES NÃO SERÃO CANDIDATOS

Os padres católicos não poderão ser candidatos a deputados à Assembleia Constituinte, de acordo com um comunicado do Conselho Permanente do Episcopado. Por outras palavras, mantém-se em vigor a decisão da Conferência de 22 de Junho de 1969, na qual se assinalava: «Os bispos da Metrópole acordaram entre si, por motivos pastorais, não autorizar os padres sob a sua jurisdição a darem o nome a estas listas, de qualquer corrente política que sejam. Estão certos de que encontrarão nos membros do laicado católico que vierem a ser eleitos, independentemente das suas opções políticas, os porta-vozes do pensamento cristão que deve informar as soluções concretas dos problemas nacionais».

No comunicado agora divulgado, o Conselho Permanente do Episcopado declara que se mantém em vigor a referida disposição da Conferência Episcopal, em defesa da isenção partidária dos padres, pelo que estes não podem aceitar os convites para darem o nome a listas propostas pelos partidos políticos. «Se porventura algum o fizer, não se encontra para isso devidamente autorizado» — acrescenta o comunicado.

VOLTA E MEIA

A. PEREIRA DA SILVA

Um despacho do ministro dos Assuntos Sociais, ontem conhecido, traz algumas esperanças para a solução de um problema muito grave, sobretudo no tal «outro» País, a norte do Tejo: o das Casas do Povo.

Logo após o 25 de Abril, obtiveram-se resultados consideráveis ao nível da destruição das autarquias fascistas, destruição essa travada, a certa altura, por desvios da revolução e interesses partidários e particulares. Mas, no que respeita a Casas do Povo, ficámos pelo Alentejo — onde operários agricolas activos e consciencializados social e politicamente não tiveram rebuços em avançar para aquilo que ia ser, finalmente, seu.

Na região nortenhal contudo, nada ou quase nada se passou. As Casas do Povo con- [...] ciquismo local, o mesmo caciquismo que, impunemente, continuou a mexer os cordelinhos do Poder, mesmo nas autarquias. As regras de funcionamento mantiveram-se, boicotagem foi feita mesmo ao nível de pagamento das pensões de reforma ou velhice, magras pensões que o último Governo fascista dera de esmola, demagogicamente, com intuitos eleitorais. E os mesmos senhores de riso cínico e (agora) de cravo na lapela continuaram a manobrar, fascistas mascarados de democratas tentando habilidosa e descaradamente travar a marcha do povo para a democracia e para o futuro. Não basta prometer e apregoar que «quem cala consente»: é preciso eliminar de vez a influência dos especialistas — e tantos anos eles têm de prática! — em calar as pessoas a golp